

Índice de Anexos

Anexo I – Projeto Formativo do estágio pedagógico na educação pré-escolar

Anexo II – Sala de atividades da EB/JI Cecília Meireles

Anexo III – Organograma diário do grupo do pré-escolar

Anexo IV – Exemplo de planificação do pré-escolar

Anexo V - Projeto Formativo do estágio pedagógico no ensino do primeiro ciclo

Anexo VI – Planta da EB1/JI de São Roque

Anexo VII – Sala de aula da EB1/JI de São Roque

Anexo VIII - Exemplo de Planificação do primeiro ciclo

Anexo IX - Guião de entrevista do estudo 1

Anexo X – Guião de entrevista do estudo 2

Anexo XI - Imagens do jogo utilizadas no estudo 2



Universidade dos Açores

Departamento Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Prática Educativa Supervisionada I

EB/JI
CECÍLIA
MEIRELES

Projeto Formativo

Formanda: Joana Teves

Educadora Cooperante: Teresa Nunes

Orientador: Mestre Adolfo Fialho

Ponta Delgada, Março de 2012

Projeto Formativo

Índice

Introdução	3
Caracterização do Meio Envolverte	4
Caracterização da Escola	5
Caracterização da Sala de Aula e Algumas Rotinas Diárias	6
Caracterização do Grupo de Crianças	9
Necessidades/ Problemas do Grupo de Crianças	12
Modelos Curriculares	13
Metodologias e Macro Estratégias de Atuação	14
Calendarização das Atividades	15
Avaliação	16
Referências Bibliográficas	17
Anexos	

Projeto Formativo

Introdução

O presente Projeto Formativo foi proposto no âmbito da unidade curricular Prática Educativa Supervisionada I, sob a orientação dos docentes Dr.^a Raquel Dinis, Mestre Ana Sequeira e Mestre Adolfo Fialho.

Este é um documento servirá essencialmente para orientar a minha prática educativa enquanto estagiária na escola EB1/JI Cecília Meireles na Fajã de Cima, com crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos de idade.

Numa primeira fase de elaboração deste projeto será caracterizada a escola, a sala de atividades, o grupo de crianças e ainda o meio onde a escola está inserida. Após esta primeira fase segue-se a justificação dos modelos curriculares e das macroestratégias a serem utilizadas. Por último será apresentada uma calendarização das atividades a serem desenvolvidas e ainda uma proposta de avaliação.

Na elaboração deste projeto baseei-me nas observações realizadas na sala de atividades, num guião de questões (ver anexo III) que foram colocadas à educadora cooperante e numa grelha de observação (ver anexo V) elaborada pelo meu núcleo de estágio. Para além disso consultei o projeto curricular de grupo, o projeto curricular de escola, projeto educativo de escola, as planificações da educadora e o plano anual de atividades.

Caracterização do Meio Envolverte

A escola EB/JI Cecília Meireles está integrada na Escola Básica Integrada Canto da Maia e localiza-se no centro da freguesia da Fajã de Cima, no concelho de Ponta Delgada.

Na freguesia em questão, onde podemos observar algumas zonas de pastagem e de cultivo, as bases de subsistência dos seus habitantes são os serviços dos sectores primários (agricultura e agro-pecuária), dos sectores secundários (fábrica de aperitivos e outros alimentos e pastelaria) e dos terciários (restauração, pequeno comércio). Existem ainda, instituições de apoio social, como o Centro Paroquial “Nossa Senhora da Oliveira”, onde funciona um A.T.L, para o qual um grande número de crianças se dirige no fim das aulas, e ainda a Casa do Povo onde são estabelecidos os serviços de atendimento de cuidados primários. Atualmente a freguesia conta também com uma Farmácia e uma Instituição Bancária. Da mesma freguesia fazem parte: a Filarmónica “Lira de Nossa Senhora da Oliveira”, o Grupo Folclórico “Santa Cecília”, o Grupo 186 da associação de escuteiros de Portugal, a 2ª companhia da associação de Guias de Portugal, o Grupo Coral e a associação de jovens. Existe também o Clube de ténis de São Miguel e o Clube desportivo Oliveirense. No que concerne à religião, regista-se a existência da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira. O Pinhal da Paz é um parque florestal desta freguesia, ideal para momentos de lazer, com parques de baloiços, zonas de piquenique e churrasqueiras.

Relativamente ao nível socioeconómico existem famílias estáveis e com uma boa qualidade de vida, mas por outro lado existem também famílias desestruturados, com problemas de desemprego, empregos precários e irregulares, e dependências.

Caracterização da Escola

A escola EB/JI Cecília Meireles engloba dois níveis de ensino (Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico). A mesma é constituída por dois edifícios com quinze salas de aula, uma sala de informática, uma de multimédia e duas salas para o Núcleo de Educação Especial e Apoio Educativo. A cozinha e o refeitório estão inseridos num outro edifício. No recreio escolar, que circunda os edifícios, existe uma estrutura de baloiços, jogos tradicionais desenhados no chão e canteiros com plantas diversas.

A turma em questão, turma cinquenta e dois, ocupa uma sala do bloco B que está inserido entre o primeiro edifício A e a cantina. Neste mesmo bloco existe uma sala de informática, uma sala de multimédia e instalações sanitárias. A escola possui também um ginásio.

Caracterização da Sala de Aula e Algumas Rotinas Diárias

A organização da sala de atividades proporciona experiências educativas integradas e está de acordo com o grupo de crianças. A sua estrutura pode ser alterada sempre que exista necessidade, permitindo uma maior funcionalidade.

As rotinas diárias e o dia-a-dia no Jardim de Infância estão organizados com base na planificação realizada pela educadora do grupo e pelas restantes educadoras da escola. As crianças também podem participar na planificação das atividades que serão desenvolvidas. As mesmas terão em conta os interesses das crianças e podem ser realizadas em grande grupo, em pequeno grupo e de forma individual. O objetivo será explorar todas as áreas de conteúdo, de modo a proporcionar uma evolução, equilibrada, no desenvolvimento das crianças. As rotinas diárias devem proporcionar segurança às crianças, de modo a que estas possam prever o que vai acontecer, adquirindo noções de tempo e de espaço, desenvolvendo a autonomia e sentido de responsabilidade.

No acolhimento, realizado diariamente, a criança pode planificar, relatar ou discutir assuntos do seu interesse, encontrar estratégias para resolver problemas, avaliar e despedir-se. Diariamente é selecionado um responsável que tem de desempenhar algumas funções (formar e conduzir o comboio, registar as presenças, as faltas, a data e o tempo, supervisionar o refeitório após as refeições, e a sala de aula quando as crianças vão para o recreio).

A sala de aula possui várias áreas (ver anexo I) onde as crianças podem brincar e explorar diferentes materiais em contextos distintos, experimentando vários papéis. Faz parte da rotina diária da sala momentos em que as crianças podem escolher qual a área para onde querem ir brincar.

A casinha das bonecas (fig.2 nº 6)

Esta área privilegia o jogo simbólico e a dramatização de situações do quotidiano. Sendo esta uma área onde a criança expressa-se livremente e experimenta diferentes papéis (mãe, filha, pai, entre outros), a mesma possibilita um maior conhecimento sobre cada criança e ainda alguns conhecimentos sobre o seu seio familiar.

As regras estabelecidas, em grande grupo, determinam o número de alunos que podem estar na “casinha das bonecas” ao mesmo tempo. Nesta área o limite são quatro

Projeto Formativo

crianças contudo, ao longo do ano esta regra pode ser alterada de acordo com algumas situações.

A biblioteca ou o cantinho dos livros (fig.1 nº 1)

Nesta área as crianças podem manusear vários livros, o que permite o contato direto com o código escrito, com a leitura e com a decodificação de imagens. Os livros disponíveis na biblioteca são renovados periodicamente e em algumas situações são disponibilizados livros novos relacionados com o tema que está a ser abordado. É de salientar que algumas histórias, disponíveis na biblioteca, podem ser contadas em grande grupo de acordo com a sua adequação ao tema em desenvolvimento.

Os jogos de mesa (fig.1 nº 3)

Estão disponíveis num armário da sala vários jogos de mesa. Existem jogos de identificação, associação, atenção, precisão, correspondência, sequências lógicas, entre outros. As crianças escolhem qual o jogo que querem jogar e dirigem-se para uma mesa junto ao armário dos jogos, onde cabem seis crianças. Os jogos são selecionados periodicamente de acordo com as capacidades já adquiridas pelas crianças.

Os jogos de construção e a garagem (fig.2 nº 4)

Estas áreas, normalmente, funcionam em simultâneo. As duas ocupam a zona do tapete. Em dois baús, situados junto ao tapete, estão disponíveis os recursos para estas áreas. Os jogos disponíveis são legos, blocos lógicos de madeira, jogos de encaixe de peças grandes, carros, camionetas, alguns animais de plásticos, entre outros. Esta área exige que a criança utilize muito a sua imaginação e permite-lhe realizar grandes movimentos. Neste canto podem estar três crianças em simultâneo.

Área da expressão plástica (fig.2 nº 7 e 8)

Esta área funciona numa mesa redonda com lugar para cinco crianças, e ainda numa mesa retangular destinada aos trabalhos de modelagem e pintura. Estas mesas encontram-se situadas junto a um armário onde estão disponíveis materiais de desenho,

Projeto Formativo

colagem, recorte e picotagem. Os materiais e os utensílios para a modelagem e para a pintura encontram-se noutra armário.

Nesta área os trabalhos podem ser individuais ou coletivos, de tema livre ou específico orientado pela educadora.

Área de fantoches (fig.1 nº 2)

O fantocheiro é utilizado em grande grupo. O mesmo serve para dramatizar alguma história, para incentivar ao diálogo e para criar situações de jogo dramático. Os fantoches estão disponíveis num local acessível e podem ser utilizados pelas crianças sem o fantocheiro.

A mercearia (fig.2 nº5)

Nesta área só é permitido a permanência de duas crianças em simultâneo. Na mercearia as crianças podem vender produtos, estimar pesos e manipular dinheiro imaginando o preço de cada produto. É de salientar que existe uma máquina registradora com uma calculadora que é utilizada pelas crianças.

Caracterização do Grupo de Crianças

Na turma cinquenta e dois estão inseridas dezanove crianças (ver anexo II), sete do sexo feminino e doze do sexo masculino. Destas crianças treze têm cinco anos e as restantes seis têm seis anos de idade. Na maioria dos casos as crianças revelaram uma boa adaptação ao Jardim-de-infância, manifestando alguma autonomia e um bom relacionamento com as outras crianças. É importante referir que algumas crianças frequentam o Jardim de Infância pela segunda vez, sendo estas : a Natália¹, o Tiago, a Júlia, a Vanessa, o Leonardo, o Daniel e a Marta.

No geral é um grupo participativo e interessado que apresenta as competências mínimas para a sua faixa etária, ainda que pouco consolidadas.

Das dezanove crianças, que constituem o grupo destaca-se o João de seis anos que apresenta algumas necessidades educativas especiais. Desde o início do ano letivo que o mesmo frequenta o Núcleo de Educação Especial e a sua matrícula foi adiada. O aluno Marco revela alguns problemas ao nível da linguagem. Tem sessões de terapia de fala duas vezes por mês.

Caraterização individual de cada criança:

O André é uma criança que apresenta algumas dificuldades na articulação dos sons e na modulação da voz. Revela facilidades na área da matemática, bem como na contagem dos números no seu reconhecimento e na relação de um número com a sua quantidade. É uma pouco participativa, na maioria dos casos participa, apenas, quando solicitado.

O Gustavo revela algumas dificuldades em respeitar as regras de sala de aula e em alguns casos desconcentra o restante grupo de crianças. É uma criança que apresenta um vocabulário pobre e é pouco participativo. Não mostra muito empenho ao realizar os seus trabalhos.

O António é uma criança bastante participativa, embora não espere pela sua vez para intervir. Revela facilidade a área da linguagem oral e abordagem à escrita, é capaz de ler com fluência e de escrever algumas palavras e até mesmo pequenas frases. Apresenta também facilidades na área da Matemática. Contudo é uma criança que não

¹ Foram atribuídos nomes fictícios a todos os alunos

Projeto Formativo

tolera muito bem situações em que é o último, gosta de ser sempre o primeiro e de ser elogiado. Tem algumas dificuldades em partilhar os materiais com os colegas.

O Diogo é uma criança participativa que mostra interesse pelas atividades e empenho nos seus trabalhos. Tem dificuldades em respeitar as regras de sala de aula e em manter a concentração. Apresenta dificuldades principalmente na área da Matemática. No meu entender é uma criança que solicita a nossa atenção em busca de algum carinho e ou reconhecimento. Mostra insegurança na elaboração dos seus trabalhos perguntando sistematicamente se o seu trabalho está bom.

O Daniel é uma criança que tem demonstrando iniciativa e uma grande vontade de participar. Tem dificuldades para aguardar a sua vez de intervir e revela também dificuldades na articulação das palavras.

A Isabel é uma criança bastante calma e muito educada. Respeita as regras da sala de aula. É atenta e concentrada nos seus trabalhos, mostrando empenho nas atividades. A sua área preferida é a casinha, onde adora fazer as tarefas de casa e arrumar o que os colegas desarrumam.

A Júlia é uma criança que revela algumas dificuldades na articulação das palavras. Faz, com sucesso, a maioria das aprendizagens. É uma criança que não dedica muito empenho nos trabalhos que realiza.

O João é uma criança que pertence ao Núcleo de Educação Especial e apresenta dificuldades na linguagem e compreensão oral. Com um acompanhamento mais individualizado é capaz de realizar as aprendizagens propostas aos grupo. É uma criança tímida e muito pouco participativa.

A Luísa é uma criança pouco assídua. Apresentam algumas dificuldade em cumprir as regras de sala de aula. Necessita de atenção constante e em alguns casos, quando bem estimulada é capaz de ter um bom comportamento. É muito irrequieta e aborrece-se com facilidade.

O Leandro é uma criança que revela um bom comportamento. Demonstra empenho na realização das atividades.

A Margarida é uma criança que realiza as aprendizagens contudo, é muito distraída e irrequieta. Apresenta algumas dificuldades em cumprir as regras de sala de aula. É uma criança afetuosa que requer atenção constante e muito carinho. Não dedica muito tempo aos seus trabalhos e tem algumas dificuldades em seguir instruções. É de salientar que é única do grupo que apresenta problemas visuais.

Projeto Formativo

A Marta é uma criança com um bom comportamento que respeita as regras de sala de aula. É muito tímida e só fala quando solicitada. É uma criança muito amiga dos seus amigos, auxilia-os nas tarefas e partilha por iniciativa própria os materiais com os colegas.

O Marco é uma criança que apresenta algumas dificuldades na comunicação oral. Encontra-se em processo de sinalização. É uma criança muito curiosa e imaginativa, é participativo e revela criatividade nos seus trabalhos. Faz as mesmas aprendizagens que os colegas.

A Natália é uma criança participativa, muito comunicativa e autónoma. Demonstra empenho na execução dos seus trabalhos e auxilia os colegas por iniciativa própria. É uma criança muito irrequieta e por isso em alguns casos desconcentra-se.

O Ricardo é uma criança que distrai-se facilmente, é pouco participativo e não demonstra muito empenho na elaboração dos seus trabalhos. Revela algumas dificuldades na área da Matemática.

O Sandro é uma criança bem disposta e participativa. Realiza com facilidade as aprendizagens, contudo necessita de mais tempo para a conclusão dos seus trabalhos, uma vez que distrai-se com muita facilidade.

O Santiago é uma criança bastante insegura que necessita da aprovação constante do adulto. É participativo e revela dificuldades no cumprimento de regras. Demonstra dificuldades na articulação das palavras.

O Tiago é uma criança bastante autónoma que já revela algum sentido de responsabilidade. É um pouco tímido e bastante calmo. É uma criança que gosta de participar e aguarda sempre pela sua vez para intervir. Revela um bom comportamento e um grande empenho na execução dos seus trabalhos.

A Vanessa é uma criança bem disposta, afetuosa e comunicativa. É muito participativa, revela um bom comportamento e empenho nas atividades.

Necessidades/ Problemas do Grupo de Crianças

Projeto Formativo

No contato com o grupo de crianças observei que na generalidade os mesmos apresentam uma maior dificuldade na compreensão e comunicação oral, que se revela através da incorreção na articulação de palavras, na omissão de sílabas e na troca de fonemas. A oralidade, tal como se prevê no Projeto de Escola (P.E), deverá ser bastante estimulada e os momentos de diálogo devem ser bastante motivadores e diversificados. Outra grande dificuldade são as regras de convívio social presentes no Projeto Curricular de Grupo (P.C.G). Esta lacuna deve ser combatida a fim de promover condutas adequadas previstas no Projeto de Escola (P.E) e no Plano Anual de Atividades (P.A.A).

Modelos Curriculares

Na minha primeira intervenção baseei-me um pouco do modelo Reggio Emilia. Este modelo atribui à criança papel ativo na construção do seu conhecimento. Sendo um dos meus objetivos incentivar a comunicação oral, este modelo revelou-se adequado uma vez que privilegia a comunicação e as crianças são incentivadas e desafiadas a explorar o ambiente e a utilizar diferentes formas de expressão.

Embora tenha já me baseado em um modelo gostaria de trabalhar com outros. O meu objetivo será encontrar uma forma relacionar alguns modelos. Para a minha semana intensiva, além do modelo Reggio Emilia baseei-me também um pouco no modelo High/Scope.

Com este modelo, a aprendizagem pela ação é bastante valorizada “ *Através da aprendizagem pela ação – viver experiências diretas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão – as crianças pequenas constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo.*” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 5). Este modelo possui uma rotina diária flexível, onde constam os planos para o longo do dia. A mesma está organizada segundo uma sequência de acontecimentos que as crianças podem seguir e compreender. Na rotina diária deste modelo estão considerados momento de trabalho em pequenos grupos, momentos de trabalho em grande grupo, o tempo de recreio e o tempo do trabalho. Com este modelo as crianças têm a liberdade para tomar decisões e para planear quais as atividades que quer realizar durante o tempo de trabalho. Os trabalhos em pequeno grupo destinam-se, essencialmente, à experimentação de materiais e à resolução de problemas.

Em ambos os modelos, embora de um modo diferente, são valorizadas as aprendizagens ativas e a criança assume uma papel muito ativo na construção do seu conhecimento.

Metodologias e Macro Estratégias de Atuação

Ao longo das minhas intervenções pretendo gerar oportunidades para a concretização de aprendizagens ativas e significativas para as crianças. O meu objetivo é realizar atividades estimulantes e adequadas ao grupo em questão.

As atividades a desenvolver poderão ser realizadas em grande grupo, em pequenos grupos, ou ainda individualmente e terão como principais objetivos:

- Partir dos conhecimentos prévios das crianças;
- Criar momentos propícios ao diálogo, estimulando assim a comunicação verbal e não-verbal;
- Despertar a curiosidade;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através das diversas áreas;
- Fomentar o respeito pelas regras de conduta;
- Assegurar a segurança e a estabilidade das crianças;
- Promover, sempre que possível, aprendizagens ativas.

Projeto Formativo

Calendarização das Atividades (em construção)

Datas	Temas	Competências
Dias 5 e 6 de Março	Animais domésticos	<ul style="list-style-type: none">-Identificar os animais através de uma imagem;- Distinguir os animais pelo seu revestimento e pelo som;-Relacionar um animal ao o seu habitat;-Indicar alguns cuidados a ter com os animais;-Dar exemplos da alimentação de alguns animais.
Semana de 26 a 30 de Março	A Páscoa	<ul style="list-style-type: none">- Identificar personagens e ações;- Participar na construção de uma história;-Segmentar silabicamente palavras;- Reproduzir pequenas melodias;- Improvisar situações usando fantoches.
Dias 7 e 8 de Maio		

Avaliação

Este projeto será sujeito a momentos de avaliação periódicos, o primeiro momento será no mês de abril (após a minha semana intensiva) e o último no mês de maio. Estas avaliações serão elaboradas com base nas apreciações da educadora cooperante, dos colegas de núcleo e do orientador de estágio.

A avaliação do grupo de crianças é realizada nos próprios dias das intervenções recorrendo à observação direta, e ao preenchimento de grelhas.

Segundo Ribeiro (1997: 76) a avaliação procede da seguinte forma “ *Descreve que acontecimentos, atitudes ou aptidões os alunos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram num determinado ponto do percurso e que dificuldades estão a revelar relativamente a outros*”. Todas estas informações que irão resultar deste processo de avaliação serão de grande utilidade para o educador na medida em que, através destas informações poderá procurar estratégias para auxiliar as crianças a ultrapassarem algumas dificuldades.

Referências Bibliográficas

- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. (1997). Ministério da Educação.
- Projeto Curricular de Escola, (2010/2011), Escola Básica Integrada Canto da Maia.
- Projeto Curricular de Grupo, turma 52 (2011/2012), EB1/JI Cecília Meireles.
- Projeto Educativo de Escola, (2010/2013), Escola Básica Integrada Canto da Maia.
- Plano Anual de Atividades do Jardim de Infância, (2011/2012), EB1/JI Cecília Meireles.
- Ribeiro, L. C. (1997). *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Anexos

Anexo I: Planta da sala

Anexo II: Gráficos de dados sobre os alunos

Anexo III: Guião de questões à Educadora

Anexo IV: Ficha de observação

Anexo V: Grelha de observação

Anexo VI: Pedido de autorização

Anexo VII: Organograma diário

Anexo I

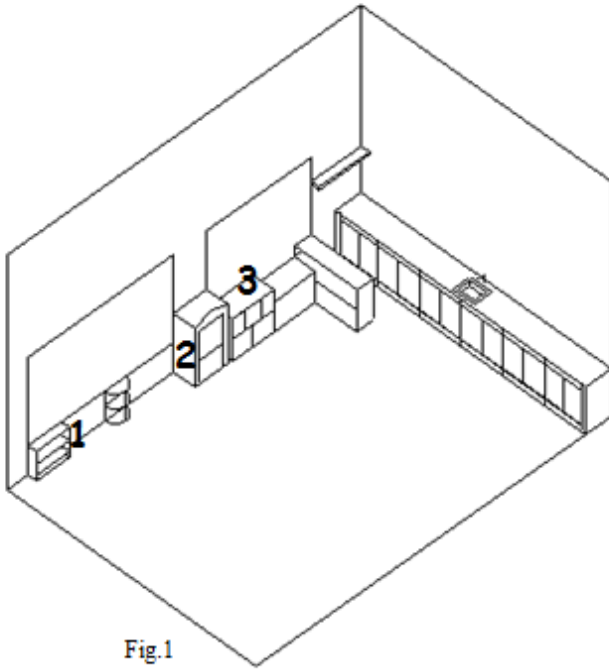


Fig.1

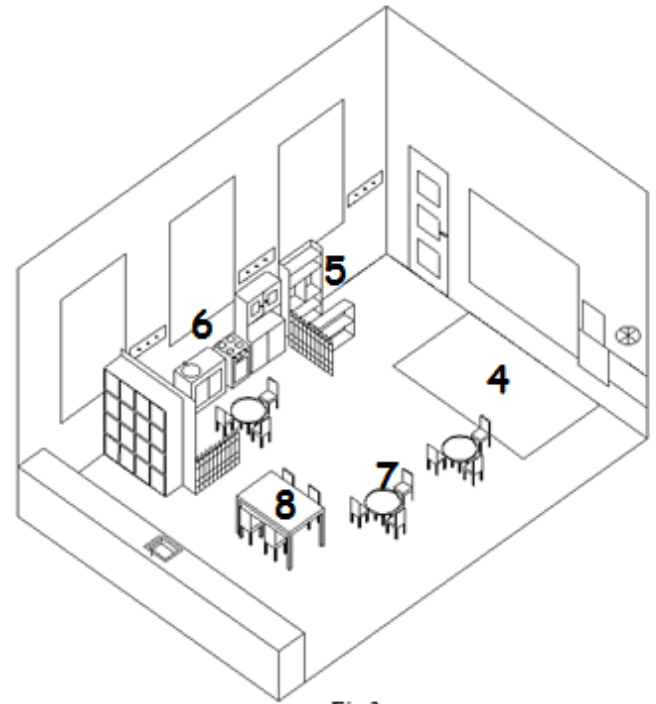


Fig.2

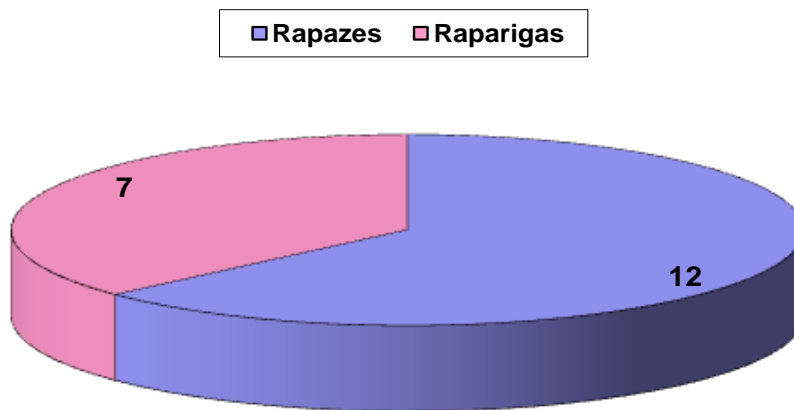
Legenda das figuras 1 e 2:

- 1.Canto da biblioteca;
- 2.Fantocheiro;
- 3.Jogos de mesa;
- 4.Garagem e jogos de construção;
- 5.Mercearia;
- 6.Casinha;
- 7.Expressão plástica;
- 8.Plasticina.

Anexo II

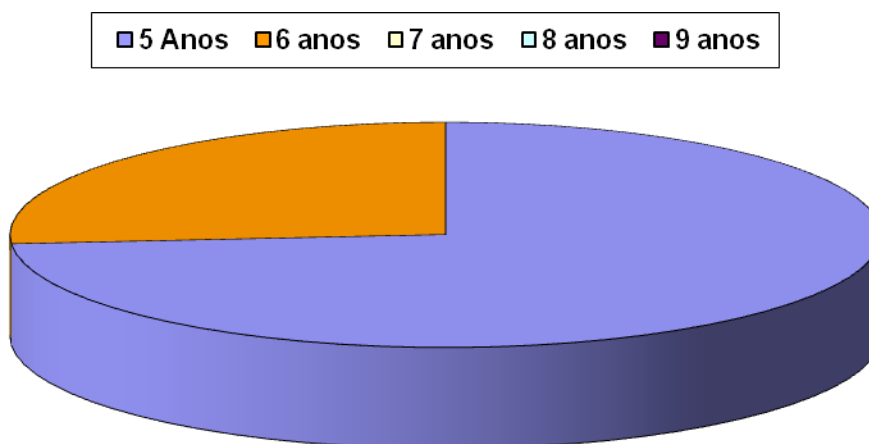
Anexo 1: Gráfico de dados sobre os alunos

- Sexo



-Idade

Idade (até Dezembro de 2011)



Projeto Formativo

Anexo III - Guião de Questões à Educadora

Tema: O funcionamento da sala de aula, as metodologias selecionadas pela educadora e os alunos.

Objetivo geral: Conhecer as metodologias e as estratégias utilizadas pela educadora, as regras de sala de aula, o funcionamento e a organização do ambiente educativo, os alunos e as suas necessidades.

1. Que metodologias adotou para a sua sala de aula?
 - 1.1 Porque escolheu esta metodologia?
2. Como método de trabalho prefere trabalhar em grande grupo ou em pequeno grupo?
 - 2.1 Porquê? Com que frequência?
3. Existem alguns critérios para a formação dos grupos?
 - 3.1 Se sim, quais?
4. Quais são os métodos de controlo/regras de sala de aula estabelecidas?
 - 4.1 Como reagem, na generalidade, os alunos a estas mesmas regras?
 - 4.2 Quando estas não são cumpridas, qual a metodologia utilizada?
5. Existe alguma ordem estabelecida para trabalhar as áreas de conteúdo?
 - 5.1 Se sim, qual? Porquê?
6. Com que frequência e quando é que os estudantes têm oportunidade para praticar exercício físico?
7. Como é feita a organização dos alunos pelos cantos da sala?
 - 7.1 Quais os cantos mais frequentados pelos alunos? E os menos?
8. O professor prepara materiais para os alunos que finalizam mais rapidamente as tarefas?
9. Existe um chefe de grupo?

Projeto Formativo

- 9.1 Quais são os critérios para a seleção do chefe?
- 9.2 Quando é selecionado o chefe?

- 10. Existem algum aluno/a que apresente alguma dificuldade de aprendizagem ou alguma necessidade educativa especial?
 - 10.1 Se sim, quais são os alunos e quais os problemas apresentados por cada um deles?
 - 10.2 Os mesmos alunos beneficiam do apoio de alguma educadora especializada, ou de algum tipo de acompanhamento?
 - 10.3 Quais são as técnicas que utiliza para trabalhar com estes mesmos alunos?
 - 10.4 A sala dispõe de material adequado a estes alunos?

- 11. Na sua opinião qual será a maior necessidade do grupo?

- 12. Qual o tipo de comunicação existente entre a escola e os pais?
 - 12.1 Os pais são consultados nas decisões que afetam os seus filhos?
 - 12.2 Existe uma associação de pais?
 - 12.3 Se sim, qual é o papel da associação de pais?

Anexo IV

Ficha de Observação

Alunos

Número total de alunos _____

Nº de alunos do sexo feminino _____

Nº de alunos do sexo masculino _____

Nº de alunos de 3 anos _____

Nº de alunos de 4 anos _____

Nº de alunos de 5 anos _____

1. Existe algum chefe? Quem?
2. Existem alunos com dificuldades de aprendizagem? Quantos?
3. Existem alunos com necessidades educativas especiais? Quantos?
4. Existe alguma educadora especializada na sala ?

Acolhimento:

1. A educadora faz o acolhimento?
2. Como começa o acolhimento?
3. Os alunos cantam alguma música qual? Qual?
4. A sequência do acolhimento.
5. É feito o registo do tempo? Quem regista? Como é registado?
6. É feito o registo da data? Quem regista? Como é registada?
7. É feito o registo das presenças? Quem regista? Como são registadas?

Sala de aula e materiais:

1. Cada aluno tem o seu material?
2. Como está disposto o material?
3. Como está organizado o acesso dos alunos ao material?
4. Cada aluno dispõe de algum suporte para guardar o seu material? Qual?

Quantos cantos existem na sala? Quais?

Projeto Formativo

Respeita as regras de um jogo																				
-------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Legenda:

Não observado (n/o); Com muita dificuldade (CMD); Com dificuldade (CD); Com facilidade (CF); Com muita facilidade (CMF)

Área da Expressão e Comunicação

	Alunos																			
Expressão Motora	Parâmetros																			
	Conhece e nomeia as diferentes partes do seu corpo																			
	Identifica a direita/ esquerda em si e no outro																			
	Controla diferentes formas de deslocação																			
	Usa a tesoura correctamente																			
	Recorta respeitando as margens																			
ssão Dra máti	Revela imaginação																			

Projeto Formativo

Utiliza objectos livremente atribuindo-lhes significados múltiplos																				
Expressa-se espontaneamente																				
Assume-se e identifica-se em diferentes papéis																				
Expressa-se facialmente e/ou utiliza bonecos, fantoches, etc.																				
Brinca e mascara-se na área da casinha																				
Cria situações de comunicação: mima, imita, dramatiza																				

Projeto Formativo

Alunos																				
Expressão Plástica	Parâmetros																			
	Manuseia com destreza diversos materiais																			
	Utiliza correctamente a tesoura																			
	Desenha a figura humana com alguns detalhes																			
	Representa graficamente uma história/acontecimento																			
	Desenha com vários materiais (lápiz de cor, carvão, cera, marcadores, giz)																			
	Pinta e desenha representações reconhecíveis com alguns detalhes																			
	Revela criatividade e imaginação no trabalho que realiza																			
	Demonstra empenho nas suas produções																			

Projeto Formativo

Expressão Musical	Demonstra interesse pelas actividades musicais																		
	Participa activamente e sugere actividades																		
	Memoriza canções																		
	Compreende e explora diferentes ritmos																		

Legenda: Não observado (n/o); Com muita dificuldade (CMD); Com dificuldade (CD); Com facilidade (CF); Com muita facilidade (CMF)

Linguagem oral e abordagem à escrita	Alunos																		
	Parâmetros																		
	Participa na conversação normal da sala																		
	Descreve acontecimentos do quotidiano coma algum pormenor																		
	Descreve experiências																		

Projeto Formativo

	Comunica saberes																			
	Narra uma história																			
	Escreve o seu nome sem recurso a modelo																			
	Identifica o seu nome e o de alguns colegas																			
	Reconhece e nomeia algumas letras do abecedário																			
	Diferencia números de letras																			
	Identifica algumas letras																			

Legenda: Não observado (n/o); Com muita dificuldade (CMD); Com dificuldade (CD); Com facilidade (CF); Com muita facilidade (CMF)

Mate mática	Alunos																			
	Parâmetros																			
	Identifica/nomeia algumas figuras geométricas																			

Projeto Formativo

	Agrupa segundo: forma, cor, espessura e textura																			
	Faz contagens (até 10 ou mais)																			
	Associa número a quantidade																			
	Compara objectos pelo seu peso																			
	Realiza operações de adição e subtracção																			
	Ordena segundo alturas																			

Legenda: Não observado (n/o); Com muita dificuldade (CMD); Com dificuldade (CD); Com facilidade (CF); Com muita facilidade (CMF)

Conhecimento do Mundo	Alunos																			
	Parâmetros																			
	Faz perguntas sobre o que a rodeia																			
	Exprime opiniões																			

Projeto Formativo

	Questiona acerca do que observa																				
	Elabora e executa tarefas de protecção/ cuidados de animais e plantas																				
Atitudes/ Comportamentos	É escolhido pelos colegas para trabalhar/ brincar/ jogar																				
	Brinca em cooperação com as outras crianças se supervisão do adulto																				
	Mostra gosto em ajudar o colega																				
	Partilha ideias																				
	Escolhe colegas para trabalhar/ brincar/ jogar																				
	Expressa sentimentos e emoções																				
	Consegue resolver pequenos conflitos sem intervenção do adulto																				

Legenda: Não observado (n/o); Com muita dificuldade (CMD); Com dificuldade (CD); Com facilidade (CF); Com muita facilidade (CMF)



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Somos um grupo de três alunos do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade dos Açores, e encontramos-nos a desenvolver um estágio pedagógico na sala de aula do seu educando, sob a orientação da Educadora Teresa Nunes.

Neste sentido, necessitaremos de fotografar e/ou filmar algumas das atividades que vamos desenvolver. Estes registos destinam-se apenas ao nosso uso pessoal e não serão divulgados para além do contexto em que forem recolhidos.

Por esta razão, agradecemos que fizesse o favor de preencher e devolver o destacável que juntamos a esta informação, logo que lhe seja possível.

Agradecemos desde já toda a vossa atenção e colaboração e despedimo-nos com os mais respeitosos cumprimentos.

Os estagiários

A Orientadora Cooperante



Eu, encarregado de educação do aluno(a) _____, tomei conhecimento das intenções do núcleo de mestrandos da Universidade dos Açores que se encontra a desenvolver o seu estágio com a turma do meu educando. Neste sentido,

autorizo a recolha de registos (fotografia e vídeo) do meu educando.

não autorizo a recolha de registos (fotografia e vídeo) do meu educando.

Ponta Delgada, 24 de fevereiro de 2012

O Encarregado de Educação

Projeto Formativo

Anexo VII – Organograma diário

MANHÃ	
9h – 9h30m	<ul style="list-style-type: none">⇒ Acolhimento;⇒ Saudação dos “<i>BONS DIAS</i>”; ⇒ Preenchimento das tabelas de rotina da sala (presenças, tempo atmosférico e tarefas)⇒ Novidades contadas pelas crianças e Educadora. ⇒ Planificação do trabalho para a manhã. ⇒ Registo individual da actividade a desenvolver. *
9h30m – 10h15m	<ul style="list-style-type: none">⇒ Actividades livres e orientadas conforme a planificação feita.⇒ Arrumação da sala.
10h15m	⇒ Lavagem das mãos, ida à casa de banho para se seguir o lanche da manhã na cantina.
10h30m – 11h	⇒ Intervalo conjunto com as crianças do 1º ciclo (1º ano de escolaridade).
11h – 12h30m	<ul style="list-style-type: none">⇒ Continuação das actividades planeadas.⇒ Arrumação da sala.

Projeto Formativo

	⇒ Almoço.
TARDE	
13h45m	⇒ Acolhimento (saudação das boas tardes). ⇒ Planificação e desenvolvimento das actividades seleccionadas.
14h45m	⇒ Arrumação da sala.
14h55m	⇒ Avaliação oral do dia de actividades. ⇒ Preparação para a saída (jogos calmos/ audição de música). ⇒ Entrega de casacos e mochilas feita pelas crianças encarregadas.
15h15m	⇒ Saída.

Anexo II - Sala de atividades da EB/JI Cecília Meireles

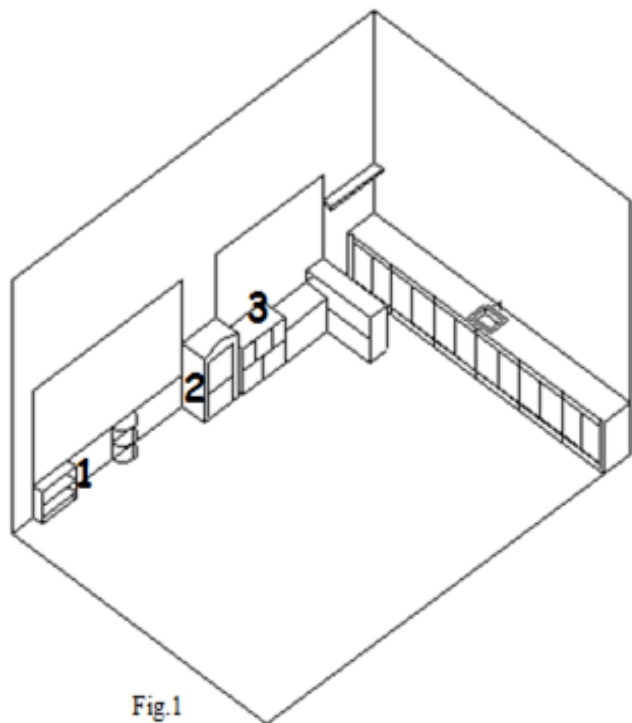


Fig.1

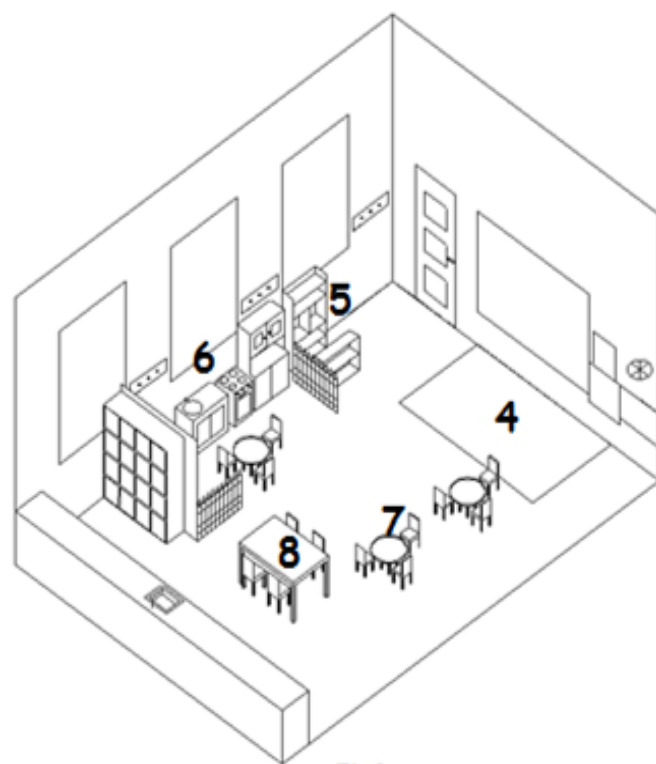


Fig.2

Legenda das figuras 1 e 2:

- 1.Canto da biblioteca;
- 2.Fantocheiro;
- 3.Jogos de mesa;
- 4.Garagem e jogos de construção;
- 5.Mercearia;
- 6.Casinha;
- 7.Expressão plástica;
- 8.Plasticina.

Anexo III - Organograma diário do grupo do pré-escolar

MANHÃ	
9h – 9h30m	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Acolhimento; ⇒ Saudação dos “<i>BONS DIAS</i>”; ⇒ Preenchimento das tabelas de rotina da sala (presenças, tempo atmosférico e tarefas) ⇒ Novidades contadas pelas crianças e Educadora. ⇒ Planificação do trabalho para a manhã. ⇒ Registo individual da actividade a desenvolver. *
9h30m – 10h15m	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Actividades livres e orientadas conforme a planificação feita. ⇒ Arrumação da sala.
10h15m	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Lavagem das mãos, ida à casa de banho para se seguir o lanche da manhã na cantina.
10h30m – 11h	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Intervalo conjunto com as crianças do 1º ciclo (1º ano de escolaridade).
11h – 12h30m	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Continuação das actividades planeadas. ⇒ Arrumação da sala. ⇒ Almoço.
TARDE	
13h45m	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Acolhimento (saudação das boas tardes). ⇒ Planificação e desenvolvimento das actividades seleccionadas.
14h45m	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Arrumação da sala.
14h55m	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Avaliação oral do dia de actividades. ⇒ Preparação para a saída (jogos calmos/ audição de música). ⇒ Entrega de casacos e mochilas feita pelas crianças encarregadas.
15h15m	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Saída.

Anexo IV - Exemplo de Planificação do Pré-escolar



Universidade dos Açores
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré – Escolar e ensino do 1º ciclo do Ensino Básico
Prática Educativa Supervisionada I



Sequência Didática
dos dias 26 a 30 de Março

A Páscoa

EB/JI Cecília Meireles

Orientador de Estágio: Mestre Adolfo Fialho

Educadora Cooperante: Teresa Terra Nunes

Mestranda: Joana Costa Teves

Índice

Introdução	3
Fundamentação das opções tomadas	5
Grelha de Sequência Didática	12
Descrição das atividades	17
Avaliação	24
Referências Bibliográficas	25
Anexos	26

Introdução

A presente sequência didática tem como objetivo orientar a intervenção que irá decorrer nos dias 26 a 30 de março. Para a elaboração da mesma foram consultados e analisados alguns documentos e livros e fim de fundamentar as opções tomadas. Nesta sequência está contemplada uma grelha de sequência das atividades, para toda a semana, e uma descrição detalhada das atividades a desenvolver. Por último constam ainda duas grelhas de avaliação, anexos com todos os recursos de cada atividade e uma bibliografia.

A intervenção terá como tema “A Páscoa”. Neste sentido, todas as atividades que serão desenvolvidas irão incidir essencialmente na área do Conhecimento do Mundo, com especial atenção para a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Com esta temática serão trabalhados conteúdos da matemática, da linguagem oral, das expressões e da formação pessoal e social, de uma forma articulada. Nesta semana celebra-se o dia do livro português e o dia do teatro, pelo que algumas atividades a desenvolver serão sobre estas temáticas.

A temática será introduzida na segunda-feira, dia 26, a partir de uma história relacionada com o tema. À tarde o grupo irá receber a visita de um chefe dos romeiros que irá explicar às crianças em que consiste uma romaria.

No decorrer da semana serão realizadas várias atividades alusivas à Páscoa estabelecendo sempre articulações com as diferentes áreas de conteúdo.

A intervenção termina na sexta-feira às 14:00 horas, com a chegada à escola após ter acompanhado o grupo numa romaria.

É importante salientar que este é um documento flexível logo, pode sofrer alterações de acordo com o decorrer das atividades ao longo da semana.

Relativamente ao modelo, voltei a basear-me no modelo Reggio Emilia, na medida em pretendo atribuir à criança um papel ativo no processo de ensino aprendizagem, proporcionando-lhe aprendizagens ativas e valorizando a comunicação oral. Sendo esta a minha segunda intervenção e tendo em conta a heterogeneidade do grupo de crianças em questão, gostaria de explorar outros modelos, nomeadamente o modelo High/Scope.

Neste modelo, está muito valorizada a aprendizagem pela ação e o aluno desempenha uma papel bastante ativo na construção do seu conhecimento. A rotina diária High/Scope está organizada segundo uma sequência de acontecimentos que as

crianças podem seguir e compreender. Não se trata de uma sequência imutável é flexível e os momentos da rotina diária “*ocorrem numa sequência previzível e os adultos fazem planos gerais para cada parte do dia.*” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 227). Na rotina diária estão contemplados momento de trabalho em pequenos grupos, destinados à experimentação de materiais e à resolução de problemas “*o tempo de trabalho em pequenos grupos, característico do programa High/Scope, proporciona às crianças ocasiões para usarem materiais, fazerem experiências com eles, falarem sobre as suas descobertas e solucionarem problemas que encontram.*” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 371); momentos de trabalho em grande grupo, o que ajuda a construir um sentido de pertença a um grupo “*As crianças e os adultos juntam-se para atividades de cantar, movimento e música, leitura de história e dramatização de histórias e de acontecimentos*” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 231); o tempo de recreio onde as crianças têm oportunidade de brincar juntas, e onde o adulto está presente participando nas brincadeiras das crianças “*Os adultos acompanham as crianças nas brincadeiras activas*” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 231); e o tempo do trabalho em que as crianças estão envolvidas em atividades escolhidas por elas, “*desde manipulações exploratórias simples até brincadeiras sociais e imaginativas.*” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 302).

Fundamentação

Como já foi referido na primeira intervenção, o grupo de crianças, em questão, apresenta, no geral, dificuldades na linguagem oral nomeadamente, incorreção na articulação de palavras, omissão de sílabas e troca de fonemas.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997:67) *“É no clima de comunicação criado pelo educador que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação”*.

É de salientar que todas as atividades que serão desenvolvidas terão como base o tema da Páscoa, que está previsto no Projeto Curricular de Grupo (P.C.G) nomeadamente, nos temas a abordar no segundo período. Outra temática que será abordada com as crianças serão as romarias. Estes temas serão abordados através da área do Conhecimento do Mundo, uma vez que a mesma *“inclui o alargamento de saberes básicos necessários à vida social que decorrem de experiências proporcionadas pelo contexto de educação pré-escolar ou que se relacionam com o seu meio próximo”* (Orientações Curriculares, 1997, p. 81). No âmbito desta temática o grupo irá receber na segunda-feira à tarde, pelas 14:00 h a visita do chefe dos romeiros. A mesma servirá para elucidar as crianças sobre o significado das romarias. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997:27) esta visita será muito benéfica *“A participação de outros adultos – auxiliar de acção educativa, pais, outros membros da comunidade – na realização de oportunidades educativas planeadas pelo educador é uma forma de alargar as interações das crianças e de enriquecer o processo educativo.”*

Serão realizadas atividades direcionadas para o desenvolvimento de competências na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Tal como está referido no Projeto Curricular do Grupo, uma das estratégias a serem utilizadas para combater as dificuldades apresentadas pelo grupo na linguagem oral será a leitura de histórias temáticas.

A primeira atividade a ser realizada será a leitura de uma história intitulada *“O ovo da Páscoa”* de *Luísa Ducla Soares*. A leitura de histórias, às crianças, contribui para o aumento do vocabulário, para o desenvolvimento da expressão oral e *“é essencial para a aprendizagem da leitura”* (Marques, 1986, p.33). Além disso *“As crianças de 4*

e 5 anos de idade, habituadas a ouvir ler histórias, mostram dominar importantes competências literárias: são, geralmente, bons contadores de histórias e sabem relacionar essas histórias com as experiências de vida e as gravuras com o texto” (Marques, 1986, p. 35). O reconto da história e a sua análise implicam que a criança tenha conhecimento da sequência em que se desenrolam os acontecimentos, ou seja algumas noções temporais como: antes de, depois de, a seguir a e no fim de. A leitura de histórias remete para o mundo do imaginário e da fantasia o que desperta nas crianças um imenso entusiasmo e curiosidade.

Outra atividade a ser desenvolvida no âmbito da linguagem oral será a construção de histórias através de um conjunto de imagens. Esta será uma atividade em que as crianças terão estabelecer a ligação entre as várias imagens para assim, completarem a história. Ao proporcionar momentos para que a criança possa *“participar na narração de histórias durante os anos pré-escolares cria condições que facilitam a transição para uma leitura independente por parte da criança”* (Smith, Cowie, & Blades, 2001, p. 358). Esta será outra atividade que irá desencadear momentos de diálogo e de participação uma vez que, através das imagens, serão as próprias crianças que irão construir a história, estabelecendo os pontos de ligação entre cada uma. Esta história que o grupo irá construir poderá ter várias versões uma vez que, a ligação que se irá estabelecer entre as diferentes imagens é construída pela criança, ou seja, estes elementos de ligação podem variar de criança para criança.

No campo da linguagem oral e, de acordo com o que está contemplado no Projeto Curricular de Escola, será, ainda, realizada uma atividade de consciência fonológica, onde as crianças terão de dividir silabicamente algumas palavras. A consciência fonológica, que se caracteriza por ser a capacidade de identificar e manipular as unidades do oral *“desempenha um papel chave no desenvolvimento de competências de literacia”* e as atividades que proporcionam o seu treino em idades de pré-escolar *“facilita o processo formal da aprendizagem da leitura”* (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 53). Tendo em conta, a importância do treino da consciência fonológica e as dificuldades apresentadas pelo grupo nomeadamente, na comunicação oral, este será um tópico que deverá ser muito trabalhado com o grupo.

Como forma de estabelecer a articulação entre a linguagem oral e a expressão dramática, será realizada a dramatização da história, construída pelas crianças, através de fantoches. A utilização do fantoche é mais uma estratégia contemplada do Projeto Curricular de Grupo (p. 20) para incentivar a momentos de diálogo entre as crianças, e

entre estas e o educador. Os fantoches são recursos muito úteis para a expressão dramática na medida em que *“são ricos em múltiplas possibilidades adaptando-se a tudo”* (Leenhardt, 1997, p. 51). A utilização dos fantoches é livre e não está sujeita a nenhuma restrição, além disso como são exteriores à criança *“facilitam a expressão e a comunicação através de um outro”* (Orientações Curriculares , 1997, p. 60), protegendo-a de um debate direto. O educador deve proporcionar oportunidades para que as crianças possam experimentar dramatizações que impliquem um encadeamento de ações, tais como *“ a dramatização de histórias conhecidas ou inventadas que constituem ocasiões de desenvolvimento da imaginação e da linguagem verbal e não verbal”* (Orientações Curriculares , 1997, p. 60). Para a dramatização da história cada criança terá de improvisar as falas das personagens, ou seja será uma atividade espontânea em que a personagem da história será criada pela própria criança, enquanto manipula o fantoche, assim *“ levada a criar o seu próprio texto, quando se chega ao momento em que as palavras satisfazem uma necessidade interior, e só então, ela experimenta a verdadeira natureza da linguagem dramática”* (Leenhardt, 1997, p. 24). A criança que está a dramatizar não terá de estar preocupada em seguir um guião previamente estipulado, estará, sim, inserida no mundo de fantasia onde se está a desenrolar a história e do qual, neste momento, ela faz parte. Uma atividade onde a criança é levada a improvisar os diálogos entre as personagens, confere-lhe uma *“ocasião para exprimir uma sensibilidade pessoal, de levá-la a adquirir os meios dessa expressão através de uma disciplina do corpo, da voz, da emoção, por uma disciplina social também, enfim, de lhe dar acesso, por uma percepção vivida, à linguagem teatral.”* (Leenhardt, 1997, p. 26).

Ao longo desta semana e, no âmbito do domínio de expressão musical, será trabalhada, com as crianças, uma música alusiva à Páscoa intitulada “Coelhinho novo”. A canção deverá ser introduzida em grande grupo *“Dado que envolve toda a gente, o tempo em grande grupo é um tempo agradável para a cantar músicas favoritas conhecidas e introduzir novas canções.”* (Hohmann & Weikart, 2011, p. 670). Para ensinar esta canção ao grupo, em primeiro lugar, será trabalhada a letra, o que estabelece a ligação entre a linguagem e a expressão musical. Ao trabalhar a letra da canção a criança começa *“por tirar partido das rimas para discriminar os sons, por explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original”* (Orientações Curriculares , 1997, p. 64). Quando a música estiver aprendida, a mesma será cantada em diferentes ritmos, enriquecendo, assim, esta atividade que é tão rotineira no pré-

escolar e que agrada tanto as crianças *“As crianças de idade pré-escolar tiram um especial prazer em serem capazes de cantar canções inteiras.”* (Hohmann & Weikart, 2011, p. 669). Em atividades ligadas a música a criança está mais desinibida, pois é um momento que é partilhado por todos, em que o grupo participa em simultâneo com a educadora e além disso é uma atividade que, na maioria das casos, agrada-lhes.

Será realizada, no âmbito da área do Conhecimento do Mundo, uma experiência intitulada *“O truque do ovo na garrafa”*. Esta experiência será realizada em grande grupo. As crianças terão oportunidade de observar, de manipular os materiais, de levantar questões e de testar hipóteses *“As observações e manipulações permitem às crianças aprofundar conhecimentos sobre o mundo, possibilitam o estabelecimento de semelhanças e diferenças, ajudam a reconhecer mudanças e a compreender fases e processos.”* (Formosinho, Andrade, & Formosinho, 2011, p. 58). Para esta atividade serão levados alguns materiais utilizados em laboratório, os mesmos serão explorados pelas crianças que terão oportunidade de os manipular *“A aprendizagem dos conceitos relacionados com a ciência faz-se num ambiente repleto de materiais interessantes e estimulantes que despertam os sentidos e apelam ao seu uso reflexivo.”* (Formosinho, Andrade, & Formosinho, 2011, p. 58).

A matemática, uma área onde alguns alunos revelam algumas dificuldades, também será trabalhada ao longo da semana. As crianças terão oportunidade de jogar a um jogo intitulado *“Contar as amêndoas”*. Como as mesmas revelam algumas dificuldades no reconhecimento dos números e até mesmo na sua enumeração esta atividade irá centrar-se nestes dois aspetos pois, *“Só através da criação de oportunidades em que se torne fundamental a contagem de objetos é que a criança vai sentindo a necessidade de conhecer os termos da contagem oral e de relacionar os números.”* (Castro & Rodrigues, 2008, p. 17). Para as crianças de idade pré-escolar é mais fácil contar manipulando objetos concretos, *“As crianças aprendem sobre os números ao trabalharem com objetos passíveis de ser manipulados”* (Hohmann & Weikart, 2011, p. 720). Relativamente aos materiais para esta atividade, serão levadas amêndoas para as crianças contarem e manipularem, pois de acordo com Hohmann & Weikart (2011:729) *“Os conjuntos de objectos que as crianças conseguem segurar nas mãos são alvos naturais para contagem”*.

No âmbito do domínio da expressão motora, serão realizadas algumas atividades alusivas ao exercício físico. Serão realizados três jogos que implicam diferentes formas de movimento. Os jogos que serão realizados são muitas vezes praticados pelas crianças

como forma de brincadeira e, segundo Condessa (2009: 47) “ *aproveitar as simples brincadeiras de infância e de as organizar em práticas pedagogicamente estruturadas, que possibilitarão à criança aprender com gosto, naturalidade e ludicidade.*”. Assim os jogos que serão desenvolvidos estão de acordo com gostos e interesses das crianças. Uma vez que, uma outra problemática a combater no grupo, que está indicada no Projeto Curricular de Grupo, são o respeito pelas regras de conduta e de convivência docil, todos os jogos terão regras que as crianças deverão seguir “*os jogos de movimento com regras progressivamente mais complexas são ocasiões de controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e do alargamento da linguagem.*” (Orientações Curriculares , 1997, p. 59). O jogo é uma atividade que além de ir ao encontro dos gostos das crianças ajuda a inculcar regras de comportamento e, ainda, regras sociais. De acordo com Ludens (1996:4) “*segundo uma teoria, o jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida exigirá, segundo outra, trata-se de um exercício de autocontrolo indispensável ao indivíduo.*” Sendo o respeito pelas regras uma dificuldade observada no grupo de crianças, os jogos vão estar muito presentes, não apenas na educação física mas também em outras áreas. Existirá também um jogo para a área da Matemática (contar as amêndoas), e outro para a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (sílabas). Estes dois jogos também terão regras que os alunos terão de respeitar para poderem participar. Ludens (1996: 14) afirma que “*Todo o jogo tem suas regras. São estas que determinam aquilo que vale dentro do mundo temporário por ele circunscrito.*”.

Além deste tipo de jogos existem os jogos sociodramáticos, “*o brincar às casinhas, com bonecos e blocos e camiões é mais susceptível de suscitar a interação com os colegas do que fazer puzzles, pintar ao cavalete ou em papel ou trabalhar com barro.*” (Formosinho, Kats, McClellan, & Lino, 2006, p. 46). Diariamente as crianças têm oportunidade de escolherem uma área para a qual querem ir brincar com os colegas. Estes momentos mais livres e espontâneos são muito ricos e de grande importância uma vez que, a criança está a socializar com o outro, a experimentar papéis, a ser confrontado com opiniões divergentes, entre outras situações. Estes jogos sociodramáticos auxiliam a criança a desenvolver competências sociais, “*as crianças que se envolviam em jogos fantasiosos frequentes e complexos com os colegas eram mais populares e demonstravam maior competência social que as outras.*” (Formosinho, Kats, McClellan, & Lino, 2006, p. 46).

No decorrer da semana serão trabalhadas algumas atividades relacionadas com a expressão plástica, que vão mobilizar o uso de diferentes materiais e de técnicas, tais como: recorte, colagem, pintura e desenho. Cada criança irá elaborar o seu postal da Páscoa, que será decorado com um desenho elaborado pela mesma, numa folha de papel branco, *“Para uma criança, uma folha de papel em branco e um lápis são sempre elementos estimuladores da sua imaginação.”*. Além do postal terão de construir outros adereços que serão colocados na sua cesta na Páscoa.

Ao longo da semana serão trabalhadas todas as áreas de conteúdo de forma interligada e ludica, sempre tendo como base as necessidades do grupo que estão contempladas no Projeto Curricular de Grupo. Existirá sempre uma maior atenção para os momentos de diálogo e para o cumprimento das regras de convivência social.

As atividades que serão desenvolvidas irão contemplar momentos de trabalho em grande grupo, em pequeno grupo e a pares. Estes momentos de trabalho diversificados irão proporcionar às crianças diferentes oportunidades de convívio social.

Os trabalhos em grande grupo serão vários e bastante diversificados. Estes momentos em que o educador e as crianças se reúnem num grande grupo são de extrema importância para as crianças uma vez que, incute-lhes um sentido de pertença a um grupo, um sentido comunitário e fornece-lhes um repertório de experiências comuns. Segundo Hohmann & Weikart (2011: 412) *“o tempo em grande grupo como uma oportunidade para crianças e educadores, na sua totalidade, se encontram para vivenciar experiências comuns, experiências essas que apoiam e alargam as intenções individuais e de grupos pequenos”*.

As atividades desenvolvidas em pequeno grupo *“proporciona às crianças ocasiões para usarem materiais, fazerem experiências com eles, falarem sobre as suas descobertas e solucionarem problemas que encontram.”* (Hohmann & Weikart, 2011, p. 371). Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997:35) *“torna-se importante o trabalho entre pares e em pequenos grupos, em que as crianças têm oportunidade de confrontar os seus pontos de vista e de colaborar na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum.”*. Ao fazer parte de um grupo a criança será confrontada com opiniões e posições diferentes das suas, o que pode desencadear situações de conflito que devem ser geridas através de tentativas de negociação e colaboração. Com a realização de atividades em pequeno grupo as crianças estabelecem diálogos com os colegas do grupo e normalmente os materiais são partilhados por todos. Nas atividades que irão decorrer em pequenos grupos as crianças

serão levadas a cooperar umas com as outras, a partilhar ideias, a discutir hipóteses, a respeitar regras, a dividir tarefas e a partilhar os materiais que serão comuns a todos.

Grelha de Sequência Didática

Competências		Áreas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
Foco	Associadas			Atividades		
Desenvolver a comunicação verbal e não verbal para o progressivo domínio da linguagem e da interação em diferentes situações de comunicação.	Conhecer o código e as funções da escrita para desenvolver a sensibilidade estética, literária e o prazer da leitura. Desenvolver a consciência fonológica de modo a promover a emergência da leitura e da escrita.	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Utiliza a linguagem oral para relatar acontecimentos;	1. Acolhimento		Manhã (2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª feira)
			- Compreende a informação transmitida oralmente; - Identifica personagens e ações.	2. História “o ovo da páscoa”.	- PowerPoint com a história.	Manhã (2ª feira)
			- Prediz acontecimentos através das ilustrações; - Conta uma história com 6 cartões; - Participa na construção de histórias.	6. “Constrói a tua história”	- 24 cartões em tamanho A5; - cartolina; - velcro.	Manhã (3ª feira)
			- Ordena uma história com 8 cartões; - Ordena acontecimentos com uma sequência temporal.	7. “Sequência da história”	-18 imagens da história; - tesoura; - cola; -lápiz de cor; - números em folha de esponja (até 8); -19 folhas A3.	Tarde (3ª feira)
			- Segmenta silabicamente palavras; - Identifica palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba;	16. “Silabas”	- 3 imagens grandes (pato, coelho e sol) - 18 cartões; - 3 caixas.	Tarde (5ª feira)
Tomar consciência do funcionamento do meio próximo de modo a transpor este		Conhecimento do Mundo	- Conhece as épocas festivas e as suas características básicas;	3. “A Páscoa”		Manhã (2ª feira)

<p>conhecimento para situações mais distantes fornecendo o conhecimento do mundo como um todo.</p>	<p>Desenvolver noções espaciais e temporais, de forma a localizar-se corretamente no contexto em que se insere;</p> <p>Desenvolver a curiosidade e o desejo de saber com a finalidade de dar sentido ao mundo que a rodeia.</p>		<p>- Tem consciência da existência do ar;</p> <p>- Estabelece relações (antes de, depois de, ao mesmo tempo que).</p>	<p>10. “ O truque do ovo na garrafa”</p>	<p>- 2 ovos cozidos sem casca;</p> <p>-garrafa de vidro de bocal largo (balão de erlenmeyer);</p> <p>- pinça comprida;</p> <p>- gaze;</p> <p>- fósforos;</p> <p>- álcool;</p> <p>- copo de plástico com água.</p>	<p>Manhã (4ª feira)</p>
			<p>- Participa em atividades com a comunidade;</p>	<p>Visita do chefe dos Romeiros</p>		<p>Tarde (2ª feira)</p>
				<p>Romaria</p>		<p>Manhã até às 14 :00 horas (6ª feira)</p>
	<p>Explorar diferentes técnicas e materiais, em superfícies e volumes, como forma de se expressar.</p> <p>Realizar jogos de movimento de forma a proporcionar a socialização, a compreensão e aceitação de regras e uma educação para a saúde.</p>	<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>-Segue comandos verbais;</p> <p>- Realiza deslocamentos em corrida;</p> <p>- Salta a pés juntos;</p> <p>- Salta sobre um pé.</p>	<p>Educação física:</p> <p>-“O rei manda”</p> <p>-“Coelhos às tocas”</p> <p>-“A cesta e os ovos da Páscoa”</p>	<p>- envelope;</p> <p>- carta;</p> <p>- 19 coelhos;</p> <p>- fotografias dos alunos;</p> <p>- papel celofan.</p>	<p>Manhã (5ª feira)</p>
			<p>- Recorta, contornando imagens;</p>	<p>4. “Do meu ovo sai um pintainho”</p>	<p>- cartolina;</p> <p>-caneta de brilhantes;</p> <p>-molas;</p> <p>-tesoura;</p> <p>-cola;</p> <p>-molde de um ovo;</p> <p>- pintainho.</p>	<p>Manhã (2ª feira)</p>

Desenvolver a consciência de si próprio pela exploração, manipulação e transformação de diferentes suportes de expressão.	<ul style="list-style-type: none"> - Reproduz pequenas melodias; - Faz variações de andamento (rápido, lento); - Utiliza variações expressivas (cantar a rir, a chorar) 	5. Música “Coelhinho novo”	<ul style="list-style-type: none"> - Powerpoint com a letra da música; - CD com a música. 	Manhã (3ª feira)
	<ul style="list-style-type: none"> - Pinta utilizando um pincel; 	8. “O meu coelho da Páscoa”	<ul style="list-style-type: none"> - 19 coelhos de esferovite; - tinta guache; - pincéis; - paus de espetada (pequenos); -olhos; -cola. 	Tarde (3ª feira)
	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisa palavras, sons, atitudes, gestos, movimentos ligados a uma ação precisa, individualmente ou em interação com o outro; - Improvisa situações usando fantoches; - improvisa um diálogo a partir de uma série de imagens; 	9. “Vamos representar”	<ul style="list-style-type: none"> - fantocheiro; -fantoques. 	Manhã (4ª feira)
	<ul style="list-style-type: none"> - Produz desenhos a partir de temas reais; - Termina os trabalhos que inicia; - Realiza colagens. 	12. “Postal da Páscoa”	<ul style="list-style-type: none"> - molde do coelho; -cartolinas; -lápiz de cor; - tesouras; - cola. 	Tarde (4ª feira)

			- Utiliza diferentes materiais.	13. “Uns ovos muito diferentes”	- 24 ovos cozidos com casca (galinha comum); - 24 ovos (galinha da Madeira) cozidos com casca; - corante alimentar (amarelo, verde, azul, vermelho e rosa); - 40 copos de plástico com água.	Manhã (5ª feira)
			- Pinta respeitando a margem;	14. “Suporte para os ovos”	- 48 tirar de cartolina branca; - lápis de cor; - agrafador; - marcadores.	Manhã (5ª feira)
			- faz dobragens;	15. “Caixa da Páscoa”	- 19 cartolinas; - papel crepe; -cola; - tesoura; -marcadores.	Manhã (5ª feira)
	Desenvolver a linguagem matemática nas suas diferentes formas de expressão, para apropriação do raciocínio matemático nos seus diversos domínios.	Matemática	- Conta quantos objetos tem uma dada imagem; - Relaciona um número à sua quantidade; - Utiliza os nomes dos números; - Utiliza a linguagem (maior ou menor) para comparar dois números; - Trabalha com diferentes quantidades, adicionando ou subtraindo elementos; - reconhece os números até 9.	11. “Contar as amêndoas”	- 19 caixas da Páscoa; - 12 recipientes de plástico; - amêndoas (vermelhas, amarelas, verdes e azuis); - imagem de um colho; - círculos (vermelhos, amarelos, verdes e azuis);	Tarde (4ª feira)

	<p>Conhecer e compreender os direitos e deveres nas relações e interações quotidianas. Participar democraticamente na vida do grupo cumprindo regras elaboradas e negociadas por todos.</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Auxilia um colega numa tarefa; - Espera pela sua vez para intervir; - Cumpre as regras de um jogo; - Partilha os materiais com os colegas; 	<p>Leite/ Recreio</p>	<p>Manhã (2^a, 3^a, 4^a, 5^a e 6^a feira)</p>
				<p>Tempo livre nas áreas</p>	<p>Manhã /Tarde (2^a, 3^a, 4^a, 5^a e 6^a feira)</p>

Descrição das atividades

26 de março (segunda-feira)

A intervenção irá iniciar com o acolhimento. As crianças entram na sala e sentam-se no seu lugar no tapete. O acolhimento começa com a canção do “bom dia”. Em seguida e, de acordo com o quadro de presenças, conclui-se quem será o “chefe”. O mesmo terá como responsabilidades marcar as presenças, fazer o registo da data e do tempo, alimentar os peixes e formar o comboio para irem tomar o leite na hora do intervalo. Depois de escolhido o chefe são registadas as presenças, as faltas, a data e o tempo. Os alunos são questionados sobre o que fizeram no fim de semana. Informa-se as crianças de que irão ouvir uma história que terá lugar na sala de multimédia. O chefe dirige-se para a porta da sala e começa a cantar a música “Se eu fosse um peixinho” chamando os colegas para formarem um comboio.

A primeira atividade terá lugar, como já referi, na sala de multimédia, pelas 9:45 h. Será apresentada uma história (ver anexo I) às crianças intitulada “O ovo da Páscoa” da autoria de *Luísa Ducla Soares*. Posteriormente a história será recontada e explorada com as crianças. A partir desta atividade os alunos serão questionados sobre qual será o tema que irá ser abordado. De seguida o chefe volta a chamar os colegas para o comboio e as crianças regressam à sala de atividades.

Tendo conhecimento sobre o tema que irá ser abordado e fazendo uma ligação com a história contada, anteriormente, às crianças, os mesmos serão questionados sobre os ovos da Páscoa (por exemplo: os carros nascem dos ovos das galinhas? Então, porque é que daquele ovo saiu um carro? Porque é que na Páscoa existem os ovos de chocolate?). Estas questões serão elaboradas para dar início ao diálogo, em grande grupo, sobre a Páscoa. Neste diálogo serão explicados às crianças os símbolos da Páscoa bem como o seu significado e a sua ligação com a religião.

Às 10:30 h termina a primeira parte da manhã e os alunos vão lavar as mãos para irem tomar o leite. Mais uma vez, será o chefe do dia a formar o comboio para se dirigirem à cantina. Após tomarem o leite as crianças vão para o recreio e regressam à sala de atividades às 11 horas.

A segunda atividade será para as crianças começarem a construir os elementos que irão compor a sua cesta da Páscoa. A atividade intitula-se “Do meu ovo sai um pintainho” (ver anexo II). Esta será uma atividade individual em que as crianças terão de recortar e colar. Serão disponibilizados vários moldes de ovos da Páscoa com cores diferentes. Cada criança

escolhe os moldes com os quais irá construir o seu ovo. As crianças que forem terminando o seu ovo em primeiro lugar, escolhem qual a área para onde querem ir brincar.

No fim da manhã pelo 12:15 h, após todos terem terminado de construir o seu ovo, os mesmos são chamados para o tapete, onde em grande grupo será feita uma abordagem ao tema das romarias e será informado às crianças que à tarde virá um senhor à sala para lhes fazer uma surpresa.

Ao 12:30 h as crianças vão almoçar a casa ou na escola.

Às 13:45 h as crianças voltam para a sala de atividades onde irão receber a visita do chefe dos romeiros, que lhes irá explicar em que consiste uma romaria.

27 de março (terça-feira)

As atividades iniciam-se com o acolhimento que se irá desenvolver com a mesma sequência do dia anterior com a exceção do relato do fim de semana de cada criança. Será feita uma reflexão com as crianças sobre o dia anterior. O chefe muda todos os dias de acordo com a ordem estabelecida no quadro das presenças.

Na primeira atividade será ensinada uma música sobre a Páscoa intitulada “Coelhinho novo” (ver anexo III). Esta atividade será realizada na sala de multimédia e a música será apresentada em PowerPoint. Em primeiro lugar a letra será lida e explorada com as crianças. Numa segunda fase as quadras serão cantadas separadamente, uma de cada vez e com repetição de alguma caso seja necessário. Por último as crianças irão ouvir a canção e posteriormente irão cantá-la.

Às 10:30 h o chefe chama os colegas para o comboio e vão todos lavar as mãos para tomarem o leite. Regressam à sala às 11 horas.

A segunda atividade intitula-se “Constrói a tua história” e será desenvolvida após o intervalo. Para esta atividade serão colocados o tapete oito sacos numerados de um a oito no seu interior estarão três cartões em formato A5, no total serão vinte e quatro cartões (ver anexo IV). No primeiro saco estarão os três cartões com as frases que darão início à história, no segundo as personagens principais, no terceiro o local onde as mesmas vivem, no quarto a ação que se irá desenvolver, no quinto o local onde decorrerá a ação, no sexto o vilão, no sétimo o herói e no oitavo saco a frase com que terminará a história. Primeiramente os cartões serão explorados com as crianças e de seguida será construída uma primeira história para servir de exemplo. Após todo o grupo ter compreendido como se irá proceder a atividade os

cartões serão colocados nos sacos numerados e será chamada uma criança de cada vez para retirar, aleatoriamente, um cartão do saco. Os cartões irão sendo numerados e colocados numa cartolina por ordem de acontecimentos. No fim será selecionada uma criança para contar a história aos colegas.

Às 12 horas as crianças serão distribuídas pelas diferentes áreas, a fim de brincarem de uma forma livre. Ao 12:20 h o grupo arrumará os materiais que utilizar e de seguida partem para o almoço.

As atividades da tarde terão início às 13:45 h. As crianças chegam à sala e em grande grupo no tapete é realizado um resumo sobre as atividades que desenvolveram de manhã. A música será novamente cantada.

As duas últimas atividades irão decorrer em simultâneo. As crianças serão divididas em dois grupos. Um grupo de cinco crianças irá sentar-se na mesa de expressão plástica onde cada um irá pintar o seu coelho de esferovite com tintas guache. O segundo grupo de crianças será distribuído por duas mesas. A cada um será entregue uma folha A3 onde terão de colar as imagens da história (ver anexo V) que construíram por ordem de acontecimentos. Em primeiro lugar terão de pintar as imagens da história, seguidamente terão de recortá-las e por fim de colá-las. Quando uma criança terminar de pintar o seu coelho irá realizar a atividade de sequência da história e outra criança vem para o seu lugar pintar o seu.

As atividades terminam às 15 horas e será realizada, em grande grupo, uma reflexão sobre as atividades que desenvolveram durante o dia. Às 15:15 h as crianças saem da escola.

28 de março (quarta-feira)

As atividades começam, como já foi referido com o acolhimento. Este terá a mesma sequência do dia anterior.

Terminado o acolhimento será realizada com as crianças uma revisão da história que construíram no dia anterior. Esta revisão servirá para dar início à próxima atividade.

A primeira atividade intitula-se “Vamos representar”. Para iniciar esta atividade será feita uma abordagem ao teatro, com as crianças, sobre os seus intervenientes e alguns adereços que possam estar associados. De seguida serão selecionadas cinco crianças para representar a história com fantoches. Por último segue-se mais um grupo de cinco crianças que tentarão contar a mesma história de uma modo diferente.

Às 10:30 h o chefe forma o comboio para os alunos irem lavar as mãos e tomar o leite. Regressam à sala de atividades às 11 horas.

Ao chegarem à sala irá dar-se início à atividade “O truque do ovo na garrafa” (ver anexo VI). O objetivo desta atividade será o de colocar um ovo cozido, sem casca, dentro de um balão de erlenmeyer sem o pressionar. Com esta experiência pretende-se demonstrar às crianças que o ar ocupa espaço. Em primeiro lugar mostra-se ao grupo que o ovo não entra na garrafa e pede-se a algumas crianças para tentarem. Posteriormente irá ser explicado o motivo pelo qual o ovo não entra, ou seja, o ar contido na garrafa está a ocupar todo o espaço e não existe espaço para o ovo. Serão realizadas algumas tentativas, sugeridas pelas crianças, para tentar tirar o ar da garrafa. Por fim será explicado que o ar quente ocupa menos espaço logo, ao aquecer o ar que está dentro da garrafa o ovo fica com espaço para entrar. Coloca-se dentro da garrafa uma gaze com álcool e atira-se um fósforo, ao queimar coloca-se o ovo no bucal da e este entra. Para retirar o ovo será necessário soprar para dentro da garrafa.

Às 12 horas o grupo será distribuídos pelas várias áreas. Às 12:20 h as crianças começam a arrumar os materiais que estavam a utilizar e partem para o almoço.

A primeira atividade da tarde intitula-se “ Contar as amêndoas”. Para esta atividade será distribuída uma cesta de Páscoa (ver anexo VII) por cada criança e uma folha registo com as imagens de um coelho (ver anexo VIII). No centro da mesa estarão lápis de cor e quatro recipientes com amêndoas vermelhas, verdes, azuis e amarelas. No quadro será afixada a imagem de um coelho. Nas patas do coelho do quadro serão colocados alguns círculos com as mesmas cores das amêndoas. Em cada pata terá círculos de uma cor, por exemplo na pata superior direita serão colocados círculos azuis e na da esquerda amarelos, e assim sucessivamente. As crianças terão de contar quantos círculos estão em cada pata e colocar o mesmo número de amêndoas, da mesma cor que os círculos, na sua cesta e pintar o mesmo número de amêndoas na pata do coelho da sua ficha. No fim as crianças contam as amêndoas que têm na cesta e que estão registadas na ficha e pintam-nas na barriga do coelho da sua ficha.

A última atividade do dia será a elaboração do postal da Páscoa (ver anexo IX). Esta será uma atividade individual. Serão distribuídas por cada criança uma folha de papel branca A5 onde terão de realizar um desenho sobre a Páscoa. Vão estar disponíveis em cada mesa recipientes com lápis de cor e marcadores. Ao terminarem o seu desenho terão de colar o coelho e as flores no postal. Por último, para colocar dentro do seu postal cada criança terá de recortar a letra da música (ver anexo X) que aprenderam sobre a Páscoa.

Às 15 horas será feita uma reflexão com as crianças, em grande grupo no tapete, sobre as atividades que realizaram durante o dia (quais as atividades que gostaram mais e quais as que gostaram menos).

Às 15:15 h as atividades terminam e as crianças vão para casa ou para o ATL.

29 de março (quinta-feira)

Às 9 horas as crianças vão ter aula de educação física. Esta aula poderá ser realizada no exterior ou no interior do edifício no caso de haver chuva. Para esta aula serão realizados dois jogos e um aquecimento. O aquecimento será feito através do jogo “O rei manda”. Os alunos serão dispostos em círculo, do qual não podem sair, e o “rei” irá mandar realizar alguns movimentos (por exemplo: o rei mandar saltar com os dois pés juntos; o rei manda correr) que terá de realizar em simultâneo com as crianças.

No fim do aquecimento surgirá uma carta do coelho da Páscoa. Nesta carta irá constar a informação de que os coelhos que as crianças pintaram (na segunda-feira) estão agora espalhados (pela área onde está a decorrer a aula) e que eles os terão de encontrar. Cada coelho está identificado com a fotografia e o nome das crianças. Para procurarem os coelhos terão de participar no jogo “ Coelhos às tocas”. Nesta atividade as crianças serão divididas em dois grandes grupos. Um grupo desempenhará a função de coelhos e o outro de tocas. As crianças com o papel de tocas terão de permanecer em pé, no mesmo sitio, de pernas abertas, sem se movimentarem. Os coelhos permanecem dentro das tocas (entre as pernas dos colegas) até receberem a indicação de que podem sair. Os coelhos começam a correr e cada um vai procurar o coelho que pintou, caso encontre o coelho de um colega terá de o deixar no mesmo sitio e ir à procura do seu. À indicação “coelhos às tocas”, todos os coelhos voltam para as suas tocas e trocam papel com o colega (o coelho passa a desempenhar a função de toca). O jogo termina quando todas as crianças tiverem encontrado o seu coelho.

Por fim será realizado o jogo da “A cesta e os ovos da Páscoa”. Nesta atividade as crianças são, novamente, divididas em dois grupos. Um grupo será a cesta e terão de formar uma roda de mãos dadas. O outro grupo irá representar os ovos da Páscoa. No início do jogo é acordado com as crianças, que desempenham a função de cesta, um número, o grupo dos ovos não pode saber qual é número. Em voz alta e ao sinal de partida os ovos começam a entrar e a sair da cesta enquanto que se vai contando alto e por ordem (1, 2, 3, 4...) quando chegar ao número, anteriormente acordado com as cestas as mesmas baixam os braços e impedem os

ovos de sair. O ultimo ovo a ser preso será o vencedor. Terminam as atividades de educação física e as crianças fazem o comboio para irem lavar as mãos. Ao regressarem à sala de aula é feito o acolhimento, onde será escolhido um novo chefe, serão feitos registos e será recordado o que foi trabalhado no dia anterior.

Na primeira atividade, intitulada “Uns ovos muito diferentes” (ver anexo XI), os alunos irão trabalhar individualmente. A cada criança será distribuído um ovo cozido (galinha comum) com casca e um copo de plástico com água. As crianças terão de esmagar a casca do ovo sem a retirar, fazendo pequenas ranhuras na casca. Posteriormente o ovo é colocado no copo de plástico com água e a criança escolhe qual a cor do corante que quer para o seu ovo e deita algumas gotas do mesmo no seu copo. Será distribuído, novamente, por cada criança um copo de plástico com água, elásticos e um ovo cozido (galinha da Madeira) com casca. Cada criança terá de colocar os elásticos à volta do ovo, sem partir a casca, e colocá-lo dentro do copo com água. Será escolhida uma nova cor de corante para colocar neste segundo ovo. Depois de terminados os ovos estão serão reservados, com os nomes das crianças, até à hora do almoço.

Às 10:30 h o chefe chama as crianças para formarem o comboio, para irem lavar as tomar o leite. Posteriormente o grupo segue para intervalo, regressando à sala de atividades às 11 horas.

Na ultima parte da manhã as crianças irão construir os suportes para colocarem os seus ovos (ver anexo XII). São distribuídas por cada criança duas tiras de cartolina onde terão de escrever o seu nome. No centro de cada mesa irão constar marcadores e algumas tintas de relevo que as crianças poderão utilizar, livremente, para decorarem as suas tiras.

Será construída ainda uma caixa da Páscoa que servirá de embrulho para o foliar que será distribuído por cada criança. O molde da caixa será decorado com papel crepe. O cimo da caixa tem o formato de um ovo onde estarão desenhados alguns grafismos. As crianças terão de pintar o ovo e escrever o seu nome no interior da caixa. Por último as caixas serão montadas.

Os ovos decorados anteriormente com o corante alimentar podem, agora, ser retirados da água. Retira-se a casca do ovo (galinha comum) e do outro ovo retiram-se apenas os elásticos. Os ovos estarão prontos a serem colocados nos suportes.

As atividades terminam às 12 horas e os alunos serão distribuídos pelas áreas de acordo com as suas escolhas. Ao 12:20 h as crianças começarão a arrumar os materiais para irem almoçar.

Da tarde, as atividades começam 13:45 h. Os alunos chegam à sala e irão encontrar três caixas no centro do tapete (ver anexo XIII). A atividade intitula-se “ As sílabas” e será realizada, no tapete, em grande grupo. Cada caixa irá conter uma imagem (ver anexo XIV) que, de acordo com o número de sílabas (1, 2 ou 3) pode estar dividida ou não, por exemplo a imagem do pato estará dividida em duas partes o que equivale a duas sílabas, a imagem do coelho em três e a imagem do sol estará inteira uma vez que tem apenas uma sílaba. Serão chamadas três crianças para retirarem a imagem da caixa e para a montarem no quadro. Depois de montar e afixar as imagens no quadro serão colocadas por baixo de cada imagem uma folha branca com seis quadrados vazios. Será escolhida uma caixa para colocar seis cartões com imagens correspondentes a palavras de uma sílaba, mais seis cartões de duas sílabas e por fim mais seis de três sílabas, no total serão dezoito cartões (ver anexo XV). Cada criança irá tirar aleatoriamente um cartão da caixa e através de palmas terá de dizer se a palavra, que consta no seu cartão, tem uma, duas ou três sílabas. Posteriormente terá de colocar o seu cartão num dos quadrados da folha branca que se encontrar em baixo da imagem com mesmo número de sílabas. Repete-se o mesmo processo até não existirem mais cartões na caixa.

Às 15 horas será feita uma reflexão em grande grupo sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram de fazer ao longo do dia. Será informado ao grupo que no dia seguinte irão participar de uma romaria que terminará às 14 horas. Serão entregues a cada criança as duas caixas da Páscoa. Uma irá conter um foliar e a outra será a caixa utilizada no jogo “Contar com amêndoas”. Na última caixa estarão o postal elaborado pelas crianças e a letra da música, o ovo da atividade “Do meu ovo sai um pintainho”, os dois ovos decorados com o corante alimentar e os respetivos suportes, o coelho pintado pelas crianças e ainda uma embrulho de papel celofan com amêndoas e um pequeno ovo de chocolate.

30 de março (sexta-feira)

Os alunos irão participar numa romaria que irá terminar às 14 horas. No fim regressam à escola onde terão os encarregados de educação à sua espera para os levar para casa. As atividades terminam às 14 horas e as crianças entram de férias da Páscoa.

Avaliação

De acordo com Ribeiro (1997:75), a avaliação “*pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções*”. Esta avaliação que decorre ao longo do processo de aprendizagem do aluno, pode ser realizada recorrendo à observação direta e ao registo, em tabelas de avaliação, com indicadores bem definidos. Com o preenchimento, periódico, de tabelas de avaliação e com a elaboração de registos que podem ser tirados de uma observação direta, o educador pode definir exatamente o que o aluno já conseguiu e o que ainda não está adquirido. Após esta verificação pode-se então prosseguir em busca de estratégias que possam auxiliar o aluno no processo de aprendizagem.

A observação direta seria assim, a base para a avaliar cada aluno. “*A observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo*” (Orientações Curriculares , 1997, p. 25).

Neste contexto, a avaliação que será feita pressupõe a observação contínua de cada criança, de modo a conhecer as suas capacidades, dificuldades e áreas de maior interesse. Neste sentido, a avaliação das competências dos alunos será efetuada utilizando duas grelhas de avaliação quantitativa e uma avaliação individual qualitativa. Uma das grelhas de avaliação está formulada com indicadores de desempenho (ver anexo...) e a outra com metas de aprendizagem (ver anexo...). Para a avaliação individual qualitativa será utilizado um caderno de registos (ver anexo...), formulado pelos três estagiários do núcleo, onde serão realizados alguns registos sobre o desempenho de cada aluno. Serão registadas dificuldades, facilidades, preferências, comportamentos a incentivar ou a reprimir, entre outros aspetos que possam ser relevantes para orientar uma próxima intervenção. É importante referir que o caderno de registos é um instrumento de avaliação utilizado pelos três membros do núcleo de estágio.

Referências Bibliográficas

- Castro, J. P., & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de número e organização de dados*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Fialho, A., Nídio, A., Andrade, A., Magalhães, A., Batalha, A. P., Pereira, B., et al. (2009). *Reaprender a brincar*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Formosinho, J. O., Andrade, F. F., & Formosinho, J. (2011). *O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação*. Porto editora.
- Formosinho, J. O., Spodek, B., Brown, P. C., Lino, D., & Niza, S. (1996). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto Editora.
- Formosinho, J., Kats, L., McClellan, D., & Lino, D. (2006). *Educação Pré-escolar - A Construção Social da Moralidade*. Lisboa: Texto Editores, LDA.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Leenhardt, P. (1997). *A Criança e a Expressão Dramática*. Lisboa: Editorial Estampa, Lda.
- Ludens, H. (1996). *O Jogo como Elemento da Cultura*. Prespectiva S.A.
- *Orientações Curriculares* . (1997). Ministério da Educação.
- R, M. (1986). *Ensinar a ler, aprender a ler*. Porto: Texto Editores.
- Ribeiro, L. C. (1997). *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância* . Lisboa: Ministério da Educação.
- Smith, P. K., Cowie, H., & Blades, M. (2001). *Compreender o desenvolvimento da criança*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Projeto Curricular de Escola, (2010/2011), Escola Básica Integrada Canto da Maia.
- Projeto Curricular de Grupo, turma 52 (2011/2012), EB1/JI Cecília Meireles.

Índice de Anexos

Anexo I – PowerPoint com história “O ovo da Páscoa”

Anexo II – “Do meu ovo sai um pintainho”

Anexo III – Letra da música “Coelhinho novo”

Anexo IV – Cartões para construir a história

Anexo V - Imagens para fazer a sequência da história

Anexo VI – “O truque do ovo na garrfa”

Anexo VII – Cesta da Páscoa

Anexo VIII – Ficha de registo

Anexo IX - Postal da Páscoa

Anexo X – Letra da música para colocar dentro do postal

Anexo XI – “Uns ovos muito diferentes”

Anexo XII – Suporte para os ovos

Anexo XIII – As caixas para o jogo das sílabas

Anexo XIV – Imagens para o jogo das sílabas

Anexo XV – Cartões para o jogo das sílabas

Anexo XVI – Grelha de avaliação com os indicadores de desempenho

Anexo XVII – Grelha de avaliação com as metas de aprendizagem

Anexo XVIII – Caderno de Registos

Anexo I



Anexo II



Anexo III

Coelhinho novo,
Se és meu amigo,
Traz um lindo ovo,
P'ra brincar comigo!

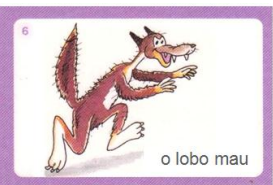
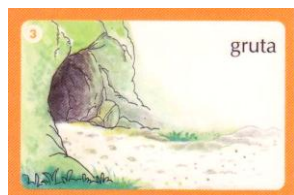
REFRÃO
Dlim-dlim-dlim-dlim-dlim-dlim-dlão
Toca o sino Sacristão.
Dlim-dlim-dlim-dlim-dlim-dlim-dlão
Toca o sino Sacristão.

A Páscoa é uma festa,
De alegria e cor,
Com muitas amêndoas,
E muito amor!

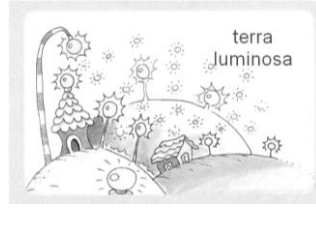
REFRÃO
Dlim-dlim-dlim-dlim-dlim-dlim-dlão
Toca o sino Sacristão.
Dlim-dlim-dlim-dlim-dlim-dlim-dlão
Toca o sino Sacristão.

(António Amaral)

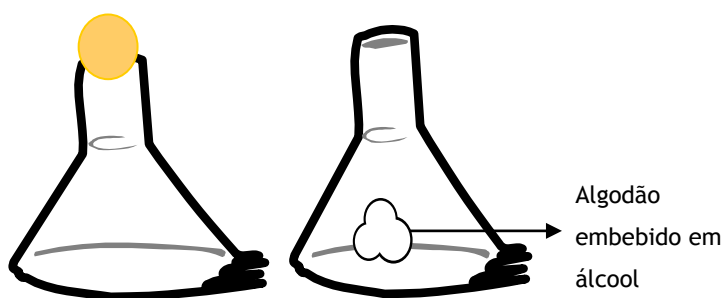
Anexo IV



Anexo V



Anexo VI



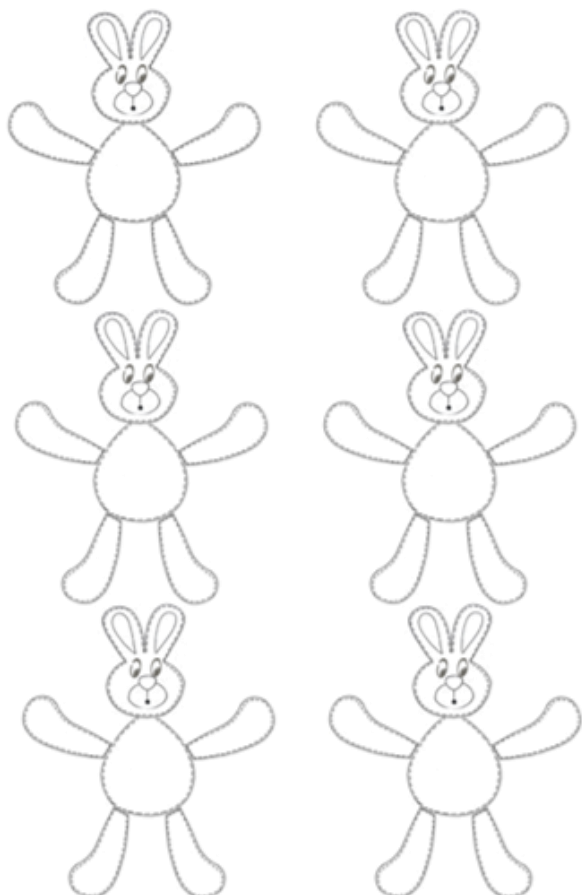
Anexo VII



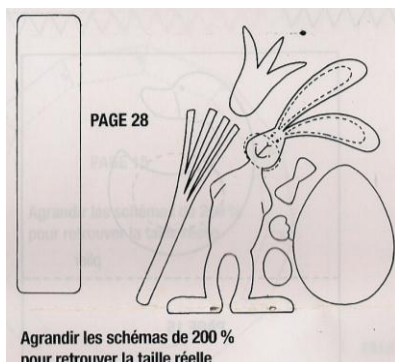
Anexo VIII



Pinta, nas patas do coelho, o número de argolas que utilizas-te. No fim conta todas as argolas e pinta-as na bamba do coelho.



Anexo IX



Anexo X



Anexo XI



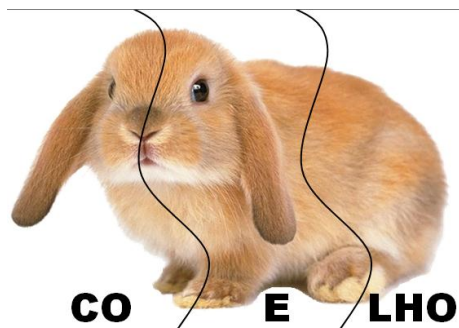
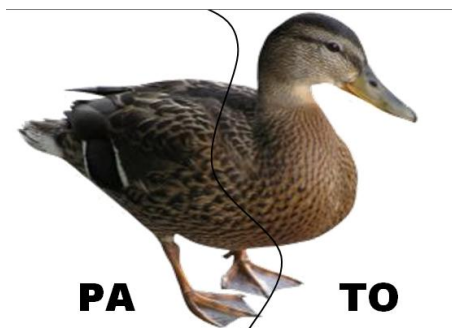
Anexo XII



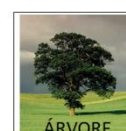
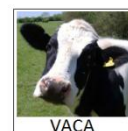
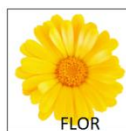
Anexo XIII



Anexo XIV



Anexo XV



Anexo XVI

Indicadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Descritores de desempenho		
Alunos																					1. Utiliza a linguagem oral para relatar acontecimentos.		
																						2. Espera pela sua vez para intervir.	
																						3. Auxilia um colega numa tarefa.	
																						4. Cumpre as regras de um jogo.	
																						5. Partilha os materiais com os colegas.	
																							6. Identifica personagens.
																							7. Identifica ações.
																							8. Participa na construção de histórias.
																							9. Ordena acontecimentos com uma ordem sequencial.
																							10. Segmenta silabicamente palavras.
																							11. Segue comandos verbais.
																							12. Realiza deslocamentos em corrida.
																							13. Salta a pés juntos.
																							14. Salta sobre um pé.
																							15. Recorta, contornando imagens.
																							16. Reproduz pequenas melodias.
																							17. Improvisa situações usando fantoches.
																							18. Desenha a partir de temas reais.
																							19. Enumera objetos de uma dada imagem.
																							20. Reconhece os números até 9

Legenda:

- ASA → Atingiu sem ajuda;
- ACA → Atingiu com ajuda;
- NA → Não atingiu;
- NO → Não observado.

Anexo XVII

Metas	1	2	3	4	5	6	Metas de Aprendizagem
Alunos							1- Partilha informação oralmente através de frases coerentes.
							2- Segmenta silabicamente palavras.
							3- Nomeia, ordena e estabelece sequências de diferentes momentos da rotina diária e reconhece outros momentos importantes de vida pessoal e da comunidade (exemplos: aniversários e festividades).
							4- Demonstra empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.
							5- Conta quantos objetos têm uma dada propriedade, utilizando gravuras, desenhos ou números para mostrar os resultados.
							6- Pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos.

Legenda:

- CMF → Com muita facilidade;
- CF → Com facilidade;
- CD → Com dificuldade;
- CMD → Com muita dificuldade;
- NO → Não observado.



Universidade dos Açores
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré – Escolar e ensino do 1º ciclo do Ensino Básico
Prática Educativa Supervisionada II

EB1/JI de
São Roque

PROJETO FORMATIVO

Orientadora de Estágio: Mestre Ana Cristina Sequeira

Professora Cooperante: Angelina Monteiro

Mestranda: Joana Costa Teves

Índice

Introdução	3
Recolha e análise dos dados	4
Caraterização do Meio Envolverte	5
Caraterização da Escola	5
Caraterização da Sala de Aula e Algumas Rotinas Diárias	6
Caraterização do Grupo de Crianças	6
Necessidades/ Problemas da turma	10
Modelos Curriculares	11
Medidas, metodologias e macro estratégias de atuação	12
Calendarização das Atividades	13
Avaliação	14
Referências Bibliográficas	15
Anexos	

Introdução

O presente Projeto Formativo foi proposto no âmbito da unidade curricular Prática Educativa Supervisionada II, sob a orientação dos docentes Dr.^a Raquel Dinis, Mestre Ana Sequeira e Mestre Adolfo Fialho.

Este é um documento que servirá, essencialmente, para orientar a minha prática educativa na EB1/JI de São Roque, com uma turma do 3º ano.

Numa primeira fase de elaboração deste projeto será caracterizado o meio que envolve a escola, a escola, a sala de aula, a turma e cada aluno individualmente. Após esta primeira fase segue-se a justificação dos modelos curriculares e das medidas e macro estratégias de atuação a serem utilizadas. Por último, será apresentada uma calendarização das atividades a serem desenvolvidas e ainda uma proposta de avaliação.

Para a elaboração deste projeto consultei o projeto curricular de turma, o projeto curricular de escola, projeto educativo de escola, o currículo regional e o programa do 1º ciclo.

Recolha e análise dos dados

Com o objetivo de, fazer uma caracterização do meio envolvente, da escola, da sala e dos alunos, foi necessário construir uma grelha de observação e consultar alguns documentos. A grelha de observação (ver anexo I) serviu para registar alguns aspetos que iriam auxiliar a minha prática, tais como, a disposição da sala de aula, as rotinas, as estratégias utilizadas pela professora cooperante e algumas especificidades da turma ou de algum aluno. Assim sendo, a grelha de observação « *faculta não só o registo de comportamentos e desempenhos, como também a frequência com que ocorrem, (...)»* (Veríssimo, 2000, p. 67). Para a caracterização dos alunos, foi necessário consultar os processos individuais de cada aluno e o PCT da professora cooperante. O PCT é um projecto que, tendo como base o PCE, serve para responder às especificidades da turma respeitando os ritmos e as características individuais de cada aluno. O PCE, por sua vez, baseia-se no PEE e nele estão contidas as prioridades da escola nomeadamente, as competências essenciais e transversais e os conteúdos a trabalhar em cada área curricular. As ações de política curricular e educativa da escola estão formalizadas no PEE. Neste sentido, seria imprescindível a consulta dos três documentos, uma vez que os três se complementam e estão organizados para dar resposta aos mesmos objetivos. De um plano mais geral e abrangente como o PEE e o PCE, resulta o PCT que concretiza os objetivos adaptando-os à turma.

O programa do 1º ciclo e o Currículo Regional, foram documentos consultados para orientar e organizar a minha prática a fim de responder aos objetivos contemplados no PCT.

Caraterização do meio envolvente

A freguesia de São Roque situada no concelho de Ponta Delgada, dispõe de um melhores campos da Região, o Estádio Municipal, para jogar futebol e ainda algumas pistas para a prática de outras modalidades desportivas. Desta freguesia fazem parte várias ermidas, fontenários, a Igreja Paroquial, um grupo de escoteiros e um Centro Social Paroquial com Creche, Jardim de infância e lar de idosos. Esta freguesia contém uma Junta de Freguesia que tem como presidente Gilberto Araújo Rodrigues.

Caraterização da escola

A EB1/JI de São Roque, situa-se na Canada das Maricas em São Roque e pertence à Escola Básica Integrada Roberto Ivens.

A mesma está dividida em três grandes áreas (ver anexo I) e possui, cerca de, desaseis salas de aula, um refeitório, gabinetes de apoio, um ginásio e um polidesportivo.

Na área 1 (ver anexo II), no rés-do-chão, funcionam duas salas de aula, da escola do Livramento, uma sala do 3º ano e outra do 4º ano. A sala do 4º ano, às 15h funciona como ATL. No primeiro andar existem duas salas de aula, uma do 1º ano e outra do 3º ano, uma sala de apoio especializado e uma área ampla, com algumas mesas, onde os alunos bebem o leite. Em cada piso, existem duas casas de banho e à entrada das salas de aula, existe um espaço com um lavatório e um armário onde são armazenados os materiais de expressão plástica.

Na área 2 (ver anexo II), encontra-se a cozinha, o refeitório, o ginásio, três gabinetes de apoio, uma dispensa para armazenar material e duas casas de banho, sendo uma delas destinada aos alunos com necessidades educativas especiais.

Por último, na área 3 (ver anexo II), funcionam, no primeiro piso, seis salas do 1º ciclo e no rés-do-chão três salas do pré-escolar e três do 1º ciclo. No piso superior existe uma sala de apoio especializado e quatro casas de banho, no inferior existem, apenas, duas casas de banho. Em ambos os pisos, funciona uma sala de professores.

No recreio, que circunda toda as três áreas da escola, existem dois parques infantis e um campo de jogos.

Caracterização da sala de aula

A sala de aula (ver anexo III) fica situada no primeiro piso da área 2 (ver anexo II). Tem uma área ampla e bem iluminada, com duas grandes janelas. As secretárias estão dispostas em três filas, tendo cada uma quatro secretárias. A mesa da professora está à direita, junto ao quadro, de frente para os alunos. Existem quatro áreas de trabalho, a do português, a da matemática, a do estudo do meio e a das expressões. Além disso, a sala dispõe de dois computadores, de uma biblioteca e de estantes, do lado esquerdo, para guardar o material. Os alunos dos níveis 1 e 2 de aprendizagem ficam nas secretárias em frente ao quadro, de modo a facilitar o apoio mais individualizado. Relativamente às rotinas, e seguindo a ordem alfabética, cada dia um aluno será o chefe e todas as segundas feiras um aluno irá contar oralmente o seu fim de semana e posteriormente irá registá-lo no quadro, é a atividade de escrita criativa.

Caracterização dos alunos

A turma D é composta por dezoito alunos, sendo seis do sexo feminino e doze do sexo masculino (ver anexo V). As idades estão compreendidas entre os oito e os dez anos, tendo a maioria dos alunos oito anos (ver anexo VI). Dois alunos estão no nível 1 de aprendizagem, dois estão no nível 2 de aprendizagem e os restantes, catorze alunos estão no nível três de aprendizagem. Dos dezoito alunos, seis frequentam o apoio especializado.

Após as observações realizadas e a consulta dos processos individuais de cada aluno, passo à caracterização de cada um:

- Alice¹ – é uma aluna que se distraí com facilidade mas, quando está atenta é bastante participativa. Revela maiores dificuldades na área do português, nomeadamente na produção de textos escritos e na leitura, que, ainda, é pouco fluente. Na matemática, mostra facilidade nos cálculos.

¹ Foram atribuídos nomes fictícios a todos os alunos

- Bianca – é uma aluna tímida, empenhada e atenta que respeita e cumpre as regras de sala de aula. Mostra maior interesse na área do estudo do meio e do português embora, tenha algumas dificuldades na produção de textos escritos. Na área da matemática, revela pouca segurança, necessitando, em alguns casos, de algum apoio. Revela alguma insegurança na área da matemática necessitando de apoio individualizado.
- Catarina – é uma aluna autónoma e participativa no entanto, é um pouco distraída. Apresenta algumas dificuldades na matemática e no português, nomeadamente na leitura. Revela facilidade para extrair e reter informação oral e escrita.
- Fábio – é um aluno autónomo, em algumas situações, é pouco empenhado e na maior parte do tempo está distraído. Revela dificuldades na área da matemática nomeadamente na resolução de problemas e na área do português, na produção de textos. Quando está atento e interessado na aula, é um aluno ativo e participativo. Contudo, não respeita as regras de sala de aula.
- Gustavo – é um aluno que revela um interesse pela aprendizagem. É persistente, responsável e organizado. Está sempre atento nas aulas, é autónomo e participativo, quando tem dúvidas não hesita em perguntar.
- André – é um aluno muito distraído e pouco concentrado. É necessário chamar a sua atenção constantemente pois, ele não ouve o que é dito à turma sendo necessário explicar-lhe individualmente. Raramente participa por iniciativa própria.
- Diogo – é um aluno empenhado, organizado e interessado. Revela sentido de responsabilidade e respeita as regras de sala de aula. É autónomo, participativo e persistente, não hesita em tirar dúvidas. A nível do português, lê de forma clara e utiliza um vocabulário elaborado e diversificado para se expressar.
- Júlia – está no nível 1 de aprendizagem. É uma aluna pouco autónoma e distrai-se com muita facilidade. Apresenta muitas dificuldades na leitura, apenas, lê utilizando os grupos consoante/vogal. Na área da matemática, apresenta dificuldades na identificação dos números superiores a vinte e realiza pequenos cálculos recorrendo à contagem pelos dedos. É uma aluna que necessita de, muito, apoio individualizado e não realiza sozinha as tarefas pedindo apoio constante.

- Joaquim – é um aluno autónomo e participativo. Revela interesse pelas aprendizagens. Na área do português, lê de forma clara e expressa-se com correção contudo, mostra algumas dificuldades na produção de textos. Apresente facilidades na área da matemática. Tem muita dificuldade em esperar pela sua vez para falar, sendo necessário chamar a sua atenção.
- Lucas – está no nível 1 de aprendizagem . Apresenta muitas dificuldades na leitura e, apenas, lê grupos de consoante/vogal. É distraído e pouco autónomo. Necesita de apoio individualizado para a realização das tarefas.
- Luís – é um aluno distraído e pouco autónomo. Revela pouco interesse pela aprendizagem e é pouco participativo, na maioria das situações, participa, apenas, quando solicitado. Está matriculado no 3º ano mas, na área do português, trabalha conteúdos do 2º ano. Apresenta dificuldades na leitura, na escrita e na interpretação de enunciados. Estas dificuldades afetam, também, o seu desempenho nas outras áreas. Necesita de um apoio mais individualizado, principalmente, na interpretação de enunciados de uma ficha de trabalho.
- Maria – é uma aluna que se distrai com muita facilidade e é pouco autónoma. Na área do português, comete alguns erros ortográficos e revela dificuldades na área da matemática. Quando está atenta e concentrada, é uma aluna empenhada e participativa.
- Paulo – é um aluno que está no nível 2 de aprendizagem. É distraído e inseguro. A sua insegurança, gera alguma falta de autonomia. A área do português, é onde releva maiores dificuldades, nomeadamente na interpretação na informação. Esta dificuldade transporta-se também para as outras áreas pelo que, é necessário um apoio mais individualizado. Quando está concentrado, revela algum interesse e participa.
- Ricardo – é um aluno que se distrai com muita facilidade e perde rapidamente a concentração. Revela maiores dificuldades na área da matemática. No português, apresenta mais facilidades, lê com fluência e entoação. É autónomo, e quando está atento mostra interesse e participa.
- Rita – é uma aluna interessada, autónoma e participativa. Revela facilidades na área do português e da matemática. Apresenta um sentido de responsabilidade e persistência. Não hesita em colocar dúvidas. Tem uma grande dificuldade em aguardar a sua vez para participar.

- Rui – é um aluno interessado, participativo, organizado e responsável. Tem um ritmo de trabalho mais lento e é tímido, o que leva a que, nem sempre, coloque as suas dúvidas. Apresenta facilidades para extrair e reter a informação oral e escrita.
- Simão – é um aluno autónomo, esforçado, responsável e organizado. Tem vindo a participar, cada vez mais, nas aulas. Apresenta mais facilidades na área da matemática do que na do português, onde tem dificuldades na produção de textos. Em momentos mais expositivos, perde mais facilmente a concentração, o que leva a uma dificuldade na retenção de informação.
- Santiago – encontra-se no nível 2 de aprendizagem. Distrai-se com muita facilidade, revela falta de atenção e motivação. É um aluno inseguro e pouco autónomo, recorre, muitas vezes, ao apoio da professora para executar as tarefas que lhe foram propostas. A sua falta de empenho e o seu ritmo lento, leva a que, muitas vezes, não conclua as tarefas. Apresenta dificuldades, principalmente na área da matemática. Quando está atento e mostra algum interesse, gosta de participar das atividades e participa por iniciativa própria embora, não respeite a sua vez de falar.

Necessidades/ problemas da turma

De acordo com a consulta efetuada ao PCT da professora cooperante, e, segundo as observações realizadas e a descrição dos alunos acima efetuada, a turma, em geral, apresenta:

- Dificuldades na utilização adequada da Língua Portuguesa;
- Um vocabulário reduzido;
- Dificuldades no domínio da escrita;
- Dificuldades no raciocínio lógico – matemático;
- Dificuldades em respeitar e cumprir regras;
- Dificuldades em trabalhar em grupo.

Modelos Curriculares

Tendo em conta as características da turma e os meus objetivos, irei ter como base do meu trabalho, o modelo cognitivista. Pois através dele, o professor estrutura, organiza, orienta e avalia as atividades e que estão centradas no processo de aquisição da informação. Tendo em conta as necessidades na turma, principalmente relacionadas com a área do português, este método revela-se bastante adequado na medida em que, o diálogo e participação dos alunos é muito importante. Assim, os momentos de expressão e comunicação oral serão bastante encorajados e valorizados. Tendo em conta que, este modelo preocupa-se com os processos de aquisição e processamento da informação, ou seja, com a formação de conceitos, está subjacente a preocupação de adequar atividades ou estratégias para todos os alunos, tendo em conta os diferentes ritmos de trabalho e níveis de aprendizagem. Esta é, sem dúvida, a minha principal preocupação.

Segundo a perspectiva de Piaget, com o modelo cognitivista a criança assume um papel ativo no seu processo de aprendizagem, pois ela precisa « *envolver-se ativamente nos problemas para que a aquisição dos conceitos resulte de um processo de construção.*» (Marques, 1999, p. 36). Este envolvimento nos problemas incute aos alunos um sentido de responsabilidade e organização que deverão ser desenvolvidos nesta turma.

É de referir, que o mesmo modelo valoriza a interação social e o trabalho de grupo em sala de aula. O trabalho em grupo, presente no PCT e no PEE é uma estratégia que já adotei nas minhas duas primeiras intervenções e que pretendo adotar na próxima. Pois, este tipo de atividades além de desenvolver aspetos como a solidariedade e a cooperação, também contribui para a construção de regras e para a compreensão da sua necessidade.

Através deste modelo pretendo responder, da melhor forma, às necessidades da turma fazendo uma articulação dos conceitos, planificando atividades adequadas aos diferentes níveis e ritmos de aprendizagem, com o objetivo final de que os alunos desenvolvam competências relacionadas com os conteúdos abordados.

Medidas, metodologias e macro estratégias de atuação

Tendo em conta as necessidades da turma, as medidas da professora cooperante, presentes no PCT consultado e o PEE, os métodos segundo os quais pretendo centrar o meu trabalho são os interativos. Este é centrado no aluno e caracteriza-se por valorizar a comunicação e expressão oral e por promover a autonomia. Dentro dos métodos interativos, irei trabalhar o método interrogativo, ou seja o questionamento em sala de aula. O método interrogativo consiste « *num processo de interações verbais, dirigidas pelo formador, normalmente de tipo pergunta – resposta.*» (Silva, 1992, p. 37), embora a escolha do tema e dos conteúdos seja da cargo do professor, o aluno « *tem a sensação de participar no processo, despertando-lhe interesse e motivação para aprender.*» (Silva, 1992, p. 37).

Como medidas e macro estratégias de actuação pretendo:

- Desenvolver momentos de apoio individualizado;
- Promover o diálogo e a expressão oral;
- Promover o desenvolvimento de trabalho a pares;
- Promover o desenvolvimento de trabalho de grupo;
- Envolver, o máximo possível, os alunos dos níveis 1 e 2 de aprendizagem nas atividades para os alunos do nível 3 de aprendizagem;
- Proporcionar instrumentos em que os alunos realizem a sua auto-avaliação;
- Fomentar a autonomia e o sentido de responsabilidade;
- Proporcionar atividades apelativas e diversificadas;
- Criar um dossiê de atividades autónomas com a respetiva solução.

O dossiê de atividades autónomas seria uma forma de fomentar a autonomia nos alunos bem como a organização e gestão do seu próprio trabalho. O dossiê ficaria disponível na sala de aula para os alunos que terminarem o seu trabalho mas cedo que os restantes colegas. Assim após ter concluído o seu trabalho, o aluno poderá ir buscar ao dossiê uma atividade, à sua escolha, no fim corrige-a e pode refletir acerca do seu desempenho na resolução da tarefa.

Calendarização das Atividades

Data	Tema	Conteúdos	
8, 9 e 10 de outubro	Símbolos locais, regionais e nacionais	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação de textos - O uso do dicionário
		Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos.
		Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar e analisar símbolos locais, regionais e nacionais.
29, 30 e 31 de outubro	Sistema Circulatório	Português	<ul style="list-style-type: none"> - A pontuação
		Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de cálculo mental para a adição
		Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - O sistema circulatório
19, 20, 21, 22 e 23 de novembro	Sistema Reprodutor	Português	<ul style="list-style-type: none"> - O texto descritivo
		Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de cálculo mental para a adição e subtração
		Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - O sistema reprodutor

Avaliação

Este projeto será sujeito, apenas, a um momento de avaliação, que será no fim da minha semana intensiva, ou seja na primeira semana do mês de dezembro. Estas avaliações serão elaboradas com base nas apreciações da professora cooperante, dos colegas de núcleo e da orientadora de estágio.

A avaliação do grupo de crianças é realizada nos próprios dias das intervenções recorrendo à observação direta, e ao preenchimento de grelhas. Estas grelhas serão posteriormente articuladas e analisadas, tendo como objetivo, principal, melhorar a minha prática, refletindo sobre os pontos positivos e negativos. As conclusões a que chego, após avaliar os meus alunos, irão servir como ponto de partida para planificar próximas atividades. Assim, entendo a avaliação como uma ação que tem *«como única finalidade melhorar o desenrolar da acção e torná-la mais condizente com seu projeto»* (Barlow, 2006, p. 15).

Referências Bibliográficas

- Barlow, M. (2006). *Avaliação Escolar*. Porto Alegre: Artmed.
- Marques, R. (1999). *Modelos Pedagógicos Atuais*. Braga: Plátano Edições Técnicas.
- Robalo, F. R. (2004). *Do Projeto Curricular de Escola ao Projeto Curricular de Turma*. Lisboa: Texto Editores.
- Silva, M. G. (1992). *Métodos e Técnicas Pedagógicas*. Lisboa: Companhia Nacional de Serviços.
- Veríssimo, A. (2000). *Registos de Observação*. Areal Editores.

Documentos consultados:

- Programa do 1º ciclo;
- Currículo Regional do Ensino Básico;
- Projeto Educativo de Escola (PEE)
- Projeto Curricular de Escola (PCE)
- Projeto Curricular de Turma (PCT)

ANEXOS

Índice de anexos:

Anexo I – Grelha de observação

Anexo II – As três áreas da escola

Anexo III – A sala de aula

Anexo IV – Composição da turma

Anexo V – Gráfico

Anexo VI - Gráfico

Anexo I – observação

Ano: 3º

Turma: D

Professor(a): Maria Angelina Monteiro

Nº total de alunos: 19

Nº de alunas: 6

Nº de alunos: 12

Alunos com NEE: 2

Caracterização do ambiente físico da sala de aula:

Disposição das secretárias: Em filas X Em Y ___ Em grupos ___ Outra ___

Observações: a secretária da professora fica junto ao quadro de frente para a turma.

Materiais:

Disposição/Descrição: os materiais estão dispostos nas respectivas áreas e à disposição dos alunos.

Caracterização das fases da aula:

O professor entra na sala: antes dos alunos ___ com os alunos X depois dos alunos ___ Observações: os alunos aguardam a chegada do professor à porta da sala.

Os alunos entram na sala: individualmente ___ dois a dois ___ em grupo X Observações: os alunos entram e sentam-se nos seus lugares.

Ambiente de entrada: calmo ___ agitado X ruidoso ___

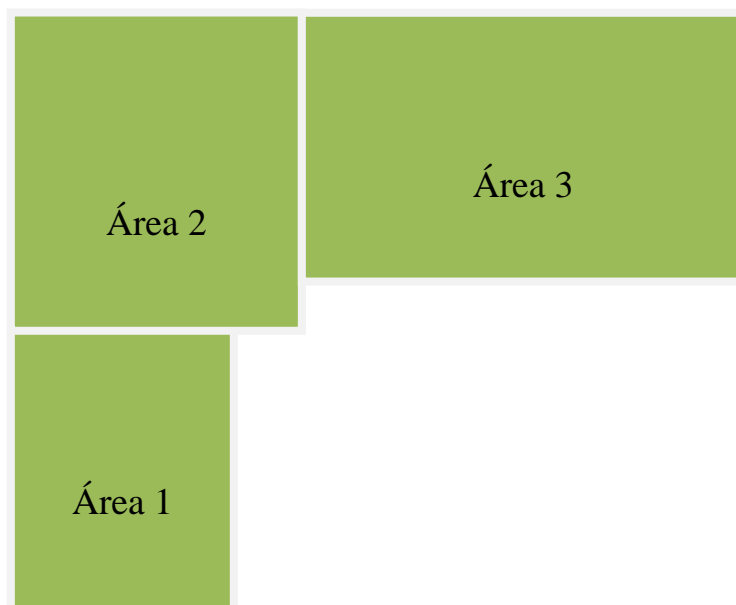
Observações:

Há rotinas estabelecidas? Sim X Não ___

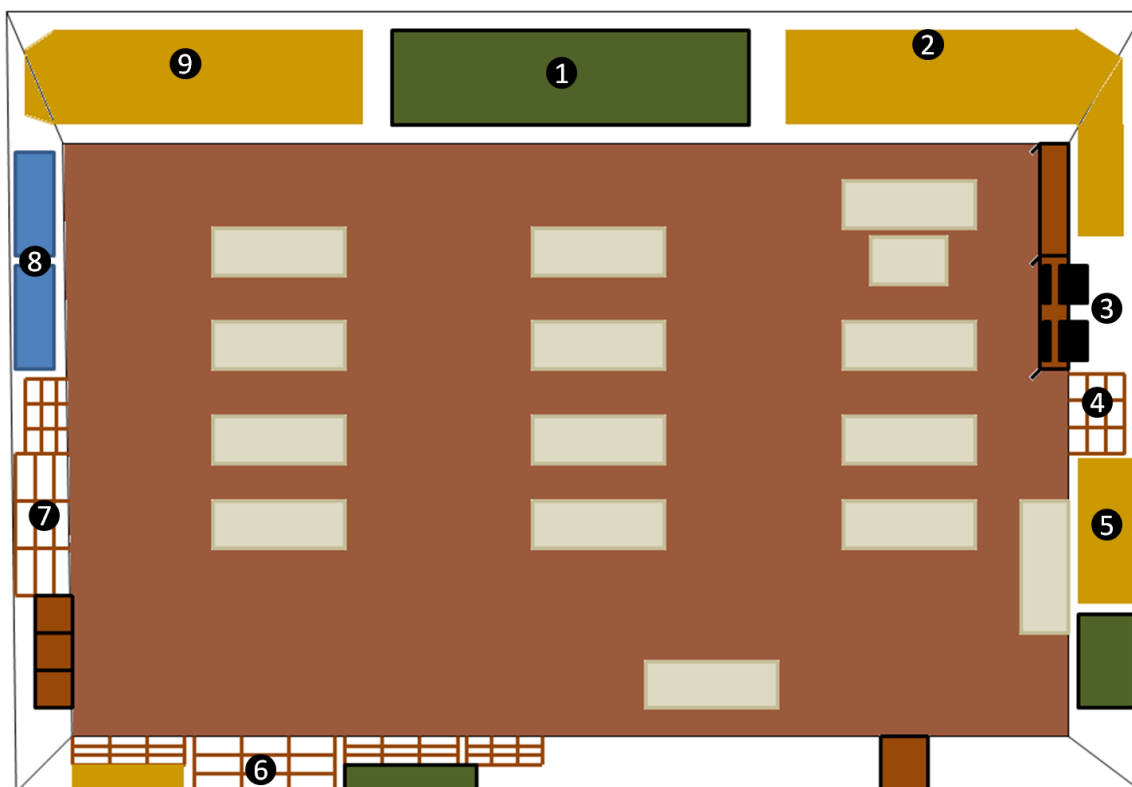
Observações: Todos os dias é selecionado um chefe e todas as segundas feiras de manhã, um aluno conta oralmente o seu fim de semana e posteriormente regista-o no quadro.

Nome dos alunos	Níveis de aprendizagem			Apoio
	1	2	3	
			X	
			X	
			X	
			X	X
			X	
			X	
			X	
	X			X
			X	
	X			X
			X	X
			X	
		X		X
			X	
			X	
			X	
			X	
		X		X

Anexo II – As três áreas da escola



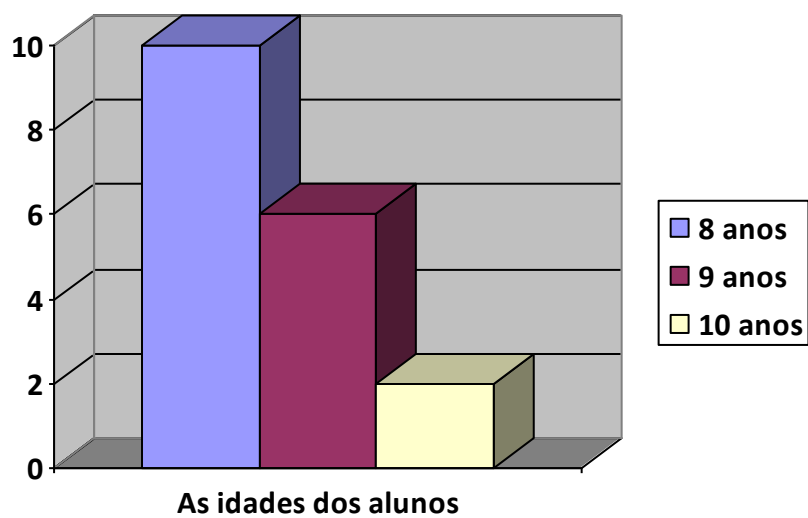
Anexo III – A sala de aula



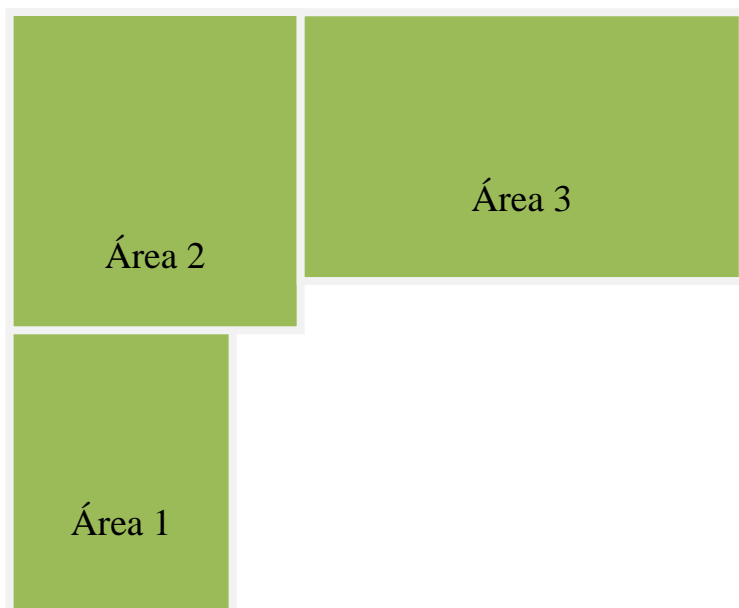
Legenda:

- 1 – quadro;
- 2 – área do português;
- 3- os dois computadores da sala;
- 4 – biblioteca;
- 5- área de estudo do meio;
- 6 – área das expressões;
- 7 – estantes para guardar material;
- 8 – janelas;
- 9 – área da matemática.

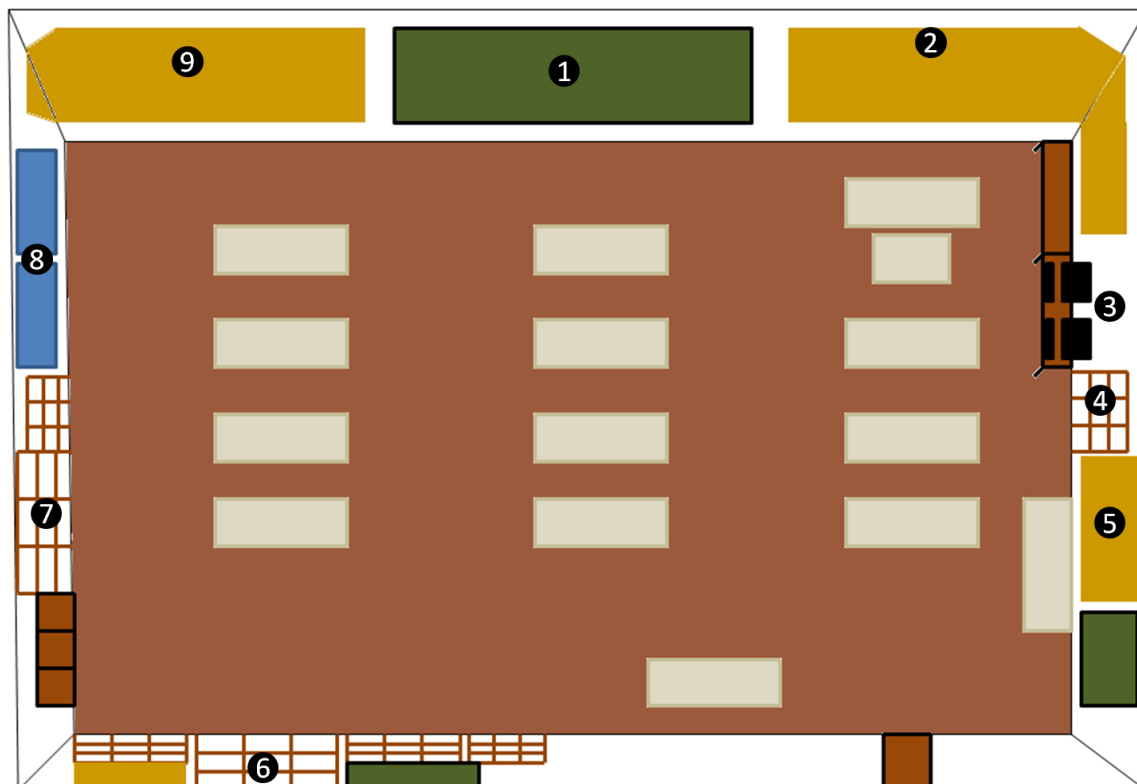
Anexo VI - Gráfico



Anexo VI – Planta da EB1/JI de São Roque



Anexo VII – Sala de aula da EB1/JI de São Roque



Legenda:

- 1 – quadro;
- 2 – área do português;
- 3- os dois computadores da sala;
- 4 – biblioteca;
- 5- área de estudo do meio;
- 6 – área das expressões;
- 7 – estantes para guardar material;
- 8 – janelas;
- 9 – área da matemática.

Anexo VIII - Exemplo de planificação do primeiro ciclo



Universidade dos Açores
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré – Escolar e ensino do 1º ciclo do Ensino Básico
Prática Educativa Supervisionada II

EB1/JI
de São
Roque

Sequência Didática para os dias 19, 20, 21, 22 e 23 de novembro

Sistema Reprodutor



Orientadora de Estágio: Mestre Ana Cristina Sequeira

Professora Cooperante: Angelina Monteiro

Mestranda: Joana Costa Teves

Índice

Introdução	2
Fundamentação das opções tomadas	3
Grelha de sequência didática	10
Roteiro	22
Glossário	25
Referências Bibliográficas	26
Anexos	
Anexos para a avaliação	

Introdução

A presente sequência didática tem como objetivo orientar a minha prática que irá decorrer na semana de dezanove a vinte e três de novembro. A mesma destina-se a uma turma do 3º ano da EB1/JI de São Roque. Para a sua elaboração foram consultados e analisados alguns documentos, como o PCE, o PEE e o PCT, e livros e fim de fundamentar as minhas opções. Nesta sequência está contemplada uma fundamentação teórica das opções tomadas, as grelhas de sequência das atividades a desenvolver com a turma e um roteiro, onde constam as atividades a desenvolver ao longo da semana, bem como o tempo destinado para cada uma delas. Por último, consta ainda desta sequência, um glossário, algumas grelhas de avaliação, listas de verificação, os anexos com todos os recursos de cada atividade e as referências bibliográficas.

Tal como está referido no PCT, a turma em questão revela, na generalidade, algumas dificuldades na comunicação oral, na escrita e na leitura. Ainda, segundo o PCT, é indispensável um apoio mais individualizado e uma adequação das atividades aos diferentes ritmos e níveis dos alunos. Com o contato com a turma, pude constatar, em alguns casos, uma dificuldade para trabalhar em grupo e em cumprir as regras de sala de aula.

Neste sentido, ao longo da minha prática, serão estimulados os momentos de diálogo, de escrita e de leitura. Ao longo da semana os alunos terão oportunidade de realizar atividades individuais, a pares e em grupos.

Segundo a planificação da professora cooperante e as suas orientações, ao longo desta semana, na área do português será trabalhado o texto descritivo e o retrato físico e psicológico; no estudo do meio será o sistema reprodutor; e na matemática as estratégias de cálculo mental para a subtração. Estes conteúdos serão desenvolvidos de forma articulada, partindo do mais simples para o mais complexo. Foram planificadas atividades diversificadas e apelativas de forma a despertar o interesse da turma. O ponto de partida para a introdução da temática será os conhecimentos prévios dos alunos, que os mesmos terão de desenvolver e expandir de modo, a integrar os novos conteúdos.

Com esta sequência pretende-se que, com a articulação dos conceitos e com atividades adequadas aos diferentes níveis e ritmos de aprendizagem, os alunos desenvolvam competências relacionadas com os conteúdos abordados. É de salientar que este é um documento flexível, que está sujeito a mudanças de acordo com o decorrer da minha prática.

Fundamentação das opções tomadas

Ao longo desta semana, as atividades serão diversificadas, adequadas e apelativas a fim de, despertar e manter o interesse dos alunos nos conteúdos a serem abordados. Tal como consta no PCT e como já foi referido anteriormente, esta é uma turma bastante heterogénea, com três níveis distintos de aprendizagem, além das características e do ritmo de trabalho de cada um. Logo, algumas atividades serão adaptadas aos diferentes níveis, a fim de tentar responder às necessidades de cada um.

Relativamente à constituição da turma, esta é formada por dezoito alunos com idades compreendidas entre os oito e os dez anos. Existem dois alunos que se encontram no nível um de aprendizagem (Júlia e Lucas¹) e dois que se encontram no nível dois (Paulo e Santiago). Estes alunos dispõem de apoio especializado, quatro vezes por semana para os alunos de nível um e duas vezes por semana para os alunos de nível 2. O aluno Fábio e o Luís, também frequentam o apoio. O Luís, na área do português realiza atividades para o segundo ano mas, na área da matemática, acompanha o restante grupo e realiza atividades para o terceiro ano. O aluno Fábio realiza todas as atividades a nível do terceiro ano.

Na generalidade é uma turma participativa e interessada e as maiores dificuldades centram-se na área do português. As dificuldades na área do português são mais notórias nos alunos de nível um (Júlia e Lucas), de nível dois (Paulo e Santiago), na Alice, na Catarina, no Luís, no Joaquim, na Maria, no Simão, na Bianca e no Fábio. As dificuldades são distintas, a Alice, o Luís, o Santiago e o Paulo apresentam dificuldades na leitura e na produção de textos; os restantes leem com fluência mas apresentam dificuldades na produção de textos. Os alunos Júlia e Lucas, embora já com alguns progressos, principalmente no caso da Júlia, apresentam dificuldades na escrita e na leitura. Neste momento, estes alunos estão a trabalhar os casos de leitura. Neste sentido, o apoio mais individualizado, é indispensável no caso dos alunos de nível um de aprendizagem.

Existem também, alguns alunos que revelam insegurança e falta de autonomia, como o Santiago, o Paulo e o Luís em que é necessário um apoio mais individualizado e uma valorização das tarefas concluídas. É de referir que, o Paulo tem vindo a mostrar progressos principalmente na área da matemática.

¹ Foram atribuídos nomes fictícios a todos os alunos

Ao longo das atividades a desenvolver com esta turma, será necessária uma maior atenção para com os alunos: Júlia, Lucas, Luís, Santiago e Paulo pois, estes necessitam de uma poio mais individualizado, principalmente na leitura e na interpretação de enunciados.

O trabalho de grupo e o respeito pelas regras de sala de aula, são outros aspetos em que a turma revela algumas dificuldades. Em relação ao respeito pelas regras de sala de aula, os alunos que apresentam maiores dificuldades são o Sandro, o Fábio, o Luís e o Joaquim.

Relativamente à comunicação oral, está deverá ser bastante estimulada pois, a grande maioria da turma revela dificuldades no uso correto do português e apresenta um vocabulário reduzido.

Neste sentido, as atividades a desenvolver com esta turma deverão ser apelativas e motivadoras, a fim de manter o interesse dos alunos e suscitar a sua curiosidade. De acordo com as características da turma e, de acordo com o PCT e o PEE, as atividades a desenvolver serão adequadas às necessidades, aos níveis e aos ritmos de aprendizagem de cada um. As atividades para os alunos de nível serão, na maioria dos casos, as mesmas dos alunos de níveis dois e três de aprendizagem mas, num nível de dificuldade inferior. Assim as atividades serão adequadas e adaptadas aos diferentes ritmos e níveis pois, cabe ao professor *«gerir melhor o trabalho e orientá-lo, (...) para o respeito das diferenças e dos diferentes ritmos de aprendizagem, para a participação do aluno no seu próprio processo educativo, para uma escola onde o aprender a aprender seja o motor de toda a ação.»* (Veríssimo, 2000, p. 14). É de referir que, serão estimulados os momentos de diálogo, os momentos de leitura e de escrita, o trabalho em grupo e a pares.

Ao longo da semana serão desenvolvidas atividades de aprendizagem sistemática, de estruturação, de exploração, de avaliação e de integração. Segundo Barreira & Moreira, cada um destes tipos de atividades tem um objetivo específico. As atividades de exploração permitem ao aluno adquirir novos conhecimentos; as atividades de aprendizagem sistemática permitem aplicar por meio de exercícios os conceitos já adquiridos; as atividades de estruturação permitem relacionar os conhecimentos novos com os anteriormente adquiridos; as atividades de integração permitem, a integração e a mobilização de novos saberes com os anteriormente adquiridos; e por fim as atividades de avaliação que permitem detetar dificuldades ou potencialidades nos alunos. Com a realização destes diferentes tipos de atividades «

adquirem-se saberes, desenvolvem-se capacidades, integram-se adquiridos, resolvem-se problemas em contexto.» (Barreira & Moreira, 2004, p. 33)

Tendo em conta o meu objetivo e as características da turma, as atividades supracitadas, serão desenvolvidas segundo o modelo cognitivista. Através deste modelo « *o aluno recebe informações externas que trata ativamente, estabelecendo laços entre os conhecimentos anteriores e os novos conhecimentos (aluno recetor ativo de informações externas)*» (Barreira & Moreira, 2004, p. 19). Neste modelo, tal como nesta planificação, o formador estrutura, organiza, orienta e avalia as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos. O aluno não se limita a assimilar a informação, ele tem um papel ativo na construção do seu conhecimento na medida em que, será estimulado a realizar atividades integradoras e estruturantes. Assim, será o próprio aluno a estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e a mobiliza-los na realização das atividades. Como já foi referido, algumas das atividades a desenvolver durante a semana serão pares e em grupo, estratégia previligiada pelo modelo cognitivista que valoriza a interação social.

Assim, tendo em conta o papel ativo do aluno, segundo o modelo cognitivista « *os melhores métodos de ensino são os que estimulam a atividade da criança*» (Marques, 1999, p. 36), logo o método ensino, segundo o qual, pretendo orientar a minha prática, será o interativo. Através deste método, o conhecimento surge da interação entre professor e aluno e da interação entre os alunos. Nesta interação o professor convida à participação dos alunos motivando e estimulando a sua intervenção na aula. Este método valoriza a comunicação oral e a participação dos alunos que, segundo o PEE e no contexto desta turma deverá ser muito estimulada.

Relativamente às estratégias, as mesmas caracterizam-se por « *uma organização ou arranjo sequencial de ações ou atividades de ensino que são utilizadas durante um intervalo de tempo e com a finalidade de levar os alunos a realizarem determinadas aprendizagens.*» (Vieira & Vieira, 2005, p. 16). Neste sentido, e segundo Roldão (2009), o trabalho, realizado pelo professor, desde a planificação, à conceção, ao desenvolvimento e à avaliação, é de natureza estratégica logo, a «*ação de ensinar é pois em si mesma uma ação estratégica (...)*» (Roldão, 2009, p. 56).

Uma estratégia a ser utilizada ao longo da semana é a discussão que, segundo Vieira & Vieira (2005) tem como base a interação oral entre professor e alunos ou entre os alunos. Uma discussão «*denota uma troca de ideias com aprendizagem ativa e participação de todos.*» (Vieira & Vieira, 2005, p. 23). Esta é uma estratégia que irei

utilizar com frequência, na medida em que, pretendo promover o diálogo e participação dos alunos.

Como já foi referido anteriormente, na área do português irei trabalhar o texto descritivo e o retrato físico e psicológico. As atividades, a desenvolver no âmbito do português, estão planificadas de modo gradual pois, « *a aprendizagem da escrita ganha consistência quando os alunos têm oportunidade de se envolver em atividades sequenciais que lhes permitam ganhar progressiva autonomia na produção textual (...)*» (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 8). Assim, os alunos irão começar por descrever oralmente a imagem de uma menino e de uma menina, fazendo o levantamento das semelhanças e das diferenças entre cada um, ou seja, começam, também a fazer o retrato físico. Na atividade seguinte, os alunos terão de fazer o retrato físico e psicológico, descrevendo duas personagens, de um texto que iremos interpretar - «Será que a Joanhinha tem uma pilinha?». Em seguida, em grande grupo, iremos descrever, oralmente duas imagens, uma paisagem (a praia de S. Roque) e uma pessoa (Pauleta). Obtei por estas imagens porque já são conhecidas para as crianças, fazem parte do seu meio envolvente. Posteriormente cada aluno irá receber imagens de paisagens e de pessoas. Cada imagem vem acompanhada com um parte da sua descrição. Os alunos deverão completar a descrição. Os alunos de nível um terão as mesmas imagens mas, terão palavras para formar frases de acordo com a mesma. Na quinta feira, os alunos irão descrever uma paisagem e na sexta irão descrever um colega da turma. É de referir, que cada aluno irá apresentar o seu trabalho aos colegas Assim, os alunos, começam por realizar tarefas simples que gradualmente vão progredindo até ao produto final – redação de um texto descritivo.

Relativamente à área da matemática, irei trabalhar as estratégias de cálculo mental que, « (...) são essenciais para a manutenção de uma forte relação com os números, de forma a sermos capazes de olhar para eles criticamente e interpretá-los de modo apropriado.» (Ribeiro, Valério, & Gomes, 2009, p. 4). Irei começar por fazer uma recapitulação das estratégias de cálculo mental para a adição e posteriormente passarei para as de subtração. A explicação e exemplificação será feita no quadro e em seguida os alunos irão realizar algumas tarefas. Na quinta e na sexta feira os alunos irão trabalhar aos pares e, ainda na quinta feira, irão trabalhar em grupo. O trabalho de grupo promove a troca de ideias, o sentido de solidariedade e de cooperação. As decisões acordadas pelo grupo «(...)tendem a uma melhor fixação e provocam alterações positivas no comportamento dos sujeitos.» (Silva, 1992, p. 67). Em grupo, os alunos irão

elaborar cartazes para afixar na sala, cada um com uma estratégia de cálculo diferente. O trabalho a pares é benéfico, na medida em que, um pode ajudar o outro, ou seja, « *para que possa desenvolver o sentido da solidariedade, dentro da sala de aula e na escola.*» (Sanches, 2001, p. 71). Assim, a pares, um aluno deverá resolver uma operação utilizando uma estratégia de cálculo mental, o seu par terá de identificar a estratégia utilizada pelo colega. Nesta atividade os alunos irão utilizar as «caixas mágicas» elaboradas pela minha colega de núcleo, Joana Martins. No trabalho de pares na sexta feira, os alunos irão realizar um jogo de cartas em que terão de utilizar as estratégias de cálculo mental para a adição e subtração. Os alunos do nível um de aprendizagem irão realizar outras tarefas, também ligadas ao cálculo. Como na minha última intervenção verifiquei que estes alunos tinham dificuldade em realizar operações sem a presença do objeto, construí um recurso que os alunos irão utilizar para as subtrações. Este recurso será um quadrado, que pode ser dobrado em vários triângulos, cada triângulo terá um número de círculos que os alunos irão retirar (dobrar) de acordo com a quantidade que terão de subtrair. Por exemplo: para calcular vinte menos oito, os alunos retiram (dobram) os triângulos com os círculos até retirarem oito círculos, no fim contam os círculos que sobram e será este o resultado da subtração. Este recurso servirá para facilitar o cálculo e para os alunos realizarem este tipo de atividades mais autónomamente. Outra atividade para os alunos do nível um de aprendizagem será o dominó. Com este jogo os alunos irão realizar adições e subtração, através dos conceitos de retirar e acrescentar.

Na área de estudo do meio, irei trabalhar o sistema reprodutor. Ao longo da semana os alunos poderão observar o desenvolvimento do bebé, desde as sete semanas, passando pelas dez, pelas vinte, pelas trinta e duas até às trinta e oito semanas. Esta observação será realizada a partir de uma maquete com a imagem de uma mulher grávida. A barriga da grávida irá aumentar de dia para dia e o bebé, no seu interior, também. Por exemplo, na segunda feira, os alunos irão observar uma grávida de sete semanas e o embrião e irão registar o desenvolvimento do embrião numa tabela. Esta atividade será realizada todos os dias. Para iniciar o sistema reprodutor irei partir dos conhecimentos prévios dos alunos pois, « *Alargar e/ ou aprofundar os saberes já adquiridos é mais fácil do que aprender algo de novo.*» (Sanches, 2001, p. 47). Assim irei começar por pedir aos alunos que me digam as diferenças entre o homem e a mulher a partir de duas imagens. Os órgãos genitais masculinos e femininos serão apresentados em maquete, construídos com vários materiais. Para que os alunos compreendam como o

espermatozoide chega ao óvulo para ocorrer a fecundação, irei utilizar um sistema de imãs, em que, através da maquete dos órgãos genitais femininos, os alunos possam observar o processo da fecundação. Na sexta feira os alunos irão trabalhar em equipas. Será realizado um jogo com perguntas sobre o sistema reprodutor masculino. Assim, o jogo irá servir como atividade de consolidação na medida em que, « *A existência de ambientes lúdicos em situações de aprendizagem escolar permite que as crianças obtenham mais facilidade em assimilar conceitos (...)*» (Fialho, et al., 2009, p. 24). Além disso, basta ser um jogo « *para criar expectativas e mobilizar os jovens.*» (Sanchez, 2001, p. 57).

Na expressão musical os alunos irão cantar a letra da canção, o instrumento será, apenas a voz, que, segundo o Programa do Ensino Básico (1998) é o modo natural da criança se expressar e comunicar. Posteriormente os alunos terão de elaborar um desenho que ilustre a descrição de uma paisagem mencionada na música que aprenderam.

Na área de expressão plástica, a construção de objetos ajuda a « *estimular a imaginação e desenvolver o seu raciocínio*» (Sousa, 2003, p. 170) . Assim, cada aluno, através de diferentes materiais, irá construir um bebé.

Na expressão dramática será realizado um jogo dramático em que cada aluno deverá representar uma ação com o modelo do bebé que construiu na aula de expressão plástica. Com o jogo dramático a criança pode representar de modo espontâneo, não existe um guião e por isso os alunos terão de observar as ações dos colegas e assim, « *ao observar deste modo o comportamento dos outros e ao esforçar-se por reproduzi-lo de maneira que o observador reconheça e compreenda a ação, a criança controla as suas próprias atitudes, ao mesmo tempo que descobre as possibilidades infinitas do seu corpo.*» (Leenhardt, 1997, p. 28).

Ao longo da semana, os alunos terão a oportunidade de realizarem a autoavaliação do seu trabalho. A autoavalição será feita na quinta e na sexta feira, através de listas de verificação, será para avaliar a redação do texto descritivo e o trabalho em equipa.

A avaliação que será realizada irá servir para melhorar a minha prática, tendo em conta que, ao avaliar o desempenho dos alunos posso concluir se as minhas expectativas e os meus objetivos foram atingidos ou não. Para avaliar o desempenho dos alunos irei ter como base os registos de observação, as listas de verificação e as grelhas de avaliação (com indicadores e com metas de aprendizagem). Os registos de observação, auxiliam

no processo de avaliação na medida em que, « *podem assumir um papel importante na diferenciação do ensino, pois facultam ao docente, a par de outras técnicas, um conhecimento mais aprofundado dos alunos.*» (Veríssimo, 2000, p. 30). As listas de verificação «*permitem o registo da presença ou da ausência de comportamentos, assim como de processos e produtos da aprendizagem.*» (Veríssimo, 2000, p. 37). Caso a avaliação não seja satisfatória, irei refletir sobre as atividades que realizei, pois o erro poderá não ser dos alunos, mas sim na formulação dos enunciados ou na realização de uma atividade que tenha sido pouco explorada. Poderei tomar a avaliação como ponto de partida para planificar próximas atividades.

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo/ Disciplina
Foco	Associada(s)			Atividades/estratégias	Avaliação		
Competência em Línguas	C1- Mobilizar, de forma consciente e crítica, os conhecimentos das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal. (pág. 50 CREB)	- Textualização;	DD1- Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado, respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando mecanismos de coesão e coerência adequados). (p. 44 NPP). (apenas Maria)	<p><u>Atividades de aprendizagem sistemática</u></p> <p>- Redigir um texto narrativo (relato do fim de semana de um aluno)</p> <p>- Jogos didáticos de português para construção de frases e de texto com ficha de trabalho para registo.</p>		<p>- Quadro;</p> <p>- Giz;</p> <p>- Caderno de textos da turma;</p> <p>- Folha pautada A4;</p> <p>- Cartões com partes de histórias e ficha anexa para registo; (anexo I)</p> <p>- Cartões com palavras (completas e incompletas) e ficha anexa de registo para escrita de frases. (anexo II)</p>	<p><u>Português</u></p> <p>Segunda feira das 9h às 10h30</p>
		<p>Competência em Línguas</p> <p>C2- Produzir enunciados orais dotados de significado, assumindo uma atitude de cooperação na interação comunicativa e mobilizando saberes linguísticos, socioculturais e relativos aos papéis desempenhados pelos falantes nas diversas situações de comunicação. (pág. 50 CREB)</p>	<p>- Construção de frases;</p> <p>- Construção de textos;</p> <p>- Articulação e entoação;</p>				

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo/ Disciplina
Foco	Associada(s)			Atividades/estratégias	Avaliação		
Competência em Ciências Físicas e Naturais	C3- Utilizar a linguagem matemática para quantificar fenômenos físicos, químicos, biológicos e geológicos. (p. 79 CREB)	<p>Competência Matemática C4 - Utilizar conhecimentos e estratégias matemáticas para formular hipóteses, explicitar raciocínios e cálculos, justificar resultados e tirar conclusões. (p.79 CREB)</p>	<p>-Estratégias de cálculo mental (adição)</p>	<p>DD6 - Adicionar recorrendo a datas significativas (aniversário).</p>	<p><u>Atividades de aprendizagem sistemática e de estruturação</u></p> <p>- Revisão das estratégias de cálculo mental para a adição - Aplicar as estratégias de cálculo mental para a adição através da resolução de tarefas.</p>	<p>- Quadro; - Giz; - Folha quadriculada A4; - Tarefas 1 (anexo III)</p>	<p><u>Matemática</u></p> <p>Segunda-feira das 11h às 12h30</p>
				<p>DD7– Adicionar utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito. (formulado a partir do NPM pág. 16) (apenas Júlia e Lucas)</p> <p>DD8 - Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para a adição. (formulado a partir do NPM pág. 18) (exceto Júlia e Lucas)</p>			

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo/ Disciplina	
Foco	Associada(s)			Atividades/estratégias	Avaliação			
Competência em Ciências Físicas e Naturais	C5- Mobilizar conhecimentos, processos e ferramentas de âmbito científico e tecnológico com vista à explicação de fenómenos físicos, químicos, biológicos e geológicos. (pág. 79 CREB)		<p>- Características físicas do sexo masculino e feminino;</p> <p>-A gravidez e o desenvolvimento do embrião/feto.</p>	<p>DD9- Identificar características físicas semelhantes entre o sexo masculino e o sexo feminino.</p> <p>DD10- Indicar algumas diferenças físicas entre o sexo feminino e o sexo masculino.</p> <p>DD11- Indicar o tempo de gestação e o desenvolvimento do embrião/feto.</p>	<p><u>Atividades de estruturação</u></p> <p>- Explorar e analisar duas imagens, uma de um menino e outra de uma menina;</p> <p>- Descrever cada imagem;</p> <p>-Fazer o levantamento das semelhanças e diferenças;</p> <p><u>Atividades de exploração</u></p> <p>- Observação do cartaz da grávida.</p> <p>- Análise do desenvolvimento do embrião às 7 semanas.</p> <p>- Introdução e análise da tabela do desenvolvimento do embrião/feto.</p>		<p>-19 Imagens de uma menina (anexo IV);</p> <p>-19 Imagens de um menino (anexo V);</p> <p>- 18 folhas A4</p> <p>- cartaz (anexo VI);</p> <p>- tabela para preencher (anexo VII);</p> <p>-ecografia das 7 semanas (anexo VIII)</p>	<p><u>Estudo do Meio</u></p> <p>Segunda feira das 13h30 às 15h</p>
	Competência em Ciências Físicas e Naturais	<p>C6 -Interpretar informação escrita relacionada com fenómenos físicos, químicos, biológicos e geológicos. (p.79 CREB)</p> <p><u>Competência em Línguas</u></p> <p>C7 - Expressar verbalmente conhecimentos relacionados com fenómenos físicos, químicos, biológicos e geológicos. (p.79 CREB)</p> <p>C1</p>	<p>- Características físicas do sexo masculino e feminino;</p> <p>- Adjetivo.</p>	<p>DD10</p> <p>DD12 – Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto. (p. 39 NPP)</p> <p>DD13 – Distinguir nomes, verbos e adjetivos. (p. 49 NPP)</p> <p>DD14 – Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: descrever. (p. 33 NPP) (exceto Júlia e Lucas)</p> <p>DD15 – Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocadas pela leitura de textos. (p. 40 NPP)</p> <p>DD2</p> <p>DD3</p> <p>DD4</p>	<p><u>Atividades de estruturação e de avaliação</u></p> <p>-Leitura e interpretação oral do texto “ Será que a Joanhinha tem uma pilinha?”</p> <p>-Levantamento dos adjetivos do texto;</p> <p>-Caraterização física e psicológica das personagens.</p> <p><u>Atividades de aprendizagem sistemática</u></p> <p>- Jogos didáticos de português para construção de frases e de textos com ficha para registo.</p>	Anexo A	<p>-17 cópias “ Será que a Joanhinha tem uma pilinha?” (anexo IX)</p> <p>- um acetato com o texto “ Será que a Joanhinha tem uma pilinha?”(anexo X)</p> <p>- Cartões com partes de histórias e ficha anexa para registo (anexo I);</p> <p>- Cartões com palavras (completas e incompletas) e ficha anexa de registo (anexo II).</p>	<p><u>Português</u></p> <p>Terça feira das 9h às 10h30</p>

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo/ Disciplina
Foco	Associada(s)			Atividades/estratégias	Avaliação		
Competência Matemática	C8 - Utilizar o sentido de número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (p. 65 CREB)		<p>DD16– Adicionar e subtrair utilizando a representação horizontal. (formulado a partir do NPM pág. 16) (apenas Júlia e Lucas)</p> <p>DD17 - Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para a adição e subtração. (formulado a partir do NPM pág. 18) (exceto Júlia e Lucas)</p>	<p><u>Atividades de exploração</u></p> <p>-Introdução às estratégias de cálculo mental para a subtração.</p> <p><u>Atividades de aprendizagem sistemática</u></p> <p>- Tarefas para aplicar a subtração com auxílio “origami da subtração”</p>		<p>- Quadro; - Giz; - Folha quadriculada A4</p> <p>- Tarefas 2 (anexo XI); - origami de 10 e de 15 (anexo XII)</p>	<p><u>Matemática</u></p> <p>Terça feira das 11h às 11h45</p>
	Competência em Ciências Físicas e Naturais	C5	<p>-A gravidez e o desenvolvimento do embrião/feto.</p> <p>- Sistema reprodutor</p>	<p>DD11</p> <p>DD18- Conhecer as funções vitais (reprodutora/sexual).</p> <p>DD19- Conhecer alguns órgãos dos aparelhos correspondentes (genitais)</p> <p>DD20 – Utilizar um vocabulário adequado ao tema e à situação. (pág.31 NPP)</p>	<p><u>Atividades de exploração</u></p> <p>- Introdução ao sistema reprodutor (órgãos genitais femininos)</p> <p><u>Atividades de exploração</u></p> <p>- Observação do cartaz da grávida. - Análise do desenvolvimento do embrião às 12 semanas.</p>		<p>- cartaz do sistema reprodutor (órgãos genitais femininos) (anexo XIII).</p> <p>- cartaz (anexo VI); - tabela para preencher (anexo VII). - ecografia 12 semanas (anexo XIV)</p>

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo/ Disciplina
Foco	Associada(s)			Atividades/estratégias	Avaliação		
Educação Artística e Tecnológica	C10 - Construir enunciados verbais dotados de significado, conformes à gramática da língua, às situações e às intencionalidades comunicativas, mobilizando processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização e revisão do texto). (p.50 CREB)	- A descrição de uma paisagem - Canto	DD21 - Elaborar uma descrição – de uma cena, objeto, paisagem, personagem. (p.42 NPP) (apenas Júlia e Lucas)	<u>Atividades de aprendizagem sistemática</u> - Ouvir e cantar uma canção. Partir da letra da canção (descrição de uma paisagem) para fazer um desenho onde conste todos os aspetos mencionados na letra da canção.		- 18 folhas A4 com a letra da canção (anexo XV) - CD com a música - Folha A4 (papel cavalinho)	<u>Expressão musical</u> Terça feira das 15h às 15h45
	Competência Cultural e Artística C11 - Posicionar-se criticamente em relação aos textos e outras formas de expressão artística, reconhecendo a sua dimensão estética e valor patrimonial, e valorizando-os enquanto objetos simbólicos no plano do imaginário individual e coletivo. (p.51 CREB)		DD22 – Elaborar uma descrição – de uma cena, objeto, paisagem, pessoa ou personagem. (p.45 NPP) (Exceto Júlia e Lucas) DD23 - Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: cumprir instruções (p.30 NPP) DD24 – Cantar uma canção segundo a letra.				

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo/ Disciplina
Foco	Associada(s)			Atividades/estratégias	Avaliação		
Competência em Línguas	C10		DD14 DD21 DD25 – Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos. (adaptado p.36 NPP) (Apenas Júlia e Lucas) DD22	<u>Atividades de estruturação e de avaliação</u> - Descrição oral, de uma imagem (praia de S. Roque) e de uma pessoa (Pauleta) - Completar a descrição de uma imagem (paisagem e pessoa) - Apresentação à turma (leitura)	Anexo	-2 imagens (pessoa e paisagem) (anexo XVI) - várias imagens (paisagens e pessoas) (anexo XVII) - Tarefa 3 (anexo XVIII)	<u>Português</u> Quarta feira das 9h às 10h30
			- Leitura - Texto descritivo				

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo/ Disciplina
Foco	Associada(s)			Atividades/estratégias	Avaliação		
Competência Matemática	C8		DD16 DD17	<u>Atividades de aprendizagem sistemática e da avaliação</u> -Jogo de dominó para a subtração (nível 1) - Resolução de tarefas e exercícios do livro sobre a adição e a subtração (estratégias de cálculo mental)	Anexo Anexo	- Jogo de dominó (anexo XIX) - Ficha de registo do jogo de dominó (anexo XX) - Tarefas 4 (anexo XXI)	<u>Matemática</u> Quarta feira das 11h às 12h30
			- Estratégias de cálculo mental				
Competência em Ciências Físicas e Naturais	C5		DD11 DD18 DD19	<u>Atividades de estruturação</u> - Recapitulação dos órgãos genitais femininos <u>Atividades de exploração</u> - Introdução aos órgãos genitais masculinos - Exploração do sistema reprodutor <u>Atividades de exploração</u> - Observação do cartaz da grávida. - Análise do desenvolvimento do embrião às 20 semanas. <u>Atividades de avaliação</u> - Ficha para legendar e completar espaços.		- cartaz do sistema reprodutor (órgãos genitais femininos) (anexo XIII) - cartaz do sistema reprodutor (órgãos genitais masculinos) (anexo XXII) - PowerPoint (anexo XXIII) - cartaz (anexo VI); - tabela para preencher (anexo VII). - Tarefas 5 (anexo XXIV) - ecografia 20 semanas (anexo XXV)	<u>Estudo do Meio</u> Quarta feira das 13h30 às 15h
		C9	-A gravidez e o desenvolvimento do embrião/feto. - Sistema reprodutor	DD20		Anexo	

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo/ Disciplina
Foco	Associada(s)			Atividades/estratégias	Avaliação		
Competência em Línguas	C10		DD21 DD22	<u>Atividades de integração e de avaliação</u> - « Adivinha qual é? » Redigir uma descrição de uma imagem, fazer a leitura para os colegas. Autoavaliação.	Anexo	- 18 cartões com imagens (anexo XXVI). - Ficha de autoavaliação 1 (anexo XXVII)	<u>Português</u> Quinta feira das 9h às 9h45
			-Texto descritivo				
Competência Matemática	C8	<u>Competência Social e de Cidadania</u> C12 - Usar a Matemática, em combinação com outros saberes, na compreensão de situações da realidade, bem como o sentido crítico relativamente à utilização de procedimentos e resultados matemáticos. (p. 66)	DD16 DD17	<u>Atividades de estruturação</u> - Trabalho de grupo - estratégias de cálculo mental para a subtração (nível 2 e 3 de aprendizagem) <u>Atividades de aprendizagem sistemática e de avaliação</u> - Tarefas para aplicar a subtração com auxílio “origami da subtração” (nível 1 de aprendizagem) - «Adivinha a estratégia.» Um aluno resolve a operação e o outro identifica a estratégia de cálculo mental utilizada (nível 2 e 3 de aprendizagem)	Anexo Anexo	- Folhas A3 coloridas (anexo XXVIII); - marcadores; - origami de 20 e de 25 com tarefas (anexo XXIX); - Ficha de trabalho de grupo (anexo XXX). - Tarefas 6 (anexo XXXI) - Caixa mágica (anexo XXXII)	<u>Matemática</u> Quinta feira das 9h45 às 10h30 e das 11h às 11h45
			- Estratégias de cálculo mental	DD26 – Auxiliar os colegas na resolução de uma tarefa.			

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo/ Disciplina
Foco	Associada(s)			Atividades/estratégias	Avaliação		
Ciências Físicas e Naturais	C5		DD11 DD18 DD19	<p><u>Atividades de estruturação</u></p> <p>- Recapitulação dos órgãos genitais femininos e masculinos e do sistema reprodutor.</p> <p><u>Atividades de exploração</u></p> <p>- Observação do cartaz da grávida.</p> <p>- Análise do desenvolvimento do embrião às 32 semanas</p> <p><u>Atividades de aprendizagem sistemática e de avaliação</u></p> <p>- Resolução de uma ficha de trabalho.</p>	Anexo	<p>- cartaz do sistema reprodutor (órgãos genitais femininos) (anexo XIII)</p> <p>- cartaz do sistema reprodutor (órgãos genitais masculinos) (anexo XXII)</p> <p>- cartaz (anexo VI);</p> <p>- tabela para preencher (anexo VII).</p> <p>- ecografia (anexo XXXIII)</p> <p>- ficha de trabalho (anexo XXXIV)</p>	<p><u>Estudo do Meio</u></p> <p>Quinta feira das 13h30 às 14h15</p>
	Educação Artística e Tecnológica	C13- Participar ativamente no processo de produção artística. (p. 91 CREB)		DD27 – Ligar/colar elementos para uma construção.	<p><u>Atividades de aprendizagem sistemática</u></p> <p>- Construção de uma bebé utilizando vários materiais.</p>		<p>- molde do corpo de um bebé ((anexo XXXV)</p> <p>- Folhas A3;</p> <p>-lã;</p> <p>-marcadores;</p> <p>-lápiz de cor;</p> <p>- vários tipos de papel diferente;</p> <p>-cola;</p> <p>-tesoura.</p>

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo/ Disciplina
Foco	Associada(s)			Atividades/estratégias	Avaliação		
Competência em Línguas	C10		DD21 DD22	<u>Atividades de integração e de avaliação</u> - « Adivinha quem é? » Redigir uma descrição de uma pessoa (colega de turma), fazer a leitura para os colegas. Autoavaliação.	Anexo	- caixa (anexo XXXVI); - 18 cartões com os nomes dos alunos (anexo XXXVII); - 18 folhas A4 coloridas - Ficha de autoavaliação (anexo XXXVIII)	<u>Português</u> Sexta feira das 9h às 10h30
			-Texto descritivo				
Competência Matemática	C8	C12	DD16 DD17 DD26	<u>Atividades de aprendizagem sistemática e de avaliação</u> - Jogo «As cartas de cálculo mental» com ficha para registo.	Anexo	- 16 fichas para os níveis 2 e 3 (anexo XXXIX); - 2 fichas para o nível 1 (anexo XL); - 1 baralho de quarenta cartas para os níveis 2 e 3 (anexo XLI) - 1 baralho de vinte e quatro cartas para o nível 1 (anexo XLII)	<u>Matemática</u> Sexta feira das 11h às 11h45

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo/ Disciplina
Foco	Associada(s)			Atividades/estratégias	Avaliação		
Ciências Físicas e Naturais	C5	<p>Competência de autonomia e gestão da aprendizagem</p> <p>C14 - Avaliar os projetos realizados de forma a tomar consciência das suas dificuldades e capacidades, com vista a melhorar a autorregulação das aprendizagens. (p. 80 CREB)</p>	<p>DD11 DD18 DD19</p> <p>DD28 – Autoavaliar o desempenho do seu grupo.</p>	<p><u>Atividades de aprendizagem sistemática</u></p> <p>- Jogo de equipas para recapitular os conteúdos de português e de estudo do meio. Autoavaliação do grupo.</p> <p><u>Atividades de exploração</u></p> <p>- Observação do cartaz da grávida. - Análise do desenvolvimento do embrião às 38 semanas</p>		<p>- Jogo em powerPoint (anexo XLIII) - Ficha para avaliar o grupo (anexo XLIV). - cartaz (anexo); - tabela para preencher (anexo). ecografia (anexo)</p>	<p><u>Estudo do Meio</u></p> <p>Sexta feira das 13h30 às 14h15</p>

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo/ Disciplina
Foco	Associada(s)			Atividades/estratégias	Avaliação		
Educação Artística e Tecnológica	C15 - Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística. (p. 91 CREB)	Competência Científica e Tecnológica C16 - Mobilizar todos os sentidos na percepção do mundo envolvente. (p. 91 CREB)	DD29- Explorar o movimento global do seu corpo da menor à maior amplitude DD30 – Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, tácteis DD31 – Explorar as transformações de objetos: imaginando-os com outras características utilizando-os em ações	<u>Atividades de aprendizagem sistemática</u> - Dramatizar, com música, as fases de desenvolvimento desde no meio intrauterino até à velhice. - « Pais e filhos» ações para cuidar de um bebé.		- bebés construídos pelos alunos na aula de expressão plástica.	<u>Expressão Dramática</u> Sexta feira das 14h15 às 15h

Roteiro

Duração	Atividades segunda feira	Duração	Atividades terça feira	Duração	Atividades quarta feira	Duração	Atividades quinta feira	Duração	Atividades sexta feira
20min 70min 70min	Português 90 min <u>Atividades de aprendizagem sistemática</u> -Relato oral do fim de semana; - Redação de um texto narrativo (relato do fim de semana de um aluno) - Jogos didáticos de português para construção de frases e de texto com ficha de trabalho para registo. (apenas Joana, Leandro e Leonardo). (anexos I e II)	30min 15min 45min 90min	Português 90 min <u>Atividades de estruturação</u> -Leitura e interpretação oral do texto “ Será que a Joanhinha tem uma pilinha?” -Levantamento dos adjetivos do texto; -Caraterização física e psicológica das personagens. (anexos IX e X) <u>Atividades de aprendizagem sistemática</u> - Jogos didáticos de português para construção de frases e de textos com ficha para registo. (anexos I e II)	35min 35min 20min	Português 90 min <u>Atividades de estruturação e de avaliação</u> - Descrição oral, de uma imagem (praia de S. Roque) e de uma pessoa (Pauleta). (anexo XVI) - Completar a descrição de uma imagem (paisagem e pessoa). (anexo XVII) - Apresentação à turma (leitura) - Tarefa 3 (anexo XVIII)	25min 15min 5min	Português 45 min <u>Atividades de integração e de avaliação</u> - « Adivinha qual é?»Redigir uma descrição de uma imagem. (anexo XXVI) - Apresentação à turma - Autoavaliação 1 . (anexo XXVII)	45min 30min 15min	Português 90 min <u>Atividades de integração e de avaliação</u> - « Adivinha quem é?»Redigir uma descrição de uma pessoa (colega de turma). - Apresentação à turma -Autoavaliação.
30min 60min	Matemática 90min <u>Atividades de aprendizagem sistemática e de estruturação</u> - Revisão das estratégias de cálculo mental para a adição - Tarefas 1 (anexo III)	45min 45min	Matemática 45 min <u>Atividades de exploração</u> -Introdução às estratégias de cálculo mental para a subtração. <u>Atividades de aprendizagem sistemática e de avaliação</u> - Tarefas 2 (anexos XI e XII)	90min 90min	Matemática 90 min <u>Atividades de aprendizagem sistemática e da avaliação</u> -Jogo de dominó para a subtração (nível 1). (anexos XIX e XX) - Tarefas 4 (anexo XXI)	45min 45min	Matemática 45 min <u>Atividades de estruturação</u> - Trabalho de grupo - estratégias de cálculo mental para a subtração (nível 2 e 3 de aprendizagem) <u>Atividades de aprendizagem sistemática e de avaliação</u> - Tarefas para aplicar a subtração com auxílio “origami da subtração” (nível 1 de aprendizagem). (anexo XXIX)	45min	Matemática 45 min <u>Atividades de aprendizagem sistemática e de avaliação</u> - Jogo «As cartas de cálculo mental» com ficha para registo.

15min 20min 20min 35min	<p>Estudo do meio 90min</p> <p><u>Atividades de estruturação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar e analisar duas imagens, uma de um menino e outra de uma menina; - Descrever cada imagem; -Fazer o levantamento das semelhanças e diferenças; (anexos IV e V) <p><u>Atividades de exploração</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução e análise da tabela do desenvolvimento do embrião/feto. - Observação do cartaz da grávida. (anexo VI) - Análise do desenvolvimento do embrião às 7 semanas. (anexo VII) 		Educação física 45 min	10min 30min 30min 10min 10min	<p>Estudo do meio 90 min</p> <p><u>Atividades de estruturação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação dos órgãos genitais femininos. (anexo XIII) <p><u>Atividades de exploração</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução aos órgãos genitais masculinos. (anexo XXII) - Exploração do sistema reprodutor (PowerPoint). (anexo XXIII) <p><u>Atividades de exploração</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação do cartaz da grávida. (anexo VI) - Análise do desenvolvimento do embrião às 20 semanas. (anexo VII) <p><u>Atividades de avaliação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Tarefas 5 (anexo XXIV) 	45min 45min	<p>Matemática 45 min</p> <p><u>Atividades de aprendizagem sistemática e de avaliação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Tarefas para aplicar a subtração com auxílio “origami da subtração” (nível 1 de aprendizagem) (anexo XXIX) - «Adivinha a estratégia.» Um aluno resolve a operação e o outro identifica a estratégia de cálculo mental utilizada (nível 2 e 3 de aprendizagem). (anexos XXXI e XXXII) 		Educação Física 45 min
		30min 15min	<p>Estudo do meio 45 min</p> <p><u>Atividades de exploração</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao sistema reprodutor (órgãos genitais femininos). (anexo XIII) <p><u>Atividades de exploração</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação do cartaz da grávida. (anexo VI) - Análise do desenvolvimento do embrião às 12 semanas. (anexo VII) 				Educação Física 45 min	35min 10min	<p>Estudo do Meio 45 min</p> <p><u>Atividades de aprendizagem sistemática</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Jogo de equipas para recapitular os conteúdos de português e de estudo do meio. Avaliação do grupo. <p><u>Atividades de exploração</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação do cartaz da grávida. - Análise do desenvolvimento do embrião às 38 semanas.
			Inglês 45 min			15min	<p>Estudo do Meio 45 min</p> <p><u>Atividades de estruturação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação dos órgãos genitais femininos e 		<p>Expressão Dramática 45 min</p> <p><u>Atividades de aprendizagem sistemática</u></p>

						<p>10min</p> <p>20min</p>	<p>masculinos e do sistema reprodutor. (anexos XIII e XXII)</p> <p><u>Atividades de exploração</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação do cartaz da grávida. (anexo VI) - Análise do desenvolvimento do embrião às 32 semanas (anexo VII) <p><u>Atividades de aprendizagem sistemática e de avaliação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de uma ficha de trabalho. (anexo XXXIV) 	<p>25min</p> <p>20min</p>	<p>- Dramatizar, com música, as fases de desenvolvimento desde no meio intrauterino até à velhice.</p> <p>- « Pais e filhos» ações para cuidar de um bebé.</p>
		<p>20min</p> <p>25min</p>	<p>Música 45 min</p> <p><u>Atividades de aprendizagem sistemática</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir e cantar uma canção. -Partir da letra da canção (descrição de uma paisagem) para fazer um desenho onde conste todos os aspetos mencionados na letra da canção. (anexo XV) 				<p>Inglês 45 min</p>		
						<p>45min</p>	<p>Expressão Plástica 45 min</p> <p><u>Atividades de aprendizagem sistemática</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma bebé utilizando vários materiais. 		

Glossário

Âmnio: membrana que contém um líquido e envolve o embrião ou o feto.

Cesariana: operação cirúrgica para retirar o feto do ventre materno.

Ciclo ovárico: ciclo que conduz à libertação de um óvulo.

Ciclo reprodutor: sequência regular de alterações no sistema reprodutor.

Cordão umbilical: cordão que une o feto à placenta.

Embrião: ser humano durante as primeiras 8 semanas de desenvolvimento.

Espermatozoides: célula sexual masculina.

Fecundação: união do espermatozoide com o óvulo.

Feto: ser humano a partir da nona semana de desenvolvimento até ao nascimento.

Líquido amniótico: protege o embrião ou o feto contra traumatismos exteriores.

Ovário: órgão reprodutor feminino onde são produzidos os óvulos.

Ovulação: libertação de um óvulo.

Óvulo: célula sexual feminina que se forma no ovário.

Parto: série de fenómenos fisiológicos que resultam na saída do feto do corpo materno e na expulsão da placenta.

Pénis: órgão masculino que transfere os espermatozoides para a mulher.

Placenta: órgão esponjoso que se forma no útero, e através do qual se realizam trocas nutritivas entre o embrião e a mãe.

Puberdade: fase entre a infância e a adolescência, na qual se verifica o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários e a aceleração do crescimento.

Reprodução: função que permite aos seres vivos produzirem outros semelhantes.

Testículos: órgão reprodutor masculino, que produz espermatozoides.

Trompa de Falópio: canal que leva os óvulos do ovário para o útero.

Útero: órgão feminino onde se desenvolvem os bebés.

Vagina: canal muscular que une a entrada do canal reprodutor feminino ao útero.

Fontes: *Dicionário de Língua Portuguesa*. (2011). Porto: Porto Editora.

Dicionário escolar do Corpo Humano. (1995). Civilização.

Referências Bibliográficas

- Barbeiro, L. F., & Pereira, L. Á. (2007). *O Ensino da Escrita: a dimensão textual*. Ministério da Educação.
- Barreira, A., & Moreira, M. (2004). *Pedagogia das Competências - da teoria à prática*. Asa.
- Básica, D. d. (1998). *Organização Curricular e Programas*. Ministério da Educação.
- Editora, P. (2011). *Dicionário de Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Fialho, A., Nídio, A., Andrade, A., Magalhães, A., Batalha, A. P., Pereira, B., et al. (2009). *Reaprender a Brincar*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Leenhardt, P. (1997). *A Criança e a Expressão Dramática*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Ministério da Educação (2007). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação (2010). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ribeiro, D., Valério, N., & Gomes, J. T. (2009). *Cálculo Mental*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Roldão, M. d. (2009). *Estratégias de Ensino*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Sanches, I. R. (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Silva, M. G. (1992). *Métodos e Técnicas Pedagógicas*. Águeda: Companhia Nacional de Serviços.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação: Música e Artes Plásticas*. Instituto Piaget.
- Veríssimo, A. (2000). *Registos de Observação*. Areal Editores.
- Vieira, R. M., & Vieira, C. (2005). *Estratégias de ensino/aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.

Anexos

Anexo I - Cartões para a construção de histórias e ficha para registo

Anexo II - Cartões com palavras e ficha de registo

Anexo III – Tarefas 1

Anexo IV – Imagem de uma menina

Anexo V - Imagem de um menino

Anexo VI – Cartaz do desenvolvimento do bebé

Anexo VII - Tabela para preencher com o desenvolvimento do bebé

Anexo VIII - Ecografia das 7 semanas

Anexo IX – O texto “ Será que a Joaquina tem uma pilinha?”

Anexo X - Interpretação “ Será que a Joaquina tem uma pilinha?”

Anexo XI – Tarefas 2 nível 1

Anexo XII - Origami de 10 e de 15

Anexo XIII - Cartaz do sistema reprodutor (órgãos genitais femininos)

Anexo XIV - Ecografia 12 semanas

Anexo XV - Letra da canção

Anexo XVI – Imagem da praia de S. Roque e do Pauleta

Anexo XVII – Imagens de paisagens e de pessoas

Anexo XVIII – Tarefa 3

Anexo XIX – Jogo de dominó

Anexo XX - Ficha de registo do jogo de dominó

Anexo XXI – Tarefas 4

Anexo XXII – Cartaz do sistema reprodutor (órgãos genitais masculinos)

Anexo XXIII - PowerPoint

Anexo XXIV - Tarefas 5

Anexo XXV - Ecografia 20 semanas

Anexo XXVI – « Adivinha qual é!» 18 cartões com imagens

Anexo XXVII – Ficha de autoavaliação 1

Anexo XXVIII – Folhas A3 coloridas

Anexo XXIX – Origami de 20 e de 25 com tarefas

Anexo XXX – Ficha de trabalho de grupo

Anexo XXXI - Tarefas 6

Anexo XXXII - Caixa mágica

Anexo XXXIII – Ecografia das 32 semanas

Anexo XXXIV – - Ficha de trabalho

Anexo XXXV - Molde do corpo de um bebé

Anexo XXXVI – Caixa laranja

Anexo XXXVII- 18 cartões com os nomes dos alunos

Anexo XXXVIII - Ficha de autoavaliação

Anexo XXXIX - 16 fichas para os alunos dos níveis 2 e 3

Anexo XL - 2 fichas para os alunos de nível 1

Anexo XLI - 1 baralho de quarenta cartas para os alunos dos níveis 2 e 3

Anexo XLII - 1 baralho de vinte e quatro cartas para os alunos do nível 1

Anexo XLIII- Jogo em PowerPoint

Anexo XLIV - Ficha para avaliar o grupo

Anexo XLV - Ecografia das 38 semanas

Anexos para a avaliação

Anexo A – Grelha de avaliação «Será que a Joanhinha tem uma pilinha?»

Anexo B - Grelhas de avaliação da ficha de trabalho de estudo do meio

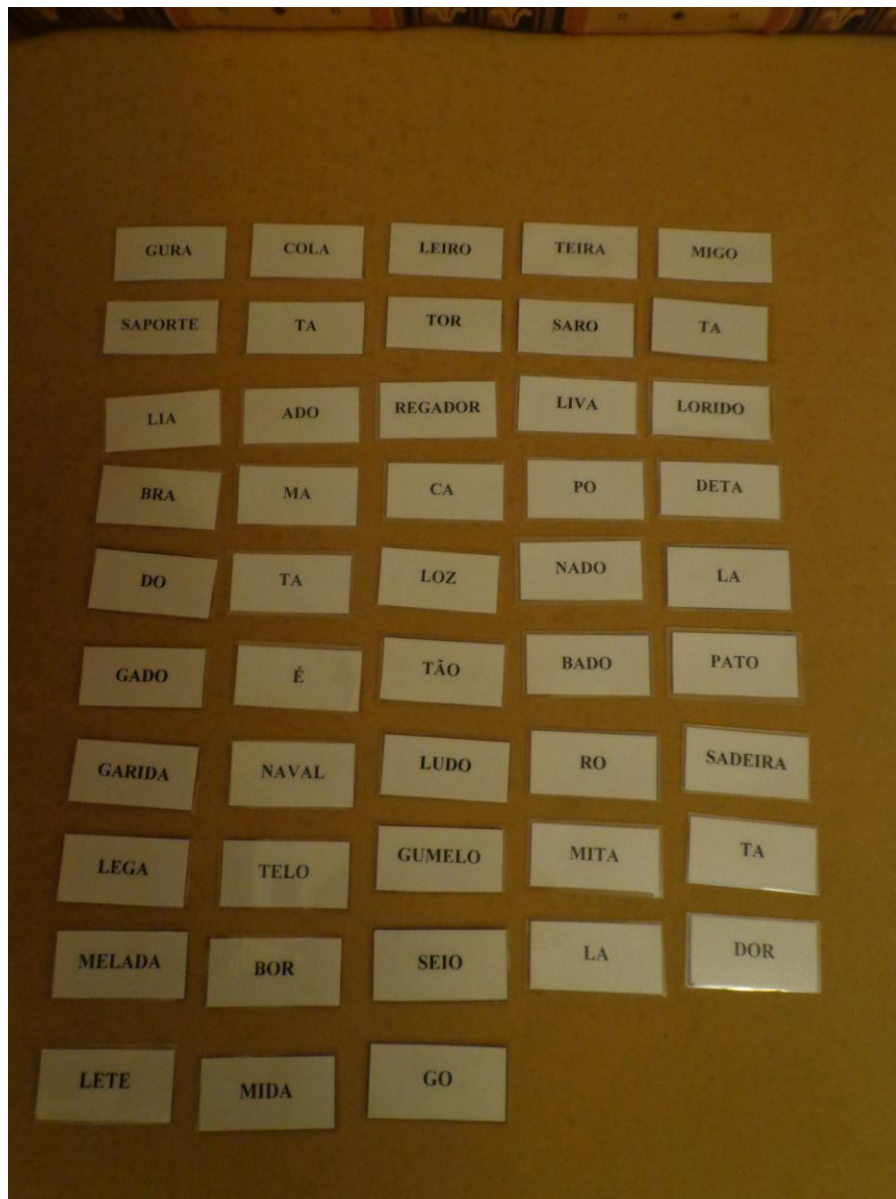
Anexo C – Grelhas de avaliação com os descritores

Anexo D – Grelha de avaliação das metas

Anexo I



Anexo II



Anexo III

1. Na maternidade do hospital de Ponta Delgada, ao fim de uma semana, foram realizados vários partos. Analisa os dados da tabela:

Dias da semana	Segunda feira	Terça feira	Quarta feira	Quinta feira	Sexta feira	Sábado	Domingo
Número de partos	47	53		43	54	41	49

- 1.1 Quantos partos foram realizados nos primeiros 2 dias da semana? Indica a estratégia de cálculo mental.
- 1.2 Quantos partos foram realizados no fim de semana? Indica a estratégia de cálculo mental.
- 1.3 Quantos partos foram realizados na quinta e na sexta feira? Indica a estratégia de cálculo mental.
- 1.4 Na quarta feira, nasceram 28 meninos e 31 meninas. Preenche a tabela e indica quantos partos foram realizados neste dia. Indica a estratégia de cálculo mental.

1. Calcula mentalmente e indica a estratégia que utilizas-te.

$538 + 461 =$	$628 + 74 + 6 =$	$327 + 263 =$	$783 + 54 + 7 =$
---------------	------------------	---------------	------------------

1. Completa as sequências:

0		4		8		12		14		16		18		22
---	--	---	--	---	--	----	--	----	--	----	--	----	--	----

5		15		25		35		45		55		65		75
---	--	----	--	----	--	----	--	----	--	----	--	----	--	----

2. Calcula:

$6 + 4 =$

$18 + 2 =$

$14 + 6 =$

$7 + 3 =$

$5 + 5 =$

$15 + 5 =$

$17 + 3 =$

$8 + 2 =$

$12 + 8 =$

1. Calcula e pinta, apenas, as adições em que o resultado seja 5.

$2 + 3 = \underline{\quad}$

$4 + 2 = \underline{\quad}$

$3 + 3 = \underline{\quad}$

$3 + 2 = \underline{\quad}$

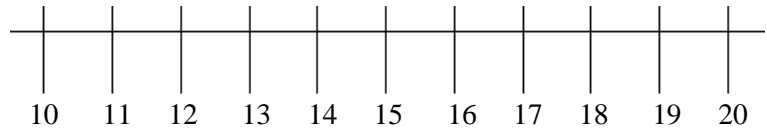
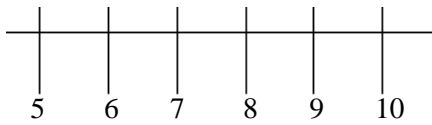
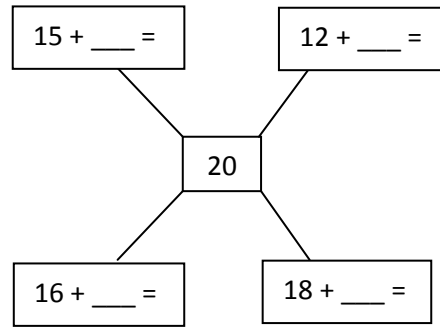
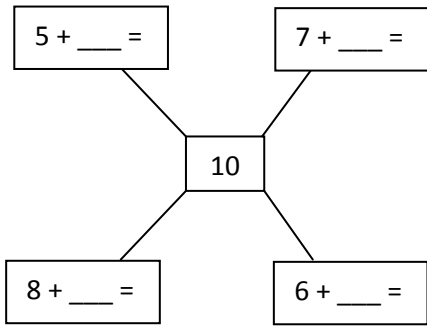
$4 + 1 = \underline{\quad}$

$3 + 1 = \underline{\quad}$

$2 + 2 = \underline{\quad}$

$1 + 4 = \underline{\quad}$

2. Completa os esquemas, com o auxílio da reta numérica, de forma a obteres resultados corretos.



Anexo IV



A rectangular box containing seven horizontal lines for writing.

Anexo V



Anexo VI



Anexo VII

Desenvolvimento do Bebê				
7 semanas	12 semanas	20 semanas	32 semanas	38 semanas

Anexo VIII



Anexo IX

Será que a Joaquina tem uma pilinha?

Dantes, para o Max, tudo era simples: havia os Com-pilinha e os Sem-pilinha. E os Com-pilinha eram mais fortes que os Sem-pilinha.

Mas um dia a Joaquina entrou para a turma do Max.

Ao princípio, o Max nem quer saber da Joaquina. Ela é uma Sem-pilinha, ela que vá mas é brincar com bonecas ou desenhar florzinhas patetas.

Na aula de desenho a Joaquina está a desenhar...

– Mas tu tens muito jeito! – diz a professora, mostrando o trabalho da Joaquina. Na folha, não estão florzinhas patetas, mas um enorme mamute!

Nas semanas que se seguem, o Max pergunta-se: «Mas que raio de miúda é esta?» Porque, além de desenhar mamutes, a Joaquina também joga à bola, tem uma bicicleta de rapaz e quando luta, está sempre a ganhar.

Até que uma ideia se instala na cabeça do Max: a Joaquina é uma rapariga que tem pilinha! Mas isso é batota!...

Até que chega o verão.

A Joaquina e o Max encontram-se num parque de campismo.

Enquanto os pais montam as tendas, eles gritam:

– Nós vamos ao banho!

«É agora ou nunca!», pensa o Max e diz:

– E se tomássemos banhos nus...?

– Está bem! – responde a Joaquina.

E começa a despir-se. O Max balbucia:

– Mas tu... tu não tens pilinha?

Admirada, a Joaquina olha para baixo da sua barriga e responde:

– Eu? Não... eu tenho pipi! – E plof, mergulha numa onda.

Desde então, o mundo nunca mais voltou a ser o mesmo para Max.

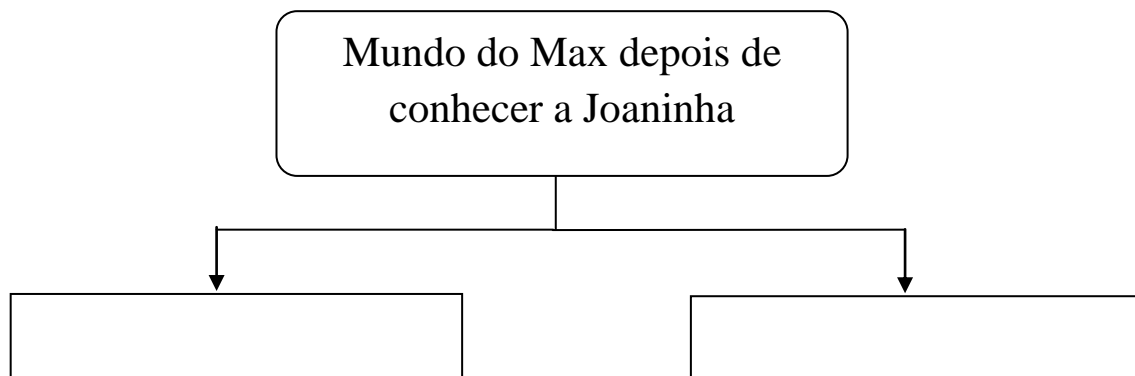
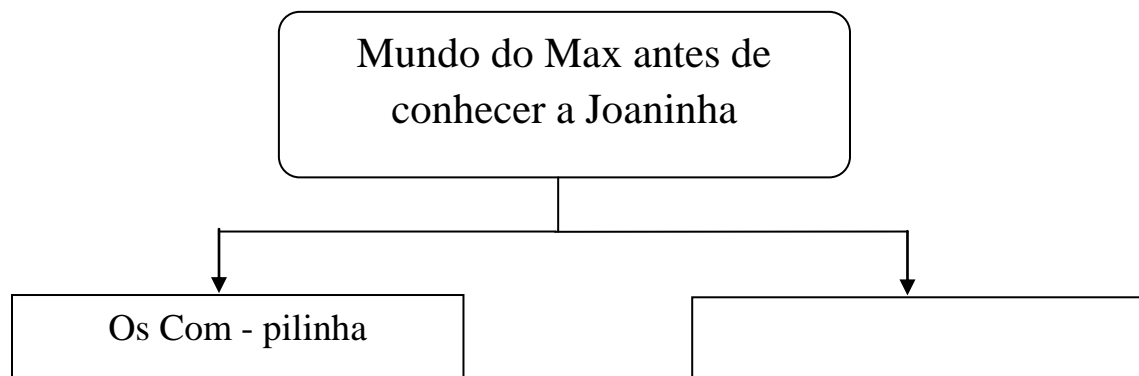
Dantes, havia os Com-pilinha e os Sem-pilinha. Agora, há os Com-pilinha e os Com-pipi. Pois é...

afinal não falta nada às meninas!



1. Um dia, o mundo do Max mudou. O que esteve na origem desta mudança?

2. Completa o esquema de acordo com o texto.



3. Rodeia os adjetivos do texto.

4. De acordo com o texto e a fotografia da Joaquina, regista as suas características.

Caracterização física

Estatura	Cabelo	Olhos	Vestuário

5. De acordo com o texto e a fotografia do Max, regista as suas características.

Caracterização física

Estatura	Cabelo	Olhos	Vestuário

6. Depois de leres a história és capaz de caracterizar psicologicamente a Joanhina. Selecciona as suas características psicológicas.

Caracterização psicológica

- Qualidades /Defeitos

- | | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> simpática | <input type="checkbox"/> companheira | <input type="checkbox"/> preguiçosa | <input type="checkbox"/> amiga |
| <input type="checkbox"/> egoísta | <input type="checkbox"/> resmungona | <input type="checkbox"/> corajosa | <input type="checkbox"/> teimosa |
| <input type="checkbox"/> alegre | | | |

- Gostos/Preferências

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> jogar à bola | <input type="checkbox"/> brincar com bonecas | <input type="checkbox"/> subir às árvores |
| <input type="checkbox"/> saltar à corda | <input type="checkbox"/> andar de bicicleta | <input type="checkbox"/> jogar computador |
| <input type="checkbox"/> nadar na praia | <input type="checkbox"/> desenhar | |

Anexo X

4. De acordo com o texto e a fotografia da Joaquina, regista as suas características.



Caracterização física

Estatura	Cabelo	Olhos	Vestuário

5. De acordo com o texto e a fotografia do Max, regista as suas características.

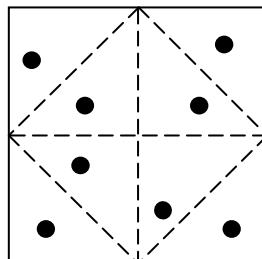
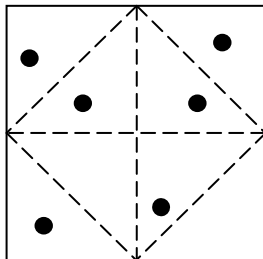
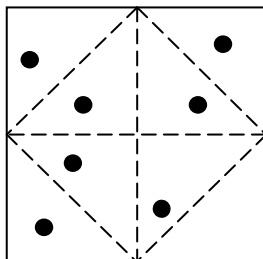


Caracterização física

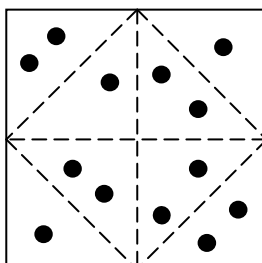
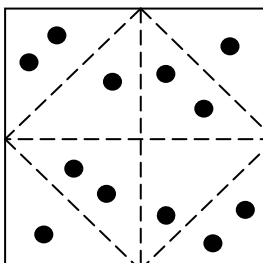
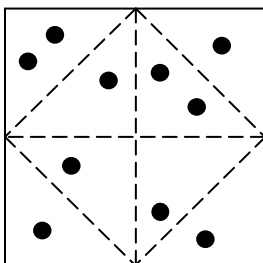
Estatura	Cabelo	Olhos	Vestuário

Anexo XI

1. Pinta o número de círculos que falta para chegar a 10.



2. Pinta o número de círculos que falta para chegar a 15.



1. Calcula, utilizando o origami.

$10 - 2 = \underline{\quad}$

$10 - 5 = \underline{\quad}$

$10 - 3 = \underline{\quad}$

$10 - 4 = \underline{\quad}$

$10 - 7 = \underline{\quad}$

$10 - 6 = \underline{\quad}$

$10 - 1 = \underline{\quad}$

$10 - 8 = \underline{\quad}$

$15 - 1 = \underline{\quad}$

$15 - 5 = \underline{\quad}$

$15 - 3 = \underline{\quad}$

$15 - 4 = \underline{\quad}$

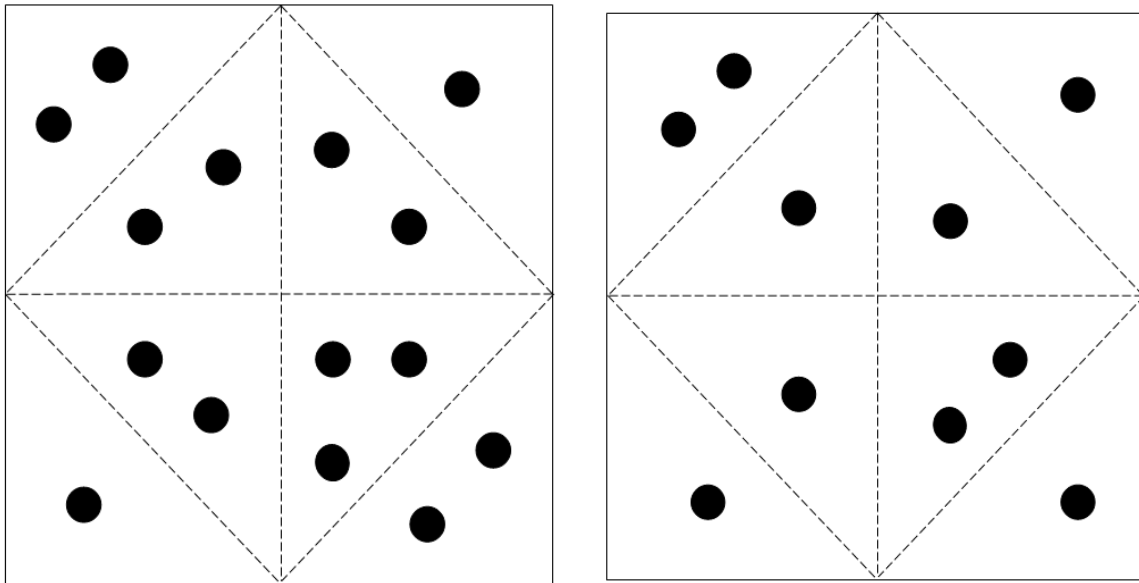
$15 - 2 = \underline{\quad}$

$15 - 7 = \underline{\quad}$

$15 - 8 = \underline{\quad}$

$15 - 6 = \underline{\quad}$

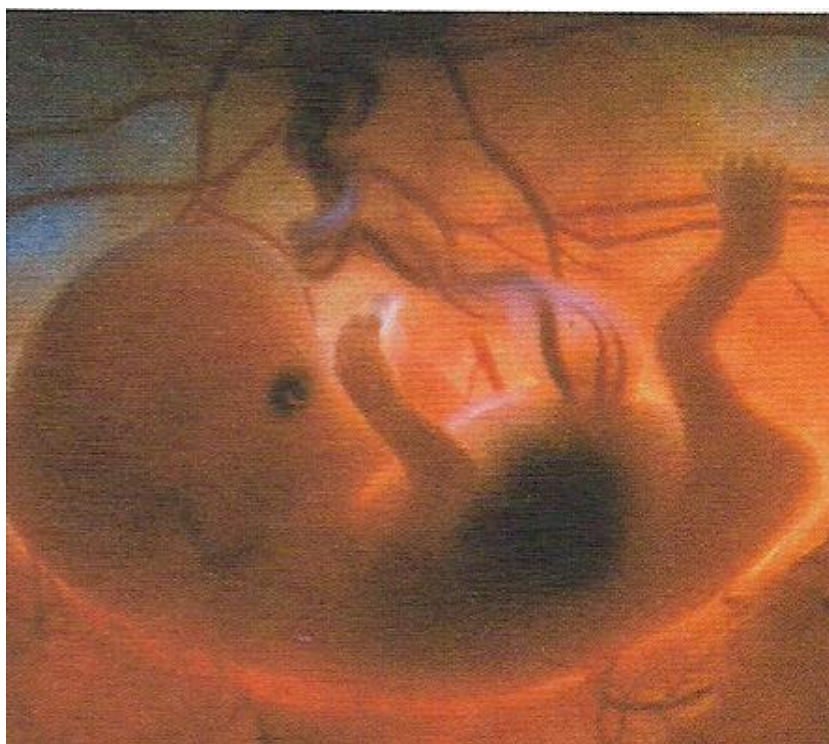
Anexo XII



Anexo XIII



Anexo XIV



Anexo XV

Caixinha de Cores

(bis)
Tenho uma caixinha
Com lápis de cores
Vou pintar o mar
O sol e as flores.

REFRÃO (bis)
O sol é vermelho
Azul é o mar
Verdinha é a folha
Ao vento a dançar.

(bis)
Com amarelo
Vou pintar a lua
Com o preto e branco
As pedras da rua.

REFRÃO

(bis)
Vou pintar com roxo
Um baguinho d'uva
Com azul clarinho
Vou pintar a chuva.

REFRÃO

(bis)
Se eu quiser eu pinto
A noite e o vento
Sete são as cores
E outras mais invento

REFRÃO

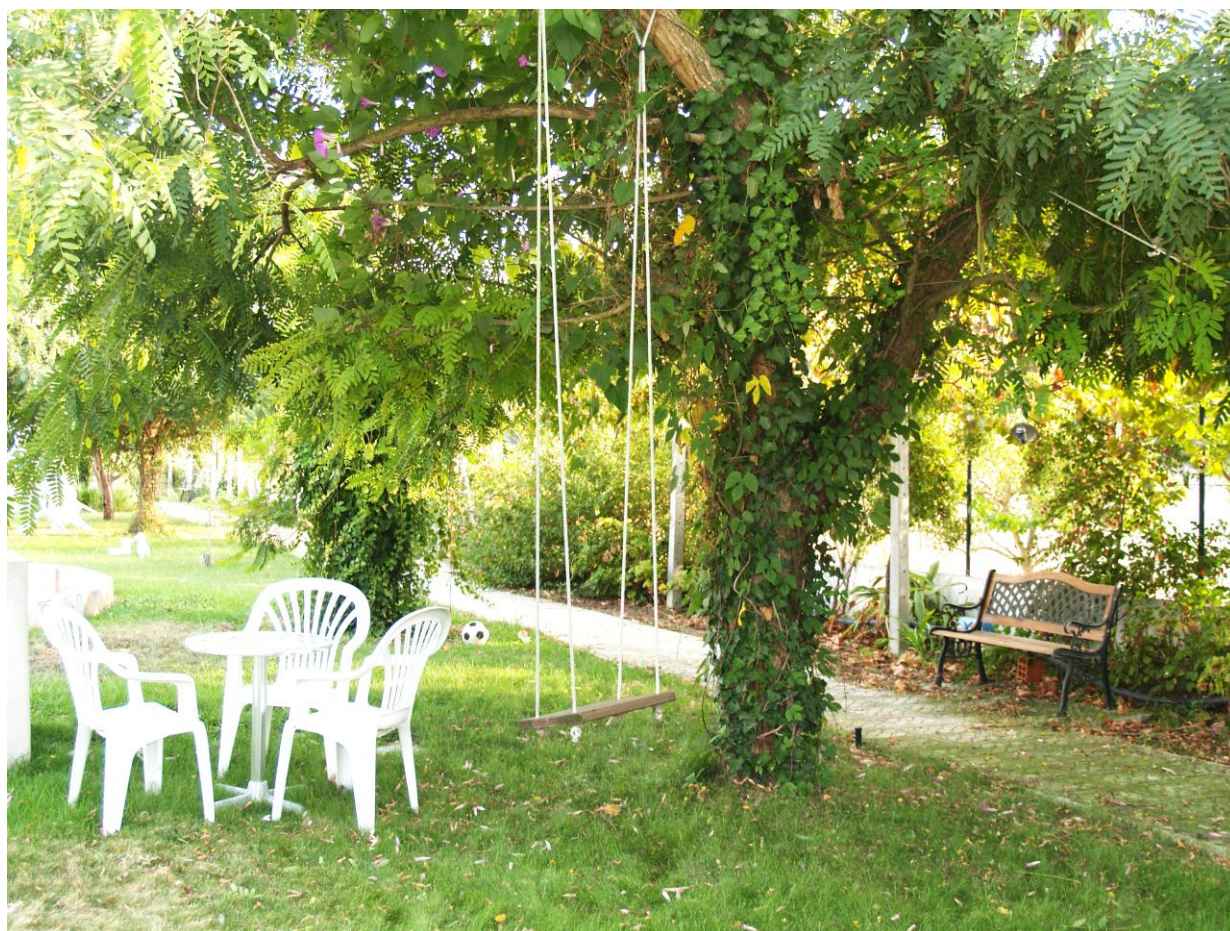
(Irene Lucília
Carlos Gonçalves)



Anexo XVI



Anexo XVII



A imagem descreve um jardim verdejante _____



Nesta imagem está presente uma praia de areia clara _____



Nesta imagem está presente um lago ou lagoa _____



cama

quadros

espelho

cadeira

tapete

cómoda

moldura

candeeiro

mesa de cabeceira

branca

castanha

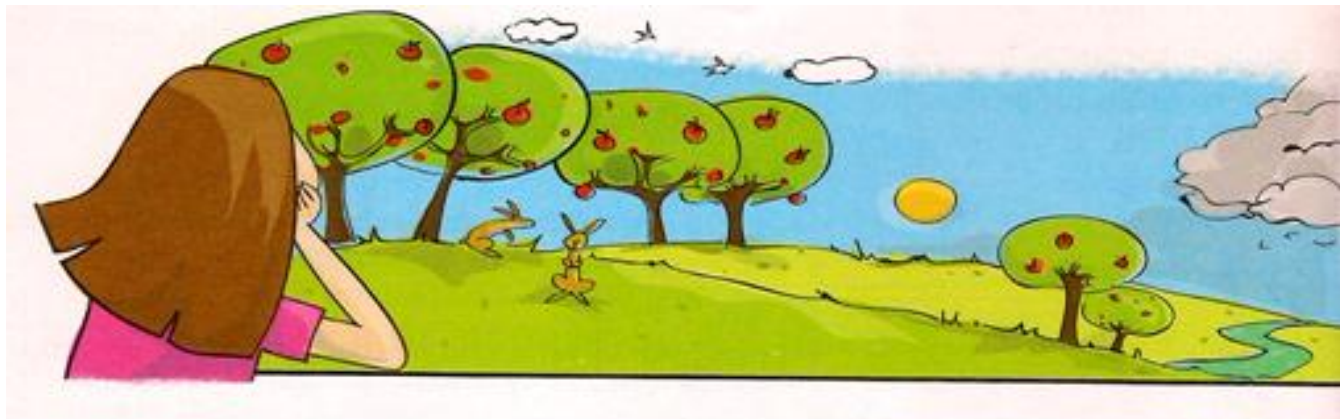
flores

roxo

madeira

preta

Anexo XVIII

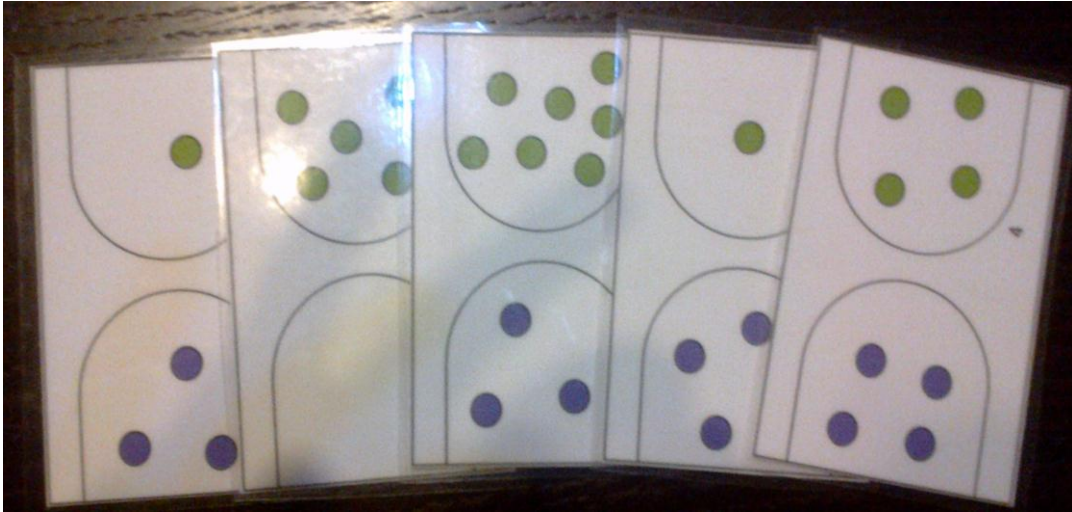


Da janela do meu quarto avistei animais que saltavam aqui e ali.
Os meus olhos vagueavam por entre a vegetação e vislumbravam frutos sumarentos, carnudos e apetitosos pendurados em árvores frágeis.
O sol radioso parecia estar cansado. Ao longe, avistei algumas nuvens negras e, pouco a pouco, instalou-se uma escuridão suave que teimava em toldar a beleza envolvente.

1. Lê o texto acima e assinala como V (verdadeira) ou F (falsa) cada uma das seguintes afirmações.

	V	F
Este texto descreve uma paisagem.		
Este texto narra uma história.		
Este texto dá-nos informações acerca de um facto ou acontecimento.		
Este texto exprime/aprecia as características do que se vê.		
Utilizam-se adjetivos para caracterizar espaços, objetos, situações...		
Utilizam-se expressões para situar a ação no espaço.		

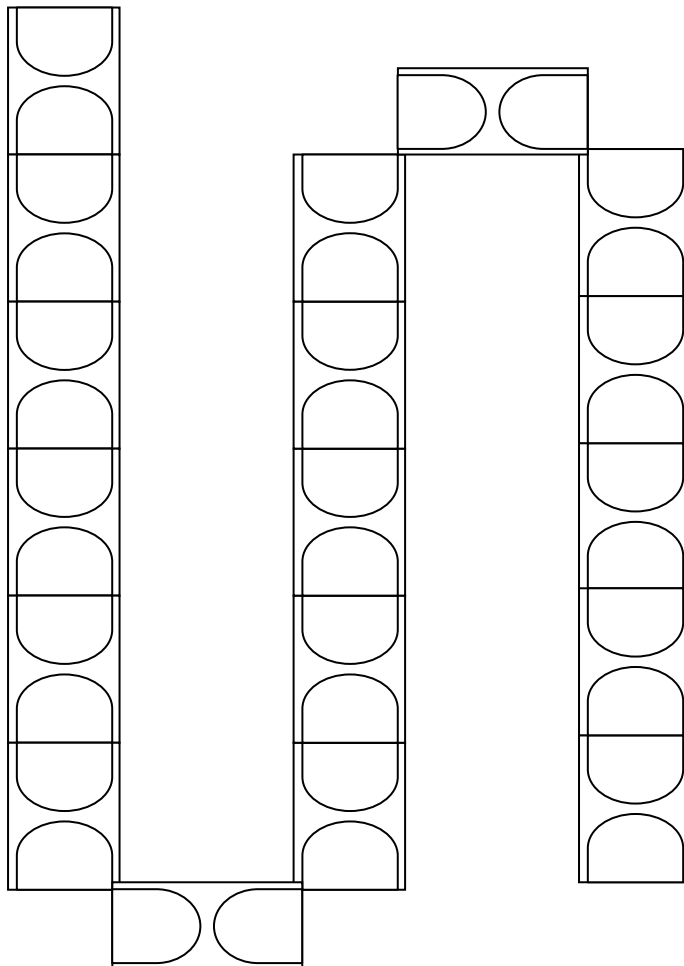
Anexo XIX



Anexo XX

Nome: _____

Data: ___/___/___



Anexo XXIV

Completa os espaços, em branco, com as palavras destacadas em baixo.

O sistema _____ feminino é composto pelo _____, pelos _____ e pela _____.

Os ovários armazenam as células _____ femininas, os _____.

É no útero que o _____ se irá desenvolver durante _____ semanas. Na altura do nascimento o bebé passa pelo canal _____.

Quando um óvulo está _____ é libertado para as _____ até chegar ao _____.

O sistema reprodutor masculino é composto pela _____, pelo _____ e pelos _____.

No interior do pénis está a _____, que é o canal por onde passam as células sexuais _____.

Os _____ estão dentro de uma bolsa chamada _____ e são os responsáveis pela produção dos _____. Os espermatozoides começam a ser produzidos na _____.

Quando um espermatozoide penetra no _____ dá-se a _____. Depois de ser fecundado o _____ desce pela _____ até ao _____. O bebé começa-se a desenvolver e até às nove semanas chama-se _____, depois das nove semanas até ao nascimento chama-se _____. No útero materno o bebé recebe os _____ e o _____ através do _____ que está ligado a um órgão chamado _____.

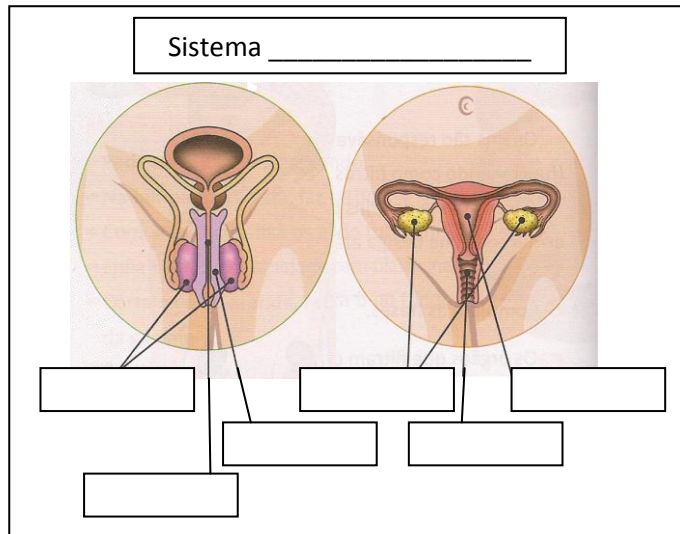
vagina bebé trompas de falópio uretra reprodutor placenta nutrientes

útero vagina pénis espermatozoides feto óvulo fecundação

trompas de falópio ovários sexuais óvulos 40 vaginal maduro

útero testículos uretra masculinas escroto testículos puberdade óvulo

útero embrião oxigénio cordão umbilical masculinas

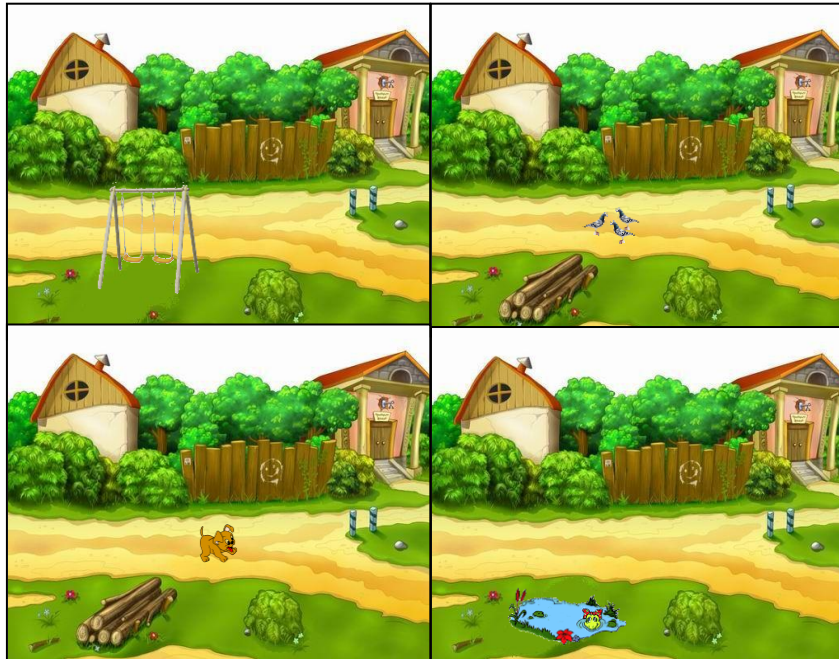


Anexo XXV



Anexo XXVI



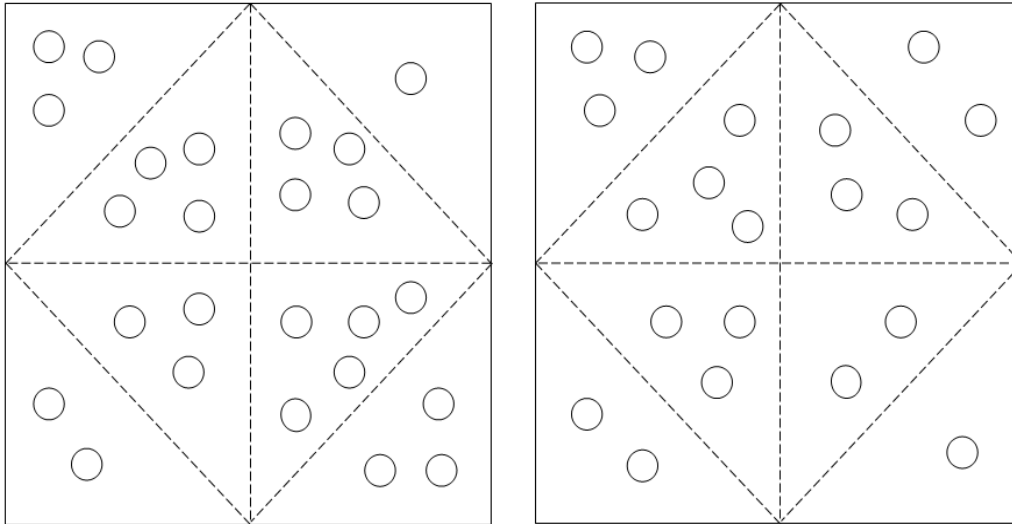


Anexo XXVII

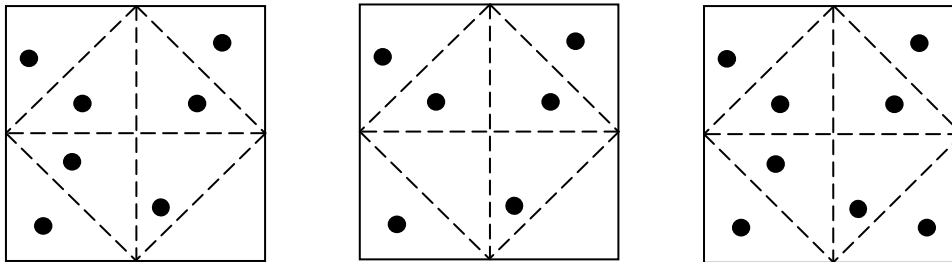
Relê o texto descritivo que escreveste e verifica:

	Sim	Não
O título está de acordo com o texto?		
Escrevi o texto de acordo com a paisagem?		
Descrevi todos os elementos da paisagem?		
Usei adjetivos para caracterizar a paisagem?		
Usei corretamente os sinais de pontuação?		

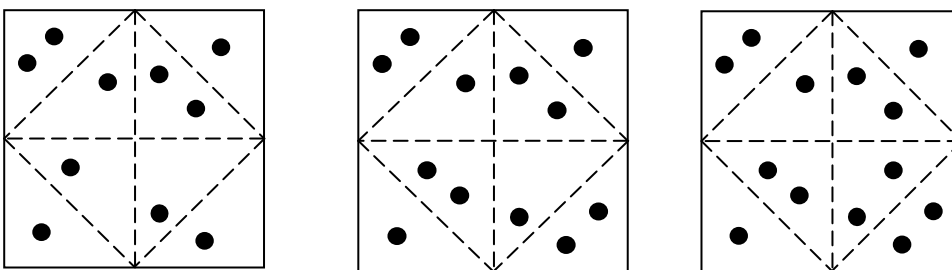
Anexo XXIX



3. Pinta o número de círculos que falta para chegar a 20.



4. Pinta o número de círculos que falta para chegar a 25.



2. Calcula, utilizando o origami.

$$20 - 2 = \underline{\quad} \quad 20 - 5 = \underline{\quad} \quad 20 - 3 = \underline{\quad} \quad 20 - 4 = \underline{\quad}$$

$$20 - 7 = \underline{\quad} \quad 20 - 6 = \underline{\quad} \quad 20 - 10 = \underline{\quad} \quad 20 - 8 = \underline{\quad}$$

$$20 - 9 = \underline{\quad} \quad 20 - 12 = \underline{\quad} \quad 20 - 16 = \underline{\quad} \quad 25 - 5 = \underline{\quad}$$

$$25 - 1 = \underline{\quad} \quad 25 - 10 = \underline{\quad} \quad 25 - 3 = \underline{\quad} \quad 25 - 4 = \underline{\quad}$$

$$25 - 2 = \underline{\quad} \quad 25 - 7 = \underline{\quad} \quad 25 - 8 = \underline{\quad} \quad 25 - 6 = \underline{\quad}$$

$$25 - 9 = \underline{\quad} \quad 25 - 13 = \underline{\quad} \quad 25 - 15 = \underline{\quad} \quad 25 - 12 = \underline{\quad}$$

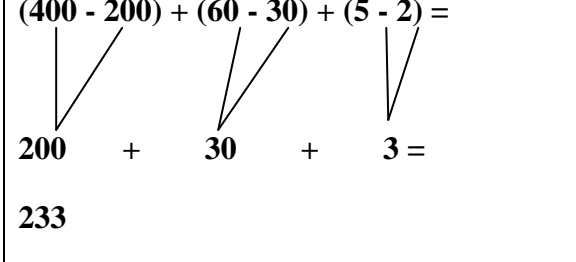
Anexo XXX

Escola Básica Integrada Roberto Ivens
Estudo do Meio
3º ano
Ficha de Trabalho

Grupo: _____

Data: ____/____/____

Estratégia de cálculo mental: **decomposição**

<p>Decompor e subtrair ordem a ordem. Compor o número com os resultados obtidos.</p>	$465 - 232 =$ $(400 - 200) + (60 - 30) + (5 - 2) =$  $200 + 30 + 3 =$ 233
--	---

1- Calcula utilizando a estratégia da **decomposição**:

$$938 - 763 =$$

Estratégia de cálculo mental: **compensação**

Subtrair um número próximo, mais cómodo, e, ao resultado:	$127 - 13 =$
- adicionar o que se subtraiu a mais	$127 - 20 + 7 =$
Ou	$107 + 7 =$
- subtrair o que falta	114

1- Calcula utilizando a estratégia da **compensação**:

$$683 - 77 =$$

Estratégia de cálculo mental: **substituição (operação inversa)**

A partir do subtrativo, somando, até obter o aditivo.	$175 - 49 =$
	49 + 1
	50 + 100
	150 <u>+ 25</u>
	175 126

1- Calcula utilizando a estratégia da **substituição (operação inversa)**

$$378 - 57 =$$

Anexo XXXI

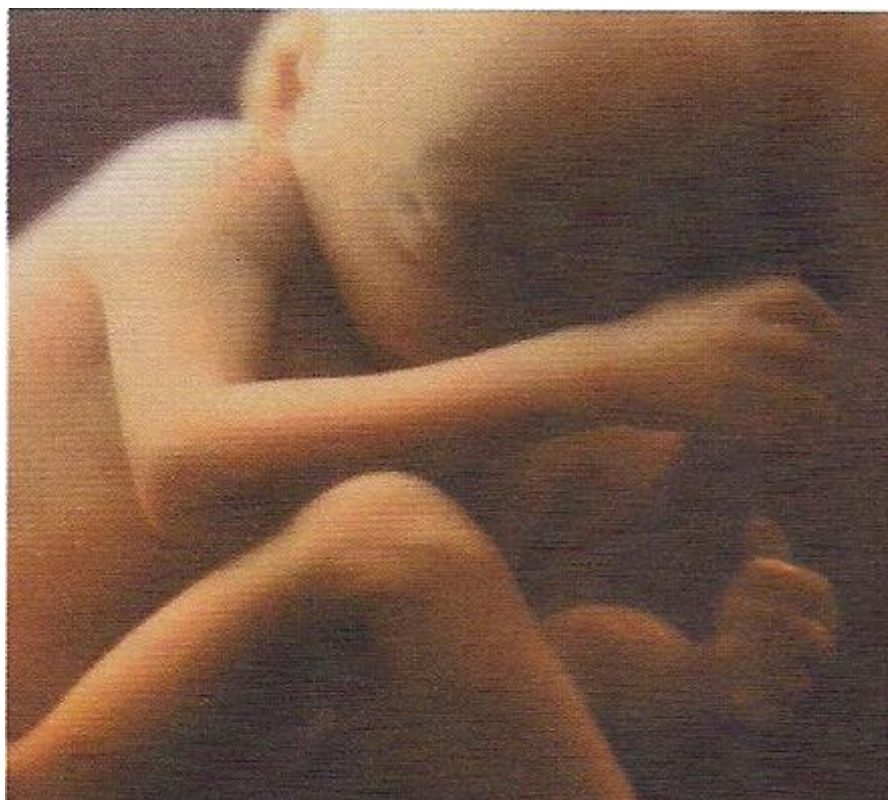
Lista dos pares:



Anexo XXXII



Anexo XXXIII



Anexo XXXIV



Escola Básica Integrada Roberto Ivens

Português

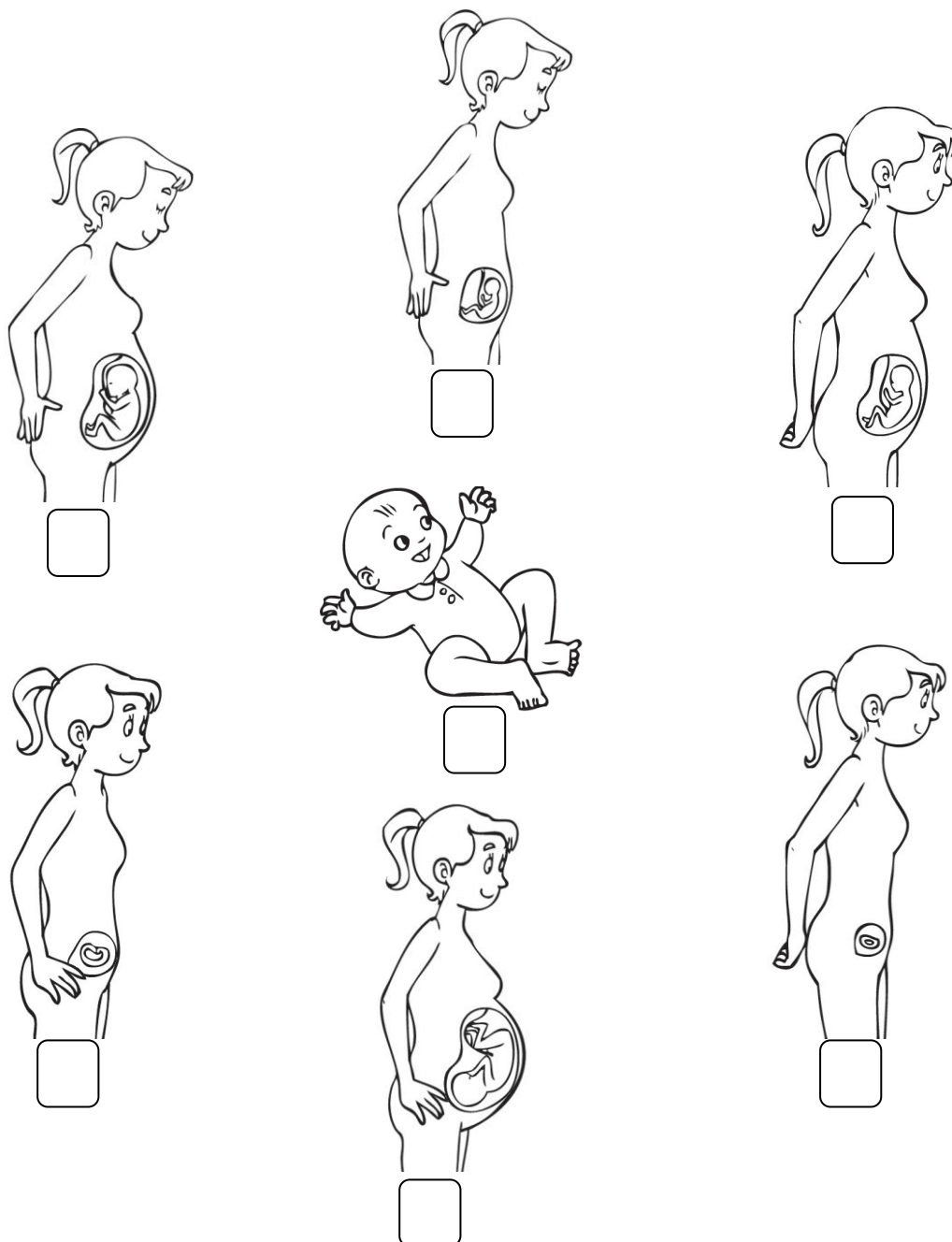
3.º/4.º ano

Ficha de Trabalho

Nome: _____ Data: ____/____/____

1. Observa as imagens seguintes sobre o crescimento de um bebé na barriga da mãe.

1.1. Numera-as de 1 a 6, da primeira à última fase.



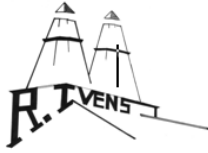
2. Procura as seguintes palavras na sopa de letras.

- ÚTERO
- OVÁRIOS
- ÓVULO
- VAGINA
- PÉNIS
- TESTÍCULOS
- URETRA
- ESPERMATOZOIDE
- FETO
- EMBRIÃO

Ó	A	C	V	B	F	E	T	O	V	U
V	T	U	N	T	V	D	R	N	A	R
U	E	Ú	T	E	R	O	H	E	R	E
L	Q	G	M	S	M	V	B	M	T	T
O	T	L	O	T	U	Á	K	B	N	R
A	Z	V	B	Í	R	R	I	R	H	A
I	P	H	J	C	A	I	S	I	E	L

D	U	E	H	J	É	U	I	U	G	O	A	Ã	B	I
C	V	A	G	I	N	A	H	L	F	S	N	O	U	L
I	M	F	D	V	I	O	Ç	O	C	N	E	R	F	U
G	L	S	A	J	S	L	M	S	P	D	A	C	R	Y
E	S	P	E	R	M	A	T	O	Z	O	I	D	E	N

2.1. Copia as palavras que encontras-te.



Escola Básica Integrada Roberto Ivens

Português

3.º ano

Ficha de Trabalho

Nome: _____ Data: ____/____/____

1. Assinala, com uma cruz, a resposta correta.

1.1. Os ovários tem a função de:

- produzir óvulos e enviá-los para o útero
- armazenar os óvulos e enviá-los quando estiverem maduros
- produzir e armazenar os óvulos

1.2. No útero:

- o bebé desenvolve-se até às 12 semanas
- são armazenados os óvulos
- o bebé desenvolve-se até às 40 semanas

1.3. Através do cordão umbilical...

- o bebé recebe os nutrientes e o oxigénio
- o bebé consegue ouvir a voz da mãe
- o bebé recebe dióxido de carbono

1.4. Os espermatozoides são produzidos:

- na altura do nascimento
- nos ovários
- na puberdade

1.5. Os testículos estão numa bolsa chamada:

- uretra
- escroto
- pénis

1.6. Os espermatozoides são produzidos:

nos testículos

na uretra

no útero

1.7. Quando um espermatozoide penetra um óvulo...

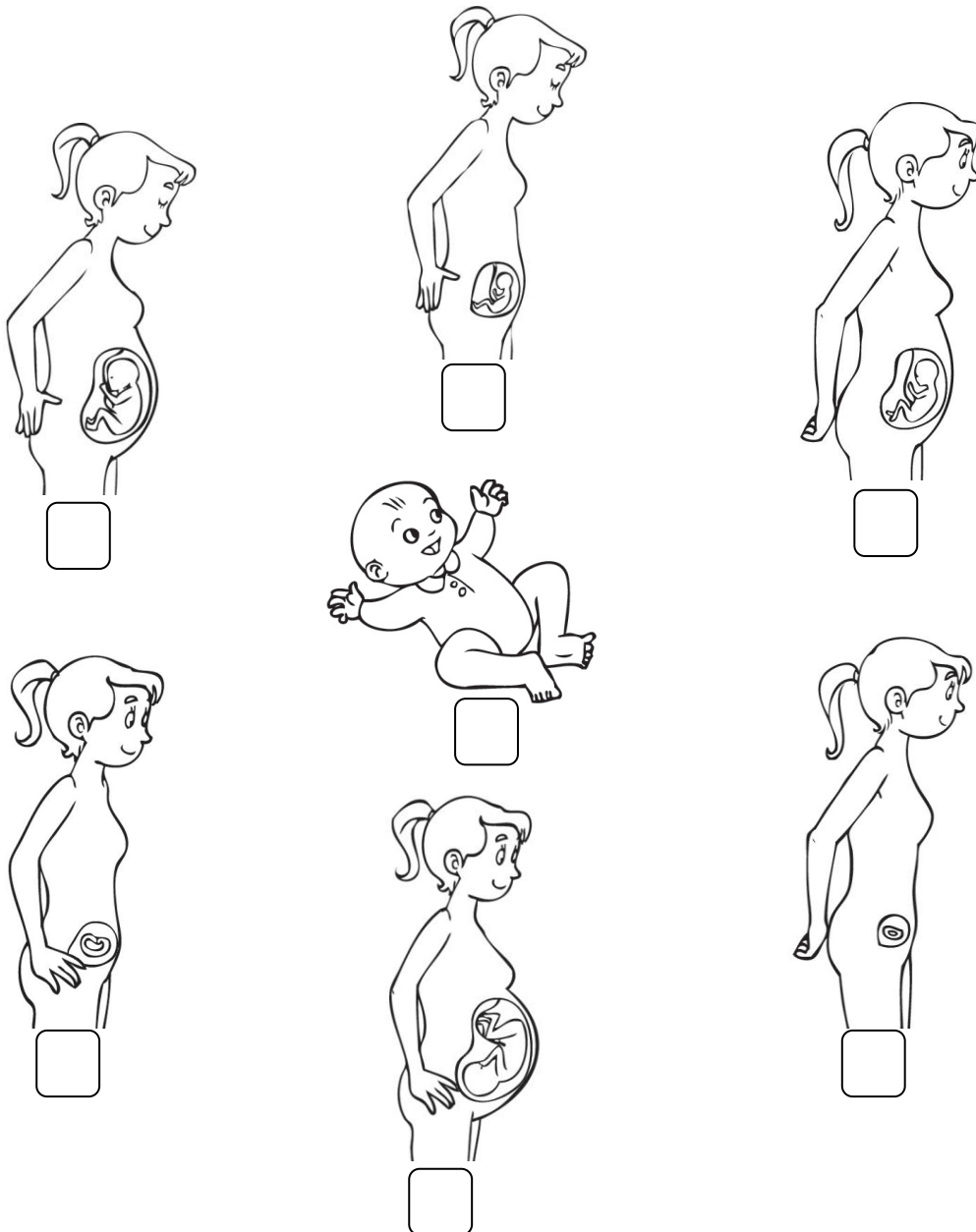
dá-se o nascimento

o bebé será uma menina

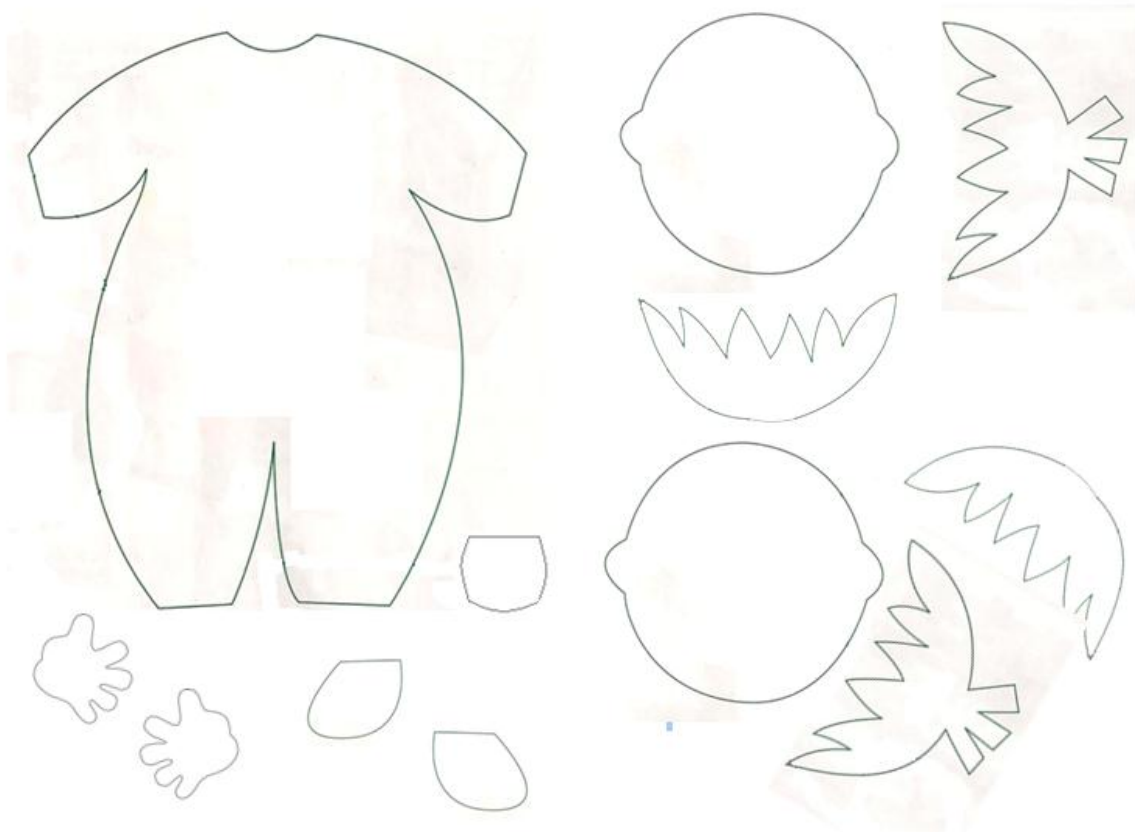
dá-se a fecundação

2. Observa as imagens seguintes sobre o crescimento de um bebé na barriga da mãe.

2.1. Numera-as de 1 a 6, da primeira à última fase.



Anexo XXXV



Anexo XXXVI



Anexo XXXVII

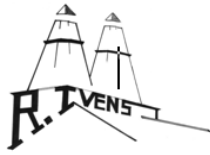


Anexo XXXVIII

Relê o texto descritivo que escreveste e verifica:

	Sim	Não
Referi todos os traços físicos?		
Referi alguns traços psicológicos?		
Dei uma opinião final?		
Usei adjetivos para caracterizar a pessoa?		
Usei corretamente os sinais de pontuação?		

Anexo XXXIX



Escola Básica Integrada Roberto Ivens

Matemática

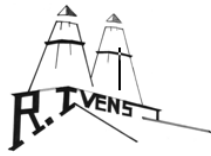
3.ºano

Ficha de Trabalho

Nome: _____ Data: ____/____/____

As 6 cartas	Adição de 2 cartas	Adição de 2 cartas	Estratégia de cálculo mental utilizada.						
<table border="1"><tr><td>□</td><td>□</td><td>□</td></tr><tr><td>□</td><td>□</td><td>□</td></tr></table>	□	□	□	□	□	□			
□	□	□							
□	□	□							
<table border="1"><tr><td>□</td><td>□</td><td>□</td></tr><tr><td>□</td><td>□</td><td>□</td></tr></table>	□	□	□	□	□	□			
□	□	□							
□	□	□							
<table border="1"><tr><td>□</td><td>□</td><td>□</td></tr><tr><td>□</td><td>□</td><td>□</td></tr></table>	□	□	□	□	□	□			
□	□	□							
□	□	□							

Anexo XL



Escola Básica Integrada Roberto Ivens

Matemática

3/4.ºano nível 1

Ficha de Trabalho

Nome: _____ Data: ____/____/____

As 6 cartas	Adição de 2 cartas	Adição de 2 cartas						
<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table>								
<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table>								
<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table>								

Anexo XLI e Anexo XLII

Lista dos pares:



Anexo XLIII



Anexo XLIV

Lista dos grupos:

Equipa 1 :

Equipa 2 :

Equipa 3 :

Equipa 4 :

Equipa 5 :

Autoavaliação do grupo: _____

Nome: _____

	Sim	Não
Ouvi e respeitei a opinião dos meus colegas.		
Dei sugestões sobre o caminho a seguir para resolver a tarefa.		
Ajudei os meus colegas na resolução da tarefa.		
Esperei a minha vez de falar.		
Partilhei o material com os meus colegas.		

Sistema Reprodutor

Equipa: _____

Elementos: _____

Perguntas		
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		

Perguntas		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

Anexo XLV







Anexos para a avaliação

Anexo A

«Será que a Joaquina tem uma pilinha?» (terça feira)																				
Alunos																				Observações
Questões																				
4-																				
5-																				
6-																				
7-																				

Legenda:

 Certo  Parcialmente certo  Errado  Faltou/ não fez

Anexo B

Estudo do meio níveis 2 e 3 (quinta feira)																			
Alunos																			Observações
Questões																			
1.1																			
1.2																			
1.3																			
1.4																			
1.5																			
1.6																			
1.7																			
2.1																			

Estudo do meio nível 1 (quinta feira)																			
Alunos																			Observações
Questões																			
1.1																			
2																			
2.1																			

Legenda:

- Certo
- Parcialmente certo
- Errado
- Faltou/ não fez

Anexo C

19/11/12 (Português)

		ALUNOS															
AVALIAÇÃO	DD1	Escreve um texto com correção ortográfica															
		Escreve um texto utilizando a pontuação correta															
	DD5	Usa a palavra de uma forma clara															
		Usa a palavra de uma forma audível															
	DD2	Localiza palavras em diferentes contextos															
		Localiza palavras em diferentes suportes															
	DD3	Utiliza materiais de apoio para escrever															
	DD4	Escreve legivelmente: palavras e frases de acordo com um modelo															
		Escreve com correção (orto)gráfica: palavras e frases de acordo com um modelo															

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

			ALUNOS															
19/11/12 (Matemática)																		
AVALIAÇÃO	DD6	Adiciona recorrendo a datas significativas																
	DD7	Adiciona utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito																
	DD8	Utiliza estratégias de cálculo mental e escrito para a adição.																

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

			ALUNOS															
19/11/12 (Estudo do Meio)																		
AVALIAÇÃO	DD9	Indica semelhanças físicas entre o sexo masculino e feminino																
	DD10	Indica diferenças físicas entre o sexo masculino e feminino																
	DD11	Conhece alguns órgãos do sistema reprodutor (genitais femininos)																

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

20/11/12 (Português)

ALUNOS

AVALIAÇÃO	DD10	Indica algumas diferenças físicas entre o sexo feminino e o sexo masculino.																		
	DD12	Relaciona a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto																		
	DD13	Distingue adjetivos																		
	DD14	Produz discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: descrever																		
	DD15	Exprime sentimentos, provocadas pela leitura de textos																		
		Exprime opiniões, provocadas pela leitura de textos																		
	DD2	Localiza palavras em diferentes contextos																		
		Localiza palavras em diferentes suportes																		
	DD3	Utiliza materiais de apoio para escrever																		
	DD4	Escreve legivelmente: palavras e frases de acordo com um modelo																		
		Escreve com correção (orto)gráfica: palavras e frases de acordo com um modelo																		

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

20/11/12 (Matemática)			ALUNOS															
AVALIAÇÃO	DD16	Adicionar e subtrair utilizando a representação horizontal.																
		Adicionar e subtrair utilizando a representação horizontal.																
	DD17	Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para a adição e subtração.																
		Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para a adição e subtração.																

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

20/11/12 (Estudo do Meio)			ALUNOS															
AVALIAÇÃO	DD11	Indica o tempo de gestação e o desenvolvimento do embrião/feto.																
	DD18	Conhece a função do sistema reprodutor																
	DD19	Conhece alguns órgãos do sistema reprodutor (genitais femininos)																
	DD20	Utilizar um vocabulário adequado ao tema.																

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

20/11/12 (expressão musical)

ALUNOS

AVALIAÇÃO		ALUNOS																
DD21	Desenhar os elementos de uma descrição																	
DD22	Desenhar os elementos de uma descrição																	
DD23	Representar todos os elementos de uma descrição																	
DD24	Canta uma canção seguindo a letra																	

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

21/11/12 (Português)

ALUNOS

	DD14	Produz discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: descrever																	
	DD21	Elabora uma descrição – de uma cena, objeto, paisagem, personagem.																	
	DD22	Elabora uma descrição – de uma cena, objeto, paisagem, pessoa ou personagem.																	
	DD25	Lê com progressiva autonomia , frases.																	
Lê com progressiva autonomia palavras.																			
Lê com progressiva autonomia pequenos textos.																			

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

21/11/12 (Matemática)

		ALUNOS															
AVALIAÇÃO	DD16	Adicionar e subtrair utilizando a representação horizontal.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Adicionar e subtrair utilizando a representação horizontal.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	DD17	Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para a adição e subtração.								■	■						
		Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para a adição e subtração.								■	■						

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

21/11/12 (Estudo do Meio)

ALUNOS

AVALIAÇÃO		ALUNOS																	
DD11	Indica o tempo de gestação e o desenvolvimento do embrião/feto.																		
DD18	Conhece a função do sistema reprodutor																		
DD19	Conhece alguns órgãos do sistema reprodutor (genitais femininos)																		
	Conhece alguns órgãos do sistema reprodutor (genitais masculinos)																		
DD20	Utilizar um vocabulário adequado ao tema.																		

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

			ALUNOS															
22/11/12 (Estudo do Meio)																		
AVALIAÇÃO	DD11	Indica o tempo de gestação e o desenvolvimento do embrião/feto.																
	DD18	Conhece a função do sistema reprodutor																
	DD19	Conhece alguns órgãos do sistema reprodutor (genitais femininos)																
		Conhece alguns órgãos do sistema reprodutor (genitais masculinos)																

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

			ALUNOS															
22/11/12 (expressão plástica)																		
AVALIAÇÃO	DD27	Cola elementos para uma construção																

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

23/11/12 (Matemática)

		ALUNOS																	
AVALIAÇÃO	DD16	Adicionar e subtrair utilizando a representação horizontal.																	
		Adicionar e subtrair utilizando a representação horizontal.																	
	DD17	Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para a adição e subtração.																	
		Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para a adição e subtração.																	
	DD26	Auxilia os colegas na resolução de uma tarefa.																	

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

23/11/12 (Estudo do Meio)

ALUNOS

AVALIAÇÃO		ALUNOS																	
DD11	Indica o tempo de gestação e o desenvolvimento do embrião/feto.																		
DD18	Conhece a função do sistema reprodutor																		
DD19	Conhece alguns órgãos do sistema reprodutor (genitais femininos)																		
	Conhece alguns órgãos do sistema reprodutor (genitais masculinos)																		
DD28	Autoavalia o desempenho do seu grupo																		

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

23/11/12 (expressão dramática)

		ALUNOS																
AVALIAÇÃO	DD29	Movimenta-se com diferentes amplitudes																
	DD30	Orienta-se no espaço segundo indicações auditivas																
	DD31	Imagina outras características num objeto																
		Utiliza o objeto em ações																

LEGENDA – S (Sim) N (Não) P (Parcialmente) F (Faltou /não fez) NO (Não observado)

Anexo IX - Guião de entrevista do estudo 1

Guião de entrevista aos estagiários

Objetivo: o presente estudo tem como objetivo concluir qual a opinião dos estagiários em relação à implementação do jogo na sala de aula.

1. Durante o seu estágio implementou algum(ns) tipo(s) de jogo em sala de aula?
 - 1.1. Se sim, com que propósito?
 - 1.2. Quais as áreas do currículo que privilegiou aquando da sua implementação
 - 1.2.1. Porquê?
 - 1.3. A que conclusões chegou após a concretização do jogo?
 - 1.4. Em que nível de ensino (Pré-Escolar ou 1.º Ciclo) recorreu mais ao jogo?
 - 1.4.1. Porquê?
2. Na sua perspectiva, o que representam, para os alunos, os jogos e as atividades lúdicas?
3. Na sua opinião, que importância tem o jogo nos vários domínios de desenvolvimento (motor, cognitivo, afectivo, social) dos alunos?
4. Na sua opinião, que importância tem o jogo nas várias fases de aprendizagem (experimentação, aquisição, aplicação, consolidação) dos alunos?
3. Enumere algumas vantagens e desvantagens do recurso ao jogo em sala de aula.
4. Indique o balanço do recurso ao jogo no processo do seu estágio.

Anexo X – Guião de entrevista do estudo 2

Guião de entrevista aos estagiários

Objetivo: o presente estudo tem como objetivo concluir qual a opinião dos estagiários em relação à implementação do jogo na sala de aula.

1. Durante o seu estágio implementou algum(ns) tipo(s) de jogo em sala de aula?
 - 1.1. Se sim, com que propósito?
 - 1.2. Quais as áreas do currículo que privilegiou aquando da sua implementação
 - 1.2.1. Porquê?
 - 1.3. A que conclusões chegou após a concretização do jogo?
 - 1.4. Em que nível de ensino (Pré-Escolar ou 1.º Ciclo) recorreu mais ao jogo?
 - 1.4.1. Porquê?
2. Na sua perspectiva, o que representam, para os alunos, os jogos e as atividades lúdicas?
3. Na sua opinião, que importância tem o jogo nos vários domínios de desenvolvimento (motor, cognitivo, afectivo, social) dos alunos?
4. Na sua opinião, que importância tem o jogo nas várias fases de aprendizagem (experimentação, aquisição, aplicação, consolidação) dos alunos?
3. Enumere algumas vantagens e desvantagens do recurso ao jogo em sala de aula.
4. Indique o balanço do recurso ao jogo no processo do seu estágio.

Anexo XI - Imagens do jogo utilizadas no estudo 2

Jogo de equipas “Vamos recordar os símbolos”.

Cartões com perguntas:

Quantas estrelas tem a bandeira do arquipélago dos Açores?

R: Nove

O que significam as estrelas na bandeira do arquipélago dos Açores?

R: As nove ilhas do arquipélago dos Açores

Quantas ilhas tem o Arquipélago dos Açores?

R.: 9 ilhas

Peças de cada equipa:

